

2ª EDIÇÃO
REVISTA E AMPLIADA

INTRODUÇÃO À

NOVA ORDEM MUNDIAL

ALEXANDRE COSTA



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



ALEXANDRE COSTA

INTRODUÇÃO À

NOVA

ORDEM

MUNDIAL

Apresentação de Fabio Blanco



VIDE EDITORIAL

SUMÁRIO

Capa	
Folha de Rosto	
Dedicatória	
Apresentação	
Introdução	
Uma coleção de tópicos	
Em outubro de 2001	
Olavo de Carvalho	
Teoria da conspiração	
A Nova Ordem Mundial	
Capítulo 1: Notas sobre a Nova Ordem Mundial	
Movimento comunista internacional	
Islamismo	
Os globalistas (ou socialistas fabianos)	
Cristianismo	
Soberanias nacionais	
Capítulo 2: A natureza do objeto	
Capítulo 3: O topo da pirâmide	
Família Rothschild	
Família Rockefeller	
Outras famílias	
Capítulo 4: Os círculos do poder	
Sociedades secretas	
Fabian Society	
Maçonaria	
Illuminati da Baviera	
Golden Dawn	
Fundações	
Capítulo 5: Os planos	
Origens do plano	
Planos anteriores	
O estágio atual	

As idéias maléficas
Nações e soberanias
Anti-EUA
Anti-Israel
O componente espiritual
O exagero como arma de destruição em massa
As pedras da Geórgia
Siga a bolinha luminosa
Capítulo 6: Tentáculos
FED
ONU
CFR
Comissão Trilateral
Diálogo Interamericano
Foro de São Paulo
Clube Bilderberg
Bohemian Club
Imprensa
Universidades
Serviços de Inteligência
NASA
FEMA
Capítulo 7: Personagens
Os influenciadores
Os planejadores
Karl Marx
Vladimir Lênin
Antonio Gramsci
György Lukács
Engenheiros sociais
Escola de Frankfurt
Foucault e Cia.
Ernesto Laclau
Os divulgadores

Mesmer, Kardec e Crooker

Ivan Pavlov

Albert Pike

Capítulo 8: Estratégias, táticas e métodos

Os truques do inimigo

A destruição da sociedade ocidental

Filosofia

Direito

Moral

A revolução cultural

Engenharia social

Dividir para conquistar

Desinformação e burrice

Coletivismo x individualismo

Dialética hegeliana

A importância da linguagem

Novilingua

O politicamente correto e os idiotas

Vulgarizar é emburrecer

Infantilização da sociedade

Pelos frutos conhecereis

O Cavalo de Tróia

Relatório Iron Mountain

Codex Alimentarius

Truque dos três estágios

Seis passos para aprovar uma proposta absurda

Pressão de cima + pressão de baixo

Vacinas e outras químicas

Eugenia, esterilização e controle populacional

False flag

HAARP e Tesla

Chemtrails

Capítulo 9: Controle, controle e mais controle

O Leviatã

[A Internet](#)

[Carnivore](#)

[A Besta da Bélgica](#)

[JFCOM 9](#)

[Lavagem cerebral](#)

[Programa MK Ultra](#)

[Instituto Tavistock](#)

[De Pavlov ao Facebook](#)

[“Inteligência” artificial](#)

[O futuro é uma prisão](#)

[Capítulo 10: São eles que estão dizendo...](#)

[Notas Finais](#)

[Conclusões](#)

[É o cristianismo, idiota!](#)

[Culpa da imprensa!](#)

[Como será a Nova Ordem Mundial](#)

[Passe adiante](#)

[A Verdade](#)

[Acordando os outros](#)

[Artigo recomendado: Project Syndicate: o oráculo de George Soros](#)

[A política e a opinião pública](#)

[Para saber mais](#)

[Livros de não ficção](#)

[Documentários](#)

[Livros de ficção](#)

[Filmes de ficção](#)

[Entrevistas e palestras disponíveis na Internet](#)

[Créditos](#)

[Sobre o Autor](#)

Em memória de
Artur José da Costa

APRESENTAÇÃO

A MAIOR VIRTUDE DE UM TRABALHO intelectual é saber exatamente a que se propõe e cumpri-lo. E o que este livro oferece, o leitor pode ter certeza que irá encontrar: uma introdução ao assunto. Introduzir significa fazer entrar. No caso, Alexandre Costa, levando a efeito fielmente sua proposta, como que tomando o leitor pelas mãos, o conduz para dentro desse plano misterioso, cheio de segredos, que é a Nova Ordem Mundial; e não o abandonando um instante sequer, apresenta para ele as principais informações que o permitem entender o que é esse projeto.

No entanto, engana-se quem acredita que estudar a Nova Ordem Mundial é meramente identificar alguns poucos personagens, reconhecer sua forma de pensar e saber como agem. São estudos assim que tornam muitos livros sobre o tema questionáveis. Ao reduzir o problema à ação de um seletor e minúsculo grupo de pessoas, acreditando que elas são as únicas responsáveis por quase todos os movimentos políticos e financeiros mundiais, esses trabalhos, na verdade, acabam servindo como material de desinformação. Ao diminuir o campo da pesquisa, terminam por ignorar muitos outros fatos importantes para sua compreensão.

Entender esse projeto de dominação global é bem diferente de entender uma matéria acadêmica específica. Não há diretrizes claras, nem metodologia definida, nem mesmo as intenções são facilmente identificáveis. De fato, quem pretende enveredar por essa pesquisa deve estar preparado para, ao invés de solucionar a maior parte de suas dúvidas, aumentar consideravelmente a quantidade de seus questionamentos.

Os autores de livros sobre o tema, geralmente, cometem o equívoco de tentar explicar o que ainda não pode ser compreendido. Se for levado em consideração que esse movimento, empreendido por aqueles chamados de globalistas, é algo que ocorre, em grande parte, de forma secreta, no máximo discreta, que seus financiadores se ocultam por detrás de instituições e organizações diversas, que para a implementação de um eventual plano de dominação global é necessário manter a maior parte das ações protegidas pelo sigilo, é óbvio que não é possível, pelo menos até que fiquem manifestas todas as intenções, responder, definitivamente, a maior parte das especulações e hipóteses levantadas.

Os trabalhos mais sérios com os quais me deparei eram de autores que decidiram isolar um aspecto específico do problema e esmiuçá-lo. E estes dão uma contribuição valiosíssima para as pesquisas na área. Ao definir um ponto distintivo do assunto, essas obras podem, sem a pretensão de solucionar a questão maior, trazer a lume detalhes ricos dos grupos, das instituições, dos personagens ou das idéias selecionadas por elas.

Assim, diante de livros que se pretendem abrangentes, porém com credibilidade suspeita, e de outros que apresentam trabalhos confiáveis e de qualidade, porém abordando apenas aspectos específicos da pesquisa, fazia falta uma obra que, respeitando as dificuldades da amplitude do assunto, conseguisse condensar as informações essenciais para que os leitores, ao término da obra, pudessem ter certeza que estiveram diante daquilo que é imprescindível para a compreensão do tema.

Isto, com efeito, não é tarefa fácil, pois é necessário um senso aprimorado de relevâncias para não transformar um trabalho que se pretende introdutório em uma verdadeira enciclopédia. O leitor deve estar ciente que a Nova Ordem Mundial é um movimento amplíssimo, que atinge a sociedade inteira, que penetra nas instituições, na cultura, no pensamento e na religião e, por isso, se manifesta, não apenas diretamente, como resultado de decisões específicas, mas, talvez principalmente, de forma indireta, por influência, como um vírus que se propaga no invisível.

A presente obra, com efeito, como uma peça de encaixe faltante, se apresenta para preencher exatamente essa lacuna. Longe de se pretender uma resposta ao problema, nem de querer desvendar todos os mistérios ainda não revelados, mas também sem se restringir a apenas um enfoque determinado, ela se oferece como uma iniciação ao tema, convidando o leitor a, rapidamente, se familiarizar com os personagens principais, idéias mais conhecidas, intenções mais evidentes e fatos mais importantes.

Diante disso, o uso da expressão “introdução” como título do livro faz justiça às evidentes intenções de seu autor. Está muito claro que o que ele deseja é que seus leitores sejam apresentados às informações mais importantes e mais relevantes sobre o assunto, podendo, assim, se preparar para o aprofundamento em suas próprias futuras pesquisas.

Falando dessa forma, parece até que vamos encontrar neste trabalho apenas uma obra para neófitos, o que não é verdade! Aqueles que têm pouca familiaridade com o assunto, certamente, encontrarão nas próximas páginas até mais que o essencial para entender o que é a Nova Ordem Mundial e como seus planejadores atuam para seu implemento. No entanto, mesmo quem já empreendeu suas pesquisas nesta matéria terá nesta obra uma ótima fonte de informações.

Assim, o trabalho de Alexandre Costa, na verdade, supre duas necessidades em um livro só: serve de porta de entrada para o tema e, ao mesmo tempo, de material de consulta.

Normalmente, livros, quando se apresentam como uma introdução, costumam ser superficiais, abordando as generalidades relativas ao assunto, propondo apenas um esboço da matéria. Uma introdução é como uma porta de entrada, um convite ao leitor para que ingresse no mundo tratado pelo escritor.

No caso da presente obra, no entanto, o autor foi além. É verdade que o trabalho é, sim, como um portal que conduz o leitor a uma gama considerável de

informações relativas às diversas facetas que o mundo atual tem apresentado. No entanto, ainda que não tenha, evidentemente, a pretensão de esgotar o assunto, o livro torna-se imprescindível por servir como um guia para quem deseja iniciar seus estudos. E nisto, sua introdução transforma-se, de fato, em um trabalho de referência.

Para quem nunca leu nada sobre a Nova Ordem Mundial, conselho: comece por este livro. No final, terá uma visão bem ampla e bem estruturada sobre os rumos do novo mundo. Se, porém, já leu algum outro material sobre o assunto, deve ler este também, pois, apesar de ser uma obra de introdução, ela está tão bem organizada que o ajudará a colocar em ordem as idéias que talvez, até aqui, apenas fossem um amontoado de informações.

Eu mesmo tenho meu exemplar comigo desde a primeira edição. E muitas vezes quando vou buscá-lo em seu devido lugar na biblioteca do escritório não o encontro. Isso acontece porque, invariavelmente, ele está entre os papéis sobre a minha mesa. Afinal, a *Introdução à Nova Ordem Mundial* deixou de ser uma mera obra para leitura, que depois de consumida, toma perpetuamente seu devido espaço na estante. Na verdade, o livro de Alexandre Costa precisa estar sempre à mão, para ser consultado constantemente.

O grande mérito deste trabalho está em saber exatamente para que serve. E seu autor deixa claro que o que ele está oferecendo às pessoas são as informações essenciais para a compreensão do que é a Nova Ordem Mundial. E nisto ele tem toda a razão.

FABIO BLANCO
Advogado e teólogo



Introdução

UMA COLEÇÃO DE TÓPICOS

UM LIVRO SOBRE O PANORAMA POLÍTICO e cultural não estava nos meus planos. Não possum qualquer autoridade no assunto e não tenho nenhuma credencial que avalize o trabalho por antecipação. Este livro é fruto da curiosidade, da tentativa de entender as reais motivações de um dos acontecimentos mais marcantes da história recente. Logo de início, no entanto, a busca pela compreensão de um fato isolado levou-me a questões ainda maiores e muito mais complexas, às quais passei a direcionar o meu interesse desde então.

Mesmo após esse tempo pesquisando e estudando os fenômenos relacionados à chamada Nova Ordem Mundial, não tenho a pretensão de explicar definitivamente o que vem a ser esse conjunto de fatos aparentemente dispersos, que parecem direcionar o mundo não apenas a mudanças sociais, mas a uma nova civilização. Não ousou interpretar todo o aglomerado de informação gerada por centenas, talvez milhares de pessoas e organizações nos últimos séculos. Uma interpretação completa e unificada deste panorama político internacional, creio eu, não é tarefa para uma pessoa, já que além de todo dinamismo dos processos, a totalidade dos fatos relevantes para a perfeita compreensão do assunto não é possível de ser abarcada pela mente de um simples indivíduo.

Consciente dos meus limites, procurei restringir as observações ao mínimo necessário, dando mais espaço e importância aos fatos. Entre tantos outros, selecionei tópicos imprescindíveis à compreensão do mundo em que vivemos e, muito provavelmente, do mundo em que viveremos em um futuro próximo.

Não pretendo provar nada nem persuadir quem quer que seja. O convencimento depende do interesse pessoal e da vontade íntima de procurar a verdade contida nos fatos e não em *slogans* baratos e conceitos abstratos. Esta coleção de tópicos foi feita para servir de porta de entrada para a compreensão da atual mudança civilizacional que atravessamos.

Como tenho consciência da minha incapacidade de esgotar qualquer um dos assuntos que abordei, sugiro que a pesquisa se aprofunde, e vá além dos itens que listei. Dentro de cada tópico que reuni encontram-se outros termos, personagens, entidades que não tiveram seu próprio verbete, mas merecem um estudo mais aprofundado. Deixei estes termos em **negrito**, para facilitar a continuidade da pesquisa.

Por serem bastante objetivas, as descrições não se aprofundam o suficiente, mas até por uma questão de credibilidade diante do desconhecido, o intuito é que o leitor faça por si mesmo uma pesquisa mais completa.

Você vai acreditar em mim ou nos seus próprios olhos?

Groucho Marx

NO MÊS DE OUTUBRO DE 2001, ainda perplexo com o atentado às torres gêmeas do World Trade Center, curioso principalmente sobre as suas causas, conversava com um amigo quando ele me mostrou um *e-mail* que acabara de receber. Tratava-se de um link para um site francês, que disponibilizava uma grande quantidade de fotos dos escombros dos prédios e também do Pentágono. Muitas delas destacavam algum detalhe e traziam legendas com perguntas que pareciam difíceis de responder utilizando a versão oficial que naquele momento se cristalizava.

Fui pra casa e sem conseguir responder àquelas perguntas, fui tomado pela dúvida. A partir daquela noite mergulhei no assunto o quanto pude e com o tempo encontrei muitas outras fontes que mencionavam a possibilidade dos atentados terem ocorrido de forma diferente da versão oficial

Várias teorias surgiram tentando explicar a tragédia de 2001, indicando algumas discrepâncias na versão oficial. Muitas delas foram respondidas com argumentos sólidos, algumas sem a mesma firmeza e outras continuam ainda sem resposta. Do choque entre estas várias versões, encontrei apenas um fator coincidente. Toda e qualquer teoria “alternativa” sobre os atentados de 11 de setembro, das mais bizarras às mais razoáveis, têm como principal ponto de ataque o governo norte-americano. As mais difundidas avançam sobre o Estado, a nação e algumas até contra o povo norte-americano.

Essa convergência para um mesmo inimigo comum, vinda das mais diferentes teorias, das mais diversas origens, fez brotar naturalmente a pergunta latina “*cui bono*”?

Partindo da busca pelos beneficiários, mudei o foco e percebi que o falatório contra a versão oficial do atentado beneficiava as mesmas forças que provavelmente idealizaram, financiaram ou participaram de alguma forma daquele ato covarde.

A seqüência da pesquisa sobre os atentados às torres gêmeas e ao Pentágono revelou algo ainda mais perturbador: quase todas as notícias ocultadas ou visivelmente distorcidas estavam relacionadas a um conjunto de idéias que de certa forma centralizavam todas as demais ações. Uma espécie de conceito gerador, abstrato, efêmero e quase imperceptível quando analisamos os fatos atomisticamente. Esse epicentro só fica evidente pela análise de conjunto dos fatos, que então revela claramente a existência dessa causa originária.

Sem deixar de lado a busca pelas causas dos atentados, passei a ampliar a pesquisa e dirigir minha atenção para temas que antes pareciam bem dispersos e abstratos.

Desde então tenho tentado entender esse conjunto aparentemente caótico de fenômenos relacionados à Nova Ordem Mundial, que identifiquei como núcleo central e decisivo do momento histórico que tinha possibilitado o maior atentado

terrorista de todos os tempos. Revelar o pouco que aprendi sobre os métodos, os truques, os personagens e a rede de poder e influência desta “idéia” que motiva as principais iniciativas políticas, econômicas e legislativas de todo o globo terrestre é o objetivo deste trabalho, que não pretende encerrar o assunto, afinal mesmo que eu fosse muito melhor do que sou, ainda assim não conseguiria resumir em um livro tudo aquilo que ainda não conseguiram colocar em uma biblioteca.

Acredito que ainda restam algumas dúvidas sobre os atentados de 11 de setembro de 2001, se não sobre os executores, ao menos sobre os facilitadores. Mesmo diante destas dúvidas, interpretar o atentado como uma manobra americana mostra-se muito simplista e até incoerente quando se compreende o atual panorama político internacional e a necessidade de destruir a soberania dos EUA para a implantação da Nova Ordem Mundial. E eu só aprendi isso quando encontrei um artigo do filósofo Olavo de Carvalho.

Olavo de Carvalho

MEU ENCONTRO COM O TRABALHO de Olavo de Carvalho, em partes, pode ser simbolizado pela mais manjada das cenas do filme *Matrix*. Pela lente espelhada dos óculos de Morpheus, interpretado pelo ator Lawrence Fishburne, podemos ver Neo, ou ainda Mr. Anderson, o personagem de Keanu Reeves, sendo tentado com duas pilulas, estendidas sobre a palma da mão do negro de óculos e voz grave. Na mão esquerda, a pilula azul, na outra a vermelha. Como a Alice de Lewis Carrol, Neo deve escolher entre a pilula azul, que o levaria de volta à superfície, ou pegar a vermelha e seguir adiante na aventura do desconhecido.

Sei que Olavo de Carvalho restaurou *Matrix* à sua posição de simples ficção – o “**exemplo da bananeira**”[1] –, retirando dele a imerecida aura de filosofia e verdade mística, mas acontece que esta cena especificamente serve de imagem para representar o curioso que percebe a aproximação da verdade e aceita o desafio de persegui-la, mesmo desconfiando que aquilo possa metê-lo em uma encrenca.

Depois de um tempo lutando contra alguns artigos, sempre contrariando as minhas “verdades” com argumentos irrefutáveis porque baseados na realidade, ainda continuava resistindo, mas cada vez com menos convicção.

A leitura de *O Jardim das Aflições* foi a gota d’água. Passei seis meses debruçado sobre este livro, lendo, relendo, tomando notas e confirmando cada uma das informações, sem encontrar nenhum buraco. A famosa frase atribuída a Churchill e a muitos outros já não saía da minha cabeça: “diante de novos fatos, apenas os idiotas não mudam de idéia”.

Seguindo as orientações dos seus livros e artigos, descobri uma nova forma de obter conhecimento e organizá-lo, talvez a única possível, que consiste em elevar a consciência da realidade mediante o autoconhecimento, e eliminar

gradativamente o lixo cultural, as bobagens, as frases vazias e as mentiras enraizadas na mente e no espírito sabe-se lá desde quando.

Com o surgimento do portal *Midia sem máscara*, do programa *True Outspoke* e do *Seminário de filosofia*, Olavo de Carvalho ampliou significativamente a disseminação das informações acerca do panorama político internacional, e suas análises mostram-se tão essenciais que o colocam como principal credor de todos os brasileiros que, como eu, pretendem entender o que está acontecendo de fato nesse mundo cada dia mais louco.

Tomei conhecimento de muitas das informações que compõem este livro por meio do trabalho de Olavo de Carvalho, o que não o torna, evidentemente, responsável por erros ou imprecisões contidas neste trabalho. A responsabilidade sobre qualquer bobagem encontrada nas páginas seguintes, portanto, é exclusivamente minha, e de mais ninguém. E será corrigida assim que comprovada.

Teoria da conspiração

UMA DAS ARMAS MAIS USADAS para evitar a resistência é a desqualificação. Desqualificar o adversário tem sido a fórmula de dissimulação preferida por falsários e espertalhões de toda espécie, que, diante da impossibilidade de refutar uma informação, recorrem ao recurso covarde de desqualificar o emissor para desviar o foco da discussão e fugir do confronto com a realidade.

O truque da desqualificação funciona ainda melhor quando é planejado com bastante antecedência. Se a sua eficácia é comprovada quando utilizado como reação, seu uso premeditado se aproxima de ciência. Engenheiros sociais identificam o germe de idéias prejudiciais aos seus projetos e passam a desqualificar prematuramente o seu conteúdo e seus expoentes por meio de várias artimanhas.

Filmes, livros, programas de televisão e até músicas passam então a “espontaneamente” ridicularizar hábitos, idéias e condutas que não estejam de acordo com interesses não declarados, que na maioria das vezes até mesmo os autores desconhecem. Mesmo quando sutil, a estratégia é quase sempre ampliar e distorcer características comuns aos indivíduos que diferem da maioria por não aceitar passivamente a doutrinação. Recorrem a exageros absurdos e insistem em clichês que acabam por moldar o adversário ideal a ser combatido.

O rótulo de “teórico da conspiração” é um exemplo cristalino de como a estratégia funciona. O fenômeno é certamente mais antigo, mas pelo menos desde a década de 1980 existem esforços enormes para classificar como paranóico todo aquele que desconfia das “verdades” decretadas ou consensuais. Ao longo destas décadas o estereótipo foi consolidado e o senso comum indica que todas as informações muito diferentes do que a mídia apresenta são teorias da conspiração saídas da cabeça de malucos paranóicos e, portanto, estas idéias

devem ser descartadas, seus defensores devem ser desprezados e, em alguns casos, merecem ser presos ou até executados.

Frente a uma realidade diferente do esperado, inferior aos anseios ou mesmo quando oposta ao consenso, as pessoas tendem a reagir de duas maneiras diferentes, que costumam corresponder a traços da sua personalidade e do seu caráter. A forma correta de reação, no meu entender, é aquela que procura primeiro compreender a mensagem para então remetê-la à experiência pessoal e à realidade. A outra forma de encarar o espanto de se deparar com um mundo diferente do que seus gurus insistem em repetir é desprezar a mensagem antes mesmo de conhecê-la e, assim que possível, pregar-lhe o rótulo de “teoria da conspiração”. Para os primeiros acredito que o livro possa ser útil de alguma forma.

Meu leitor ideal é aquele que busca a confirmação ou refutação antes de formar juízo sobre a informação recebida. Tenho observado que as pessoas que pensam assim tendem a compreender melhor, em menos tempo e com muito mais profundidade.

[1] Explicação gravada durante o *podcast Garganta de Fogo*, do escritor Yuri Vieira. Disponível no *YouTube*.



A Nova Ordem Mundial

CAPÍTULO 1

NOTAS SOBRE A NOVA ORDEM MUNDIAL

COMO FOI DITO NA INTRODUÇÃO, este livro é uma coletânea de informações que devem servir de porta de entrada para a compreensão dos fenômenos que influenciam o rumo dos acontecimentos. Para que os dados que serão expostos demonstrem suas conexões, objetivos e conseqüências diretas ou indiretas, julgo necessária uma análise inicial, mesmo que breve e superficial.

Dois textos que fiz para o *blog Ordem natural* servem a este propósito e devem facilitar a compreensão do aparentemente caótico e disperso conjunto de dados que seguem a partir das próximas páginas. Selecionei alguns trechos destas postagens, juntei, atualizei e acrescentei alguma coisa.

A maldita idéia de um governo mundial é bem velha. Praticamente todos os grandes tiranos desde Sargão da Acádia (século XXIII a.C.) pensaram nesta hipótese. Com a chegada da modernidade e dos “iluminados iluministas” o que era idéia se tornou um plano muito bem arquitetado, que vem sendo implantado antes mesmo do início do século XX. Não é preciso ser muito esperto para perceber que o plano tem obtido um sucesso espetacular, principalmente nas últimas décadas.

As evidências são muitas, as fontes estão à disposição, mas por ignorância ou interesse nem sempre declarado, acadêmicos e jornalistas preferem fugir das suas responsabilidades e acusar de teórico da conspiração todo aquele que demonstra o real estado das coisas.

A situação atual é bem complexa, e como a grande imprensa ignora todos aspectos desta marcha rumo ao totalitarismo mundial, entender o que está acontecendo requer um pouco de cuidado, principalmente para separar o joio do trigo. Como estamos falando de um plano que vem sendo estruturado há muitas décadas e que se apresenta em diversas frentes, muitas vezes inconciliáveis e aparentemente contraditórias, fica difícil abarcar todas as informações e elencar as suas possíveis relações.

Entrando de fato no assunto, e resumindo bastante esta primeira abordagem, existem hoje ao menos três tentativas de dominação global concorrendo simultaneamente, e todas elas têm um objetivo comum: destruir a civilização ocidental para, em seguida, implantar uma ditadura planetária sem precedentes.

A dificuldade de uma compreensão mais profunda acontece porque as três estratégias muitas vezes são contraditórias, mas um bom observador vai perceber que quando se trata de destruir os valores do Ocidente, elas são quase siamesas.

Movimento comunista internacional

LIDERADO POR RÚSSIA E CHINA, o velho comunismo está enraizando sua ideologia coletivista e destruindo a responsabilidade individual que estruturou a sociedade ocidental. Sob a nova alcunha de eurasianismo, os maníacos seguidores de Marx, Lenin, Stalin, Pol Pot, Chavez, Fidel e Mao Tse Tung tentam

recontar a história deixando de lado os mais de 100 milhões de mortes que suas idéias assassinas já provocaram.

Insensíveis aos seus erros, continuam dispostos a tudo para estabelecer uma nova sociedade, um novo mundo, um novo homem, mesmo que para isso seja necessário exterminar ou silenciar todo aquele que se opor ao projeto, como bem ensinaram e praticaram seus líderes e mentores morais.

Islamismo

SEGUNDO OS SEGUIDORES DE MOHAMMED, o Islã só estará completo quando o último homem da Terra for convertido. Sua força reside nas motivações que transcendem os desejos materialistas muito evidentes entre os outros dois concorrentes.

O crescimento do islamismo na Europa e nas Américas, aliado ao fortalecimento do poder das forças radicais como consequência da chamada “Primavera Árabe”, potencializa a corrosão dos valores ocidentais e aproxima o choque entre as duas civilizações.

Dentre as três forças, creio que o Islã, apesar de apresentar-se como a mais combatente e com maior consistência nas ações, está sendo manipulado e conduzido a um conflito com o Ocidente e com o cristianismo e o judaísmo, mesmo que esta guerra não ocorra nos termos de uma guerra religiosa.

A influência externa não anula ou isenta as motivações arraigadas na cultura islâmica recente, mas esta infiltração no Islã existe e ocorre principalmente pela crescente aceitação dos ideais **eurasianos**, e por meio do dinheiro que flui nas negociações tão comuns entre os líderes das nações muçulmanas e os magnatas ocidentais, que geralmente têm relações que vão muito além do petróleo.

Os globalistas (ou socialistas fabianos)

A FACE MAIS CONHECIDA daquilo que chamamos de Nova Ordem Mundial pode ser identificada nos movimentos globalistas, financiados pelos grandes banqueiros internacionais, suas corporações, fundações bilionárias dedicadas aos “interesses sociais” e organizações políticas como a ONU, o Federal Reserve, a Comissão Trilateral, o Diálogo Interamericano, o CFR, o Clube Bilderberg, o Clube de Roma e muitas outras.

Este reduzido grupo de pessoas que controla as principais fontes de financiamento das campanhas eleitorais, simultaneamente espalha seu poder de influência social valendo-se das suas fundações, das universidades e da imprensa.

Questões fundamentais para implantação da nova sociedade desejada por esses “iluminados”, como aborto, as cotas, ações afirmativas, controle da Internet, a extinção da família e dos valores tradicionais são patrocinadas e difundidas à exaustão, de forma a modificar o senso comum após algum tempo de metódica repetição. Como estes ideais também fazem parte do menu marxista, líderes socialistas, comunistas e tiranos de toda espécie são mantidos

em seus cargos e quando enfrentam problemas internos contam com a ajuda política dos seus organismos internacionais e de uma imprensa amestrada.

Assim como os comunistas, líderes e ativistas islâmicos radicais espalhados por todo o planeta contam (ao menos por enquanto) com o dinheiro fácil dos banqueiros globalistas. Acredito – e espero – que este trabalho ajude a explicar as razões destas “parcerias”.

Basta um pouco de análise para perceber que alguns fatores dificultam a implantação de qualquer uma das três estratégias e, portanto, sua destruição está na ordem do dia dos megalomaniacos das três frentes:

Cristianismo

A RELIGIÃO QUE CONDENOU A ESCRAVIDÃO e defende a igualdade entre todos os homens impede que algum líder seja idolatrado. Nesta simples sentença reside toda uma resistência a qualquer forma de governo mundial pretendida pelas forças que hoje disputam a hegemonia mundial.

Uma das poucas certezas que tenho sobre a Nova Ordem Mundial é que a destruição do cristianismo é o ponto central de todo o plano, é a verdadeira questão que deve ser compreendida e combatida. A perspectiva, a motivação e os métodos da Nova Ordem Mundial são absolutamente anticristãos.

Soberanias nacionais

COM A EUROPA DOMADA PELA UNIÃO EUROPÉIA, e a América Latina caminhando para o mesmo ideal de “comunidade”, restam apenas duas soberanias relevantes que ainda resistem (até quando?) aos encantos do governo global: Israel e EUA.

Sejam comunistas, islâmicos ou bilionários, para implantar seus planos, não basta o poder sobre as instituições da nossa sociedade, é necessário destruir as instituições e o que estas simbolizam, é preciso inverter os valores e rebaixar a capacidade racional da maioria, corrompê-la com esmolas e desmoralizá-la com vulgaridades. Só com uma civilização destruída se pode implantar outra. O próprio David Rockefeller diz que a Nova Ordem vai emergir do caos. Pior: diz ele ainda que para a população aceitar a Nova Ordem Mundial, falta apenas a crise certa.

O objetivo não declarado é a destruição da sociedade ocidental em que vivemos, baseada nos valores, crenças e costumes, que formaram nossas personalidades. Com todos os seus defeitos, a civilização que surgiu na Europa sobre as bases da moral cristã, do pensamento grego e do direito romano é a mais avançada, justa e próspera civilização que a história humana conheceu.

A urgência em destruir os pilares da civilização ocidental, portanto, é apenas um desdobramento lógico do que está nos parágrafos anteriores. E quais são esses pilares?

1. A alta cultura, 2. A ordem jurídica e 3. O cristianismo. E a dinâmica é esta: enfraquecendo a primeira, corrompendo a segunda e combatendo o terceiro. Sem parar.

Alguma dúvida sobre estarem fazendo exatamente isso a cada minuto, mesmo enquanto você lê esse texto? Pense bem:

1) Em um país onde se faz apologia ao erro em livro didático, nem é preciso falar mais nada sobre educação e cultura; vale apenas ressaltar que o Brasil não tem o monopólio da estupidez, como diz Olavo de Carvalho;

2) Leis contraditórias e inconstitucionais estão sendo aprovadas a cada dia em todo o mundo, sob coordenação da ONU e com o único objetivo de destruir os edifícios jurídicos que sustentam a soberania de um país – o alvo é exatamente este: as soberanias nacionais;

3) O cristianismo, que fundou o que existiu de melhor no Ocidente, tornou-se alvo dos mais vulgares ataques: de uma inversão histórica sobre as cruzadas à multiplicação, por mil ou até dezenas de milhares, dos números de mortes na Inquisição, são constantes os absurdos na imprensa, em livros didáticos e, claro, na prova do ENEM. Ninguém no mundo, hoje, é mais discriminado do que o cristão. O seguidor da religião do perdão, além de ter sua moral diariamente atacada, convive também com ataques à sua vida. Na Índia, na China, no Paquistão, no Irã, na Arábia Saudita, no Catar e em muitos países da África, entre eles o Egito e a Costa do Marfim, por exemplo, cristãos estão sendo mortos, diariamente, e a imprensa não divulga. Uma católica foi condenada à morte no Paquistão por afirmar a divindade de Jesus Cristo e nenhum jornal brasileiro deu essa notícia. Na Arábia Saudita uma protestante foi surrada com ordem judicial, na rua, na frente de seus filhos porque estava carregando uma Bíblia “visível”. E um guia turístico de Guarulhos, na Grande São Paulo, foi deportado do Egito porque também carregava no carro um exemplar das Sagradas Escrituras. Nenhum destes exemplos, colhidos entre infinitos outros, provocou algum abaixo assinado ou protesto com personalidades artísticas ou políticas, nenhuma manifestação na Avenida Paulista.

As três forças têm objetivos similares no curto prazo, mas suas ambições são bem particulares.

Os comunistas querem fazer do mundo uma imensa União Soviética, só que agora acreditam que vai dar certo porque “educaram” a população conforme ensinou Antonio Gramsci. Mudaram as moscas,.

Os islâmicos seguem a idéia de que todo homem deve ser islamizado ou será eternamente um infiel, que não merece sua plena companhia. Seu plano, bem claro, é implantar a *sharia*, a lei religiosa islâmica em todos os cantos da terra, para completar a *umma*, a comunidade islâmica. Apedrejamentos, enforcamentos e decapitações passam a ser artifícios de punição oficiais para crimes religiosos ou de ordem moral.

Além de suas corporações, institutos e fundações, os banqueiros, ou o Consórcio,[2] que atualmente avançam com mais desenvoltura rumo ao seu

intento totalitário, utilizam a ONU e seus tentáculos para enraizar novas instituições e enfraquecer as estruturas das nações. Reunidos em grupos como Clube Bilderberg ou Clube de Roma e com instrumentos como CFR, Comissão Trilateral e Diálogo Interamericano, mobilizam governos, ONGs e conglomerados privados para impor paulatinamente as etapas da sua estratégia: derrubar todas as barreiras à implantação do socialismo fabiano, planejado por figuras da alta sociedade como Sidney Webb, Albert Pike, David Rockefeller, H.G. Wells e Cecil Rhodes, e por figurinhas obscuras como Aleister Crowley e Helena Blavatsky.

Atualmente, como os objetivos de curto prazo coincidem, banqueiros financiam comunistas e islâmicos em busca da destruição da civilização ocidental. China, Rússia e outros blocos com influência marxista contribuem com os interesses dos globalistas quando utilizam os tentáculos de seus governos para espalhar leis e regulamentos sobre toda e qualquer conduta humana. Os islâmicos contribuem com os globalistas e marxistas ao enfraquecer a identidade da sociedade ocidental e rachar a estrutura milenar fundada sobre a moral cristã. Os globalistas, cuja filosofia pode ser chamada de social-democracia ou socialismo fabiano, financiam as forças concorrentes na esperança de um dia, após a desestabilização resultante da implantação das suas idéias, esperam ver emergir a Nova Ordem Mundial que vai perpetuar o poder da dinastia em um mundo sem outras famílias. No entanto, esta esperança de vitória futura também é alimentada por marxistas e pelos seguidores de Maomé.

Neste livro trataremos principalmente dos financiadores, desta elite financeira mundial, das pessoas, famílias e organizações que ocupam o mais alto degrau na pirâmide do poder, seus agentes, sua rede de influência e seus métodos. Os gurus comunistas, no entanto, não foram esquecidos.

As próximas páginas oferecem os subsídios para demonstrar que a civilização ocidental, se pretende continuar existindo, deve primeiro perceber quem são seus reais inimigos e quais são seus planos. Quem se aprofundar nos tópicos comentados ou citados adiante, certamente vai descobrir que existem ainda muitos outros fatos relacionados à implantação da Nova Ordem Mundial que permanecem nas sombras. Os agentes deste desenrolar histórico são poderosos e violentos, mas cabe àqueles que ainda acreditam na liberdade, ao mérito e na Verdade orientar seus amigos e familiares, pois logo não poderemos fazer nem isso.

[2] Consórcio é um termo utilizado pelo filósofo Olavo de Carvalho para se referir aos banqueiros globalistas.

CAPÍTULO 2

A NATUREZA DO OBJETO

A NOVA ORDEM MUNDIAL É UM CONJUNTO de iniciativas que visam à implantação de um governo mundial estruturado em camadas, mas centralizado em uma entidade global – talvez a ONU, talvez uma que venha a ser criada. Deste centro sairão organizações específicas com ramificações em todos os países. Boa parte desta estrutura já existe, está distribuída entre os milhares de organismos estatais nacionais e internacionais e pelas organizações não-governamentais reunidas sob o guarda-chuva da ONU; outras estão sendo criadas sem a participação dos parlamentos e governos locais, às vezes com o completo desconhecimento destes.

Para o sucesso desta nova ordem que está sendo implantada é importante que toda uma nova realidade seja criada para que não surjam incoerências culturais entre a população e a nova forma de controle social. Para que a cultura não seja um empecilho, é necessário modificar todos os hábitos e costumes enraizados na sociedade. Como este não é um plano novo, é possível encontrar iniciativas no sentido de destruir os valores ocidentais há mais de um século. A concentração destes ataques, no entanto, tem acelerado a cada década.

Nos anos de 1920, muitas das idéias hoje implantadas já estavam nas conversas reservadas de aristocratas europeus convencidos de que tinham a solução para o mundo. Aldous Huxley, por exemplo, participante de algumas destas reuniões, percebeu não apenas como seriam implantadas, mas as suas conseqüências nefastas e as deixou gravadas no seu *Admirável mundo novo*. Outros, confiantes nos planos nascentes, os chamados socialistas fabianos, já planejavam aspectos e detalhavam o seu utópico funcionamento em seus livros, como H.G. Wells. Mais tarde, George Orwell foi outro inglês que percebeu a arapuca que estavam armando para o povo do futuro (nós!).

A Nova Ordem Mundial será uma ditadura global, totalitária, socialista, culturalmente coletivista, com valores próprios e completamente diferentes dos valores praticados atualmente pela maioria da população. Esta Nova Ordem estará ancorada num sistema financeiro internacional sem lastro algum, em regras totalitárias supostamente científicas, com todas as atitudes humanas controladas pelo Estado, este controlado por uma elite política, e acima desta um grupo de endinheirados que controla as corporações, o sistema financeiro e a mídia. A corda que guia os bonecos.

Por controlarem os bancos, controlam os investimentos, o crédito e o valor das mercadorias e serviços; financiando os partidos se misturam ao Estado; suas fundações, institutos e universidades influenciam a opinião pública, publicam artigos científicos, incentivam movimentos e campanhas; com sua mídia homogênea promovem hábitos e revolucionam valores no mesmo ritmo que seus conglomerados privados engolem a concorrência por usufruírem de sua promiscua relação com o Estado. Um ciclo perfeito.

O que vai diferenciar esta nova ditadura das suas antecessoras, além da dimensão, serão algumas características do socialismo fabiano, como a presença

de um capitalismo semi-privado oficial, diferente do mercado negro soviético e mais próximo da China atual. Em outras palavras, uma ditadura totalitária comunista controlada por banqueiros, ou seja, um paraíso onde todos são iguais, mas algumas pessoas são mais iguais do que as outras, exatamente como queriam os porcos de *A Revolução dos Bichos*.

A partir de instalada, a nova ditadura vai eliminar toda e qualquer oposição verdadeira e só permitirá desvios dentro de uma rota pré-estabelecida. Executando a idéia de que controlar todos os lados de um conflito é a única forma de controlar um conflito, como declarou o próprio Lord Amshel Mayer Rothschild, um dos proeminentes idealizadores do “projeto”.

CAPÍTULO 3

O TOPO DA PIRÂMIDE

EM UMA COMPARAÇÃO DIRETA E SUPERFICIAL, daquelas que nunca se deve fazer em história, a época atual é infinitamente mais obscura e envolta em segredos do que qualquer outra anterior. No que tange ao poder, suas entranhas e seus detentores, mais especificamente, nunca houve tanto mistério.

Mesmo em um mundo que aparentemente dissemina informação em níveis nunca antes sequer imaginados, é um fato que qualquer plebeu da Antigüidade ou camponês da Idade Média tinha uma noção muito mais exata de quem detinha o poder, quem era seu senhor e quem mandava no pedaço.

Para além de toda simbologia embutida na imagem das pirâmides, sua estrutura serve como método de classificação, tanto da posição que ocupa o membro dentro da sociedade, como do nível de conhecimento de quem alcança determinado patamar. Como nunca se dá o perfeito equilíbrio de forças, um mesmo patamar apresenta vários níveis, como uma pirâmide dentro da outra.

Uma forma confiável de pesquisa está em seguir o dinheiro. Rastreando a origem do dinheiro no financiamento das forças globais, mais especificamente do comunismo internacional e islamismo, inadvertidamente chegamos aos multibilionários globalistas. Sempre. Das revoltas árabes de hoje à Revolução Russa de 1917, passando por Hitler, pela China comunista e chegando ao miserável milionário Fidel Castro – ou seria milionário miserável?

Esta força, cujo poder nasceu originalmente no produto dinheiro, hoje controla setores tão estratégicos como armas, energia, medicamentos, universidades, mídia e indústria de alimentos. Sua rede de influência ultrapassa o setor privado e avança sobre o chamado “Terceiro Setor”, completamente financiado por centenas destas empresas, na verdade milhares de marcas que pertencem aos mesmos grupos. Esta teia se prolonga em inúmeros organismos espalhados por todos os segmentos em todos os continentes, disfarçando seus interesses na forma de “ações afirmativas” ou “propostas progressistas”. E quase sempre seus desejos se materializam nas conquistas dos “movimentos sociais”.

Não se trata, como dizem muitos, de uma força sionista, judaica ou mesmo talmúdica, como dizem alguns. No topo da pirâmide, como veremos mais adiante, existem banqueiros judeus, mas também existem aqueles que se dizem cristãos, muçulmanos, satanistas e muitos ateus.

A Nova Ordem Mundial existe, avança rapidamente com o passar dos dias e diante dos olhos de um povo 3D: desinformado, distraído e desmotivado. Esta ignorância do povo, devido à cumplicidade da mídia, pertencente aos mesmos agentes, permitiu seu avanço e a expansão para praticamente todos os âmbitos da existência humana. Como o maior truque do diabo é fingir que não existe, ainda hoje existem pessoas que juram que tudo não passa de uma teoria da conspiração, 12 anos depois de David Rockefeller agradecer publicamente o segredo da imprensa sobre assunto e 23 anos depois de George Bush, o pai, declarar que estava iniciando seu último estágio de implantação.

A amplitude de ação dos engenheiros sociais é tamanha, que muitas vezes a coisa fica complicada e inverossímil. Quando se mistura a isso o fato de serem três forças agindo em direções diferentes, com objetivos aparentemente diferentes, a coisa cai no improvável e até parece impossível. Por esta razão decidi dividir em itens estanques, com explicações individuais. Até o final tentarei conectar um ao outro, mas advirto que o ideal é que este trabalho mental seja feito pelo leitor, de maneira a aprofundar a compreensão. Se o leitor conseguir isso, não serei eu dizendo, mas ele entendendo. Outro comportamento que julgo ideal para o leitor que pretende entender de fato o que está acontecendo, é confirmar todas as informações. Não tenho a menor pretensão de encerrar qualquer um dos assuntos que abordarei aqui, muito menos este aglomerado inabarcável de fatos que chamamos de Nova Ordem Mundial. Ficarei sinceramente muito satisfeito se o leitor confirmar, completar ou corrigir este trabalho, que aborda o mais importante assunto possível em nossos dias.

Família Rothschild

ENTRE O FINAL DO SÉCULO XVIII E COMEÇO DO SÉCULO XIX, o banqueiro alemão Mayer Amschel Rothschild, radicado em Frankfurt, percebe o momento histórico e despacha quatro dos seus filhos para as principais capitais européias e inicia uma rede bancária privada. O velho tinha detalhado a fórmula do seu sucesso para os filhos e com as filiais espalhadas nos principais centros financeiros da época criaram uma espécie de sistema financeiro privado, que usava até mesmo um dialeto próprio da família para preservar os segredos das suas cartas estratégicas.

Durante as guerras napoleônicas a família financiou os dois lados do conflito, seguindo a risca uma das recomendações do patriarca. Em troca do dinheiro para a guerra, os financiadores exigiram a presença de um homem de sua confiança junto à liderança militar. Ninguém achou aquilo problemático e então a fonte instalada na frente de batalha trouxe à família a notícia da vitória inglesa diante da França de Napoleão. Natan Rothschild, responsável pela filial londrina, seguiu para a bolsa e começou a vender os títulos para seus irmãos, fingindo segredo. Como os banqueiros sabiam das informações privilegiadas de que dispunha a família Rothschild, deduziram que Natan vendia os títulos porque sabia da derrota inglesa. Todos puseram os títulos à venda e os preços despencaram em pouco tempo. Sem alarde os irmãos de Natan compraram quase todos os títulos da coroa inglesa por preços inferiores a 10% do seu valor de face. Algumas horas depois chegaria a notícia da vitória inglesa e os títulos comprados a preço de banana agora representavam a mais poderosa nação européia e a Casa Rothschild era dona de grande parte disso.

A fortuna da família desde então não parou de crescer e está espalhada por diversos segmentos, como imobiliário, mídia e energia. O sobrenome também representa uma tradição vinicultora e até um entomologista, profundo conhecedor de borboletas, que descobriu espécies e deu a uma delas o seu nome. A principal área de atuação dos Rothschild continua sendo o setor financeiro. São

dezenas de bancos, fundos e centenas de associações em todos os cantos, que influenciam decisivamente o fluxo de capitais e podem desestabilizar empresas, políticos e até governos que se oponham aos seus interesses.

Por se tratar de uma família reclusa, que detesta aparecer, pouco se fala do seu poder. Apesar de ter virado quase que um símbolo da riqueza, o sobrenome Rothschild continua obscuro, exceto no Brasil, onde ele é absolutamente desconhecido. Em sua maioria o povo brasileiro nem imagina que exista uma família com tanto dinheiro e poder e, principalmente, que este poder exerça alguma influência sobre a sua vida. As relações da família Rothschild com o Brasil, no entanto, são estreitas e antigas. A aquisição do Acre e a guerra com o Paraguai são exemplos de participação da família nos fatos da história brasileira.

Os Rothschild têm uma fortuna imensa e um poder incalculável, são os principais controladores do Federal Reserve e mesmo assim não aparecem em listas, matérias, festas ou badalações. Nunca são vistos nem mesmo nas reuniões e eventos dos clubes e entidades que sustentam. A fortuna da família só não é maior do que a discrição e os segredos que a cercam. Existem evidências de ser esta a família que financiou os futuros bilionários americanos do petróleo, das finanças e da indústria, entre eles Morgan, Schiff, Harriman e Rockefeller.

Família Rockefeller

CERTAMENTE A MAIS FAMOSA DAS DINASTIAS. Seu sobrenome automaticamente transfere um status de nobreza em qualquer canto do mundo, embora nos EUA ainda cause aversão a muitas pessoas. As reações de um americano diante do sobrenome Rockefeller se dividem entre aqueles que admiram as ações sociais dos seus institutos e fundações e aqueles que percebem que a influência destas mesmas organizações é prejudicial à democracia e à liberdade individual.

Não há dúvida de que a rede de influência da família Rockefeller é imensa. Na sua autobiografia, David Rockefeller, que durante 30 anos presidiu o Chase Manhattan, centro financeiro do clã, enumera dezenas, se não mais de uma centena, de organizações que nasceram por iniciativa de uma das quatro últimas gerações da família. Se entrar nesta conta as entidades que recebem alguma forma de colaboração ou patrocínio, certamente a lista deve ultrapassar um milhão.

Uma leitura que se faz da motivação destas iniciativas é que elas nasceram da necessidade de melhorar a imagem da família e das empresas, que devido a práticas nada polidas do primeiro patriarca John D. Rockefeller, tinham uma imagem bastante negativa perante a sociedade. O fundador da Standard Oil e do império que a sucedeu era um dos que o povo chamava de “Barão Ladrão”, um apelido nada carinhoso dado aos empresários exageradamente gananciosos, que em troca de mais e mais lucros abandonavam a ética e os valores morais e religiosos que eram caros à população americana da época.

Com o passar do tempo, parece crível, os magnatas perceberam que estas fundações milionárias, além de servir para melhorar a imagem pública das companhias que as patrocinam, ainda podem influenciar a população e os agentes públicos para direcionar movimentos de massa ou decisões governamentais, ou as duas coisas combinadas, o que acontece com mais frequência. Talvez tenha sido a família Rockefeller a criadora deste “formato” de organização política que atua no “social”.

O patriarca fundador da dinastia, John D. Rockefeller, fez fortuna inimaginável com o petróleo. Foi considerado publicamente o segundo homem mais rico da História, perdendo apenas para o Rei Salomão. O dinheiro foi investido em bancos, indústrias, laboratórios farmacêuticos, concessões públicas e imóveis de imenso valor, como metade de Manhattan. Seus fundos de investimento controlam ações de centenas de empresas e não existe uma ONG de médio ou grande alcance que não receba subsídios de uma de suas fundações, institutos, agências, escritórios.

No Brasil a influência da família na história contemporânea foi imensa. Um exemplo são as verbas decisivas à criação de importantes universidades – a USP e a Unicamp, pelo menos. Outro é a revelação de Fernando Henrique Cardoso de que um dos agentes Rockefeller fora o principal financiador do CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), de onde saiu, além de FHC, muitos outros que ocuparam ou ainda ocupam cargos em nossa república.

Por se tratar da dinastia com presença mais ostensiva, a história da família Rockefeller é emblemática. A compreensão de algumas de suas motivações permite entender vários aspectos da Nova Ordem Mundial. Voltaremos a eles outras vezes, e não poderia ser diferente. Dada sua influência decisiva no panorama político e cultural de nossos dias, o sobrenome Rockefeller compõe um assunto muito útil, que deve ser aprofundado em trabalhos mais específicos, alguns sugeridos no final deste livro.

Outras famílias

É EVIDENTE QUE NÃO SÃO APENAS duas as famílias que controlam as cordinhas de um imenso teatro de bonecos. Nem mesmo tenho provas de que são estas as mais poderosas e qual a relação de subordinação, se existe, entre estas famílias e entre elas e as demais dinastias. Existe uma teoria que sugere o poder estruturado em 13 famílias em um círculo central, onde estariam, além dos Rothschild e dos Rockefeller, banqueiros e membros da nobreza européia, envoltas por 300 ou 500 outras famílias, relacionadas às primeiras e entre si por fortes vínculos de parentesco, tradição de lealdade ou laços profissionais que atravessam gerações. Este seria o centro vital do poder mundial, de onde emanam todas as orientações na tentativa de conduzir os acontecimentos globais.

Não opino sobre os números ou posições hierárquicas desta estrutura, mas o raciocínio parece se confirmar diante de alguns fatos. Fazer uma lista mais específica dos ocupantes deste círculo interno é possível, mas sem esquecer que

sempre será pura especulação quando as informações que temos são externas às organizações.

Importante ressaltar que algumas destas pessoas não utilizam os sobrenomes famosos, seja por simples discrição, seja pelo desejo de fingir que não existem. Dizem ser Roosevelt um dos sobrenomes que escondem descendentes dos Rothschild na Holanda, por exemplo. E segundo o livro do psicanalista Walter Langer, até mesmo Hitler pode ser um possível descendente, por parte do avô, suposto filho bastardo de um membro do ramo vienense da família Rothschild.

Sem seguir qualquer ordem de importância, além das onipresentes Rothschild e Rockefeller, alguns outros nomes são sempre lembrados quando o assunto é fortuna e poder: Schiff, Astor, Bundy, Collins, Dupont, Freeman, Aldrich, Kennedy, Bush, Onassis, Russel, Loeb, Van Duyn, Grimaldi, Hariri, Ortega Gaona, Trump, Fredriksen, Walton, Hearst, Ephrussi, Warburg, Morgan, Vanderbilt, Oppenheimer, Otto, Koch, Kuhn, Arnault, Helu, Carnegie, Gates, Buffet, Harriman, Safra, Fisks, Gould, Windsor (Saxe-Coburgo-Gotta), Lehman, Bernadotte, Mountbatten, Schleswig-Holstein (Sonderburg-Glücksburg), Wettin, Kwok, Mittal, Ambani, Li, Abdullah, Saud, Al-Sabah. Estes últimos nomes servem, ou deveriam servir, para desmentir a teoria da conspiração sionista (mais detalhes adiante).

Impossível ordenar ou quantificar as fortunas das famílias tendo em vista que as informações disponíveis são muito imprecisas, em primeiro lugar, devido à névoa mantida de maneira a permitir sua privacidade, e em segundo porque boa parte do patrimônio destas oligarquias não é contabilizável. Possuem patrimônios incalculáveis na forma de ações, obras de arte, prédios históricos, títulos públicos de nações muito ricas e documentos que podem valer muito mais se permanecerem guardados.

Só pra se ter uma idéia, a própria fundação que cuida do acervo de obras de arte dos Rothschild indica em seu site uma coleção de 50.000 objetos espalhados por mais de uma centena de museus pelo mundo. E eu fico imaginando as jóias que aquelas singelas senhoras guardam em seus cofres...

CAPÍTULO 4

OS CÍRCULOS DO PODER

Sociedades secretas

AS ENTIDADES QUE RECEBEM A ALCUNHA de sociedades secretas são na verdade, em sua maioria, discretas. Sua existência não é negada, mas atenuada. O segredo fica por conta dos assuntos abordados pela cúpula da organização, e mesmo membros sem destaque só ficam sabendo do que acontece no topo da pirâmide quando alguém sai de lá contando alguma coisa, o que apesar de não ser impossível é extremamente raro.

Um dos males da modernidade, as sociedades secretas tiveram seu início visível logo após a Reforma Protestante e se enraizaram definitivamente na política mundial entre os séculos XVII e XIX. Após a Revolução Francesa foram expandindo seu poder e desde as últimas décadas do século XX dominam por completo os bastidores da política internacional. Sem a compreensão deste gigantesco e obscuro poder, que se estende por uma complexa rede de influência e se camufla em decisões governamentais e empresariais, portanto, é impossível entender o que quer que seja.

Fabian Society

EM SUAS MEMÓRIAS, DAVID ROCKEFELLER, o membro mais destacado da terceira geração da família, toca muito superficialmente na Sociedade Fabiana. Ao contrário das dezenas de páginas dedicadas às outras organizações, fundações, fundos, universidades e institutos sobre os quais os Rockefeller estendem seus tentáculos, esta entidade que teve seu avô como um dos expoentes norte-americanos, recebeu muito pouco destaque na autobiografia. A Fabian Society não é citada diretamente, mas o ideal do socialismo fabiano está sutilmente espalhado entre algumas conversas e aparece mais ostensivamente na tese sobre socialismo fabiano que defendeu em Harvard, em 1936.

Os socialistas fabianos, sob a liderança de Beatrice e **Sidney Webb** e contando também com membros da elite intelectual britânica como H.G. Wells e Bertrand Russell, tinham como ideal oficial a provisão de um padrão mínimo de sobrevivência como direito fundamental de todos, por meio de um governo socialista mundial, de caráter totalitário, com as decisões relevantes sendo decididas por uma burocracia técnico-científica subordinada a uma espécie de aristocracia financeira.

Se nos objetivos finais os fabianos e marxistas muito se parecem, na estratégia são opostos. Enquanto os barbudinhos querem logo o poder, seja pela revolução, seja pelo voto, os magnatas usam a tartaruga como símbolo, tomam decisões de longo prazo, e aguardam pacientemente os benefícios que serão usufruídos por seus netos.

O “Fabian” que deu título à sociedade tem relação a Fábio Máximo, líder romano que deteve Aníbal, o Aniquilador, utilizando a estratégia da paciência, vencendo um exército em superioridade numérica utilizando uma guerra de

desgaste que o deixou conhecido como “*cunctator*”, ou “aquele que adia”, em latim.

Maçonaria

SÃO MUITAS AS VERSÕES SOBRE a origem da Maçonaria, originalmente Franco-Maçonaria, pois o primeiro requisito para o iniciado era ser um homem livre (franco), ou seja, não ser um escravo. A versão mais freqüente diz que a sociedade se originou das “Sociedades Operativas” que existiam no final Idade Média, associações de profissionais que conservavam e transferiam conhecimentos oriundos de sua prática profissional. Maçom, em grego, significa pedreiro, o que sugere que o nome tinha alguma relação com uma espécie de “sindicato”. A construção era uma arte nobre e os detentores das técnicas mais aprimoradas desfrutavam de respeito, riqueza e poder. Com o tempo é inevitável que uma associação de pessoas poderosas passe a exercer influência sobre a sociedade.

Outras versões levam a criação da Maçonaria para ainda mais longe e sugerem uma origem no Egito ou Babilônia, e existe até uma teoria que indica a criação da Maçonaria como sendo iniciativa do rei Herodes Antipas diante do crescimento do cristianismo. Deve existir ainda muitas outras, fato compreensível quando se trata de uma entidade sempre envolta em segredos, o que, no meu entender, já é motivo de desconfiança.

Conhecida, temida e respeitada, a Maçonaria é talvez a única das sociedades iniciáticas, mais comumente chamadas de “sociedades secretas”, que mesmo mantendo discrição durante quase toda sua existência, alcançou a notoriedade de uma instituição pública, e até famosa. Seus mistérios, símbolos e ritos povoam a imaginação das pessoas há muito tempo e sempre propiciaram interpretações tão variadas quanto estranhas entre si. Muitas vezes até contraditórias.

Existem indícios e até mesmo provas de que a Maçonaria, ou membros destacados desta sociedade conspiraram em vários momentos da História. Assassínatos, chantagens, estranhos desaparecimentos e conflitos de toda ordem já foram relacionados a objetivos maçons, mas ao mesmo tempo a Maçonaria esteve envolvida em acontecimentos históricos públicos e notórios como a Independência dos EUA, a Proclamação da República Brasileira e até a industrialização da Europa.

A presença de um maçom pode causar as mais diferentes reações a depender da época, local e circunstância. Enquanto em alguns momentos da História ser membro da Maçonaria proporcionava *status*, em outro lugar pode causar perseguição por suspeita de conspiração e em outros ainda poderia levar à força. Essa diversidade de aspectos, aliados à ausência de “padrão” entre as lojas maçônicas tornam tudo muito mais confuso.

Encontrei recentemente, em apenas uma livraria, 93 livros com a palavra Maçonaria no título. Muito desse material, talvez a maioria, não passa de pura

especulação, às vezes até verossímeis e coerentes, mas ainda assim aceitá-los de imediato pode ser um grande erro.

O assunto maçônica, apesar de tema freqüente entre os que estudam a Nova Ordem Mundial, pertence àquela classe de assuntos que devido à complexidade da relação de forças envolvidas e do volume de informação dissonante, estão condenados a permanecer sob certa obscuridade, já que quem sabe do que se trata não fala, e quem fala muito nada sabe do que se trata. Infelizmente muitos dos assuntos que procurei abordar neste trabalho podem ser classificados da mesma forma.

Illuminati da Baviera

A MAIS FALADA DE TODAS AS ANTIGAS sociedades secretas foi criada pelo ex-jesuíta Adam Weishaupt, sob recomendação e financiamento do banqueiro Amschel Mayer Rothschild, patriarca de uma das famílias mais ricas do mundo, pelo menos desde o final do século XVII.

Junto com os Illuminati da Baviera surgiram dois planos de tomada do poder do continente europeu. Duas frentes de ação. Logo na primeira reunião elegeram como adversários as duas maiores forças políticas da época: a Monarquia Francesa e a Igreja Católica. Para atacar cada um dos inimigos foi desenvolvido um plano. Para destruir a nobreza da França, fizeram a Revolução Francesa, menos de duas décadas depois. E como forma de enfraquecer o cristianismo e minar o poder intelectual e moral da Igreja, criaram e incentivaram o iluminismo.

Os Illuminati existiram oficialmente por pouco tempo, quando tiveram seus planos descobertos em um episódio curioso: um dos homens do Barão Rothschild teve sua carruagem atingida por um raio, que o matou. Foram encontrados documentos que comprovavam a conspiração contra o rei e então os “Iluminados” foram perseguidos, alguns deles foram presos, e a sociedade entrou para a clandestinidade. Seu poder, no entanto, apenas cresceu com a globalização e alguns dizem que existe até hoje, com este mesmo nome. O fato é que, independentemente do nome que esta sociedade exiba atualmente e tenha ela a estrutura que tiver, seus membros são descendentes dos antigos iluminados e continuam a gozar de poder político e econômico.

Golden Dawn

GOLDEN DAWN, OU MAIS PRECISAMENTE Ordem Hermética da Aurora Dourada, foi uma sociedade iniciática importante durante os séculos XIX e XX, talvez até o XXI. Suas ramificações se estendem por vários países e seus quadros sempre foram preenchidos por importantes personagens da Europa.

Sua criação pretendia reunir os conhecimentos e ritos praticados por vários ramos do antigo ocultismo, proclamando-se a sucessora natural dos ensinamentos de **Christian Rosenkreuz**, o guru lendário da **Sociedade Rosa Cruz**. Conceitos de alquimia, astrologia, geomancia, feitiçaria e teologia foram supostamente

revistos e atualizados em face às novas descobertas da ciência, sempre sob o ponto de vista do gnosticismo, o que automaticamente atraiu pensadores iluministas e novos ricos deslumbrados com o que acreditavam ser um “retorno” a um estágio mais evoluído espiritualmente e uma “recuperação” de um conhecimento antigo há muito esquecido pelos homens. Do pouco que se sabe sobre este conteúdo apenas é possível identificar as influências de **Helena Blavatsky** e **Eliphas Levi**, ocultistas famosos na Europa do século XIX e as profundas ligações com outras sociedades como a americana **Skull and Bones**, radicada na Universidade Yale, de onde saíram vários presidentes americanos, e as germânicas **Thule** e **Vrill**, por onde o nacional socialismo de Hitler recebeu as contribuições financeiras de alguns bilionários americanos.

Entre os membros da Ordem Golden Dawn destacam-se muitos políticos e financistas europeus, mas entre seus quadros é possível encontrar também um grande número de intelectuais com profundas relações com o ocultismo, como os médicos **William Westcott** e **William Woodman**, os monstros sagrados do teatro **George Bernard Shaw** e **Annie Horniman** e místicos alucinados como **Arthur Edward Waite** e Aleister Crowley, que, apesar de uma passagem tortuosa pela Ordem, deixou muitos discípulos e divulgadores das suas idéias, como a escritora “mística” **Alice Bailey** e **Anton Lavey**, o fundador da **Igreja do Diabo** nos EUA.

Desde pelo menos 1888 sua existência é conhecida, mas até hoje suas reais motivações permanecem sob grossa penumbra.

Fundações

EXTENSÕES DAS FAMÍLIAS BILIONÁRIAS, dos seus bancos e das suas corporações, as fundações, institutos e outros tipos de *think tank* têm exercido influência crescente em decisões governamentais e modificações culturais. Muitos dos movimentos sociais aparentemente espontâneos e regionais têm origem nas salas acarpetadas das fundações ou no último andar de algum prédio em Manhattan ou Londres.

Fundações sustentadas por estas dinastias utilizam o poder econômico para influenciar a opinião pública, por meio da condução dos grupos de pressão agrupados em torno das organizações que vivem do seu patrocínio. Ações afirmativas são exemplos claros deste mecanismo. A liberação do aborto e o movimento homossexual, que são hoje os mais poderosos grupos de pressão, não teriam qualquer relevância sem o patrocínio das fundações americanas e europeias.

A **ACORN** (Association of Community Organizations for Reform Now), que esteve envolvida em suspeita de fraude na eleição de Obama é um exemplo claro de influência política decisiva por parte de organizações supostamente comunitárias.

Fundação **Bill & Melinda Gates**, Fundação **Ford**, Fundação **Rockefeller**, **Rothschild**, **Carnegie**, **Mac Arthur**, **Kellogg**, **Open Society** (controlada por George Soros, assim como a **Fundação Soros**, o **Project Syndicate** e o **Avaaz**), **World Vision** e **Oxfam International** são outros exemplos destas poderosas instituições “não-governamentais” com poder sobre atos de governo e nos “movimentos sociais”.

O abandono de antigos valores tradicionais e a aceitação de um novo modelo de sociedade tem sido o objetivo destas fundações há muitas décadas. Eles se utilizam de uma rede de organizações praticamente impossível de rastrear, são centenas de organizações internacionais, que por sua vez financiam milhares de organizações menores e assim por diante, afunilando até chegar à verba que paga a bandeira e a camiseta do ativista que pensa estar protestando contra “o capital”.

CAPÍTULO 5

OS PLANOS

DIFERENTEMENTE DE OUTRAS ÉPOCAS revolucionárias, o que vivemos é uma mudança civilizacional, quando os próprios princípios que sustentam a sociedade são destruídos e sobre eles emergem outros completamente diferentes e, não raro, opostos.

Para implantar algo de tamanha proporção, o acaso não costuma ajudar muito, por isso o planejamento deve ser minucioso e sua implantação paciente. Usando aqui um clichê, quando você coloca um sapo na água quente ele pula instintivamente, quando você o coloca na água fria e aumenta gradualmente a temperatura da panela, o coitado morre queimado sem perceber o que está acontecendo. Esta imagem é batida, mas é perfeita para este exemplo de como uma estratégia gradual funciona muitíssimo melhor do que a agressividade.

O planejamento do que hoje chamamos de Nova Ordem Mundial começou há muito tempo, dispõe de muitos recursos, usa artimanhas muito inteligentes e é flexível ao ponto de se adaptar rapidamente a panoramas inesperados.

Origens do plano

DESDE QUE O MUNDO É MUNDO EXISTEM pessoas querendo exercer o controle sobre os demais e usufruir o máximo poder possível. Com a chegada da modernidade estes planos tornaram-se mais factíveis e logo após a Revolução Francesa passaram a frequentar as conversas de algumas famílias milionárias européias e posteriormente seduziram os novos ricos da América. Este pensamento dinástico, que faz planos realizáveis somente após muitos anos de trabalho disciplinado, por parecer maluco aos olhos do povo comum, ajudou a encobrir os verdadeiros projetos de longo prazo, dedicados a estruturar o poder da família por séculos. O desenvolvimento do sistema financeiro internacional espalhou a influência destes banqueiros europeus e com a criação do FED (Federal Reserve), nos EUA, suas garras se espalharam por todo o mundo. Com o controle da emissão do dinheiro do mais rico país da História, moeda parâmetro de todo sistema, passaram a controlar todas as ondas de inflação e deflação do mercado internacional, definindo o valor de produtos, empresas e países. Derrubar ou elevar líderes do seu interesse, nas mais variadas posições do espectro político, passou a ser a regra, e não a exceção e com isso suplantaram a verdadeira democracia.

Planos anteriores

SE OLHARMOS A HISTÓRIA COM ATENÇÃO, notaremos que o desejo de poder foi acalentado por inúmeros loucos e grupo de loucos. A diferença entre as tentativas frustradas da Antiguidade e Idade Média e as que ocorreram no mundo moderno, especialmente no século XX, reside na possibilidade de recursos tecnológicos que foram surgindo e também de novas ciências criadas exclusivamente para este fim, o que fez dos novos tiranos muito mais poderosos do que qualquer um dos seus correspondentes mais antigos.

A informática, a telefonia, as transmissões de rádio, os satélites e a comunicação de massa permitiram os recursos necessários para formalizar idéias de controle social impossíveis de serem aplicadas quando idealizadas por algumas mentes sombrias desde o século XIX. O conteúdo utilizado com estas técnicas, no entanto, deriva do surgimento das ciências de persuasão, condicionamento, manipulação e lavagem cerebral, que assim como estas tecnologias, são produtos da modernidade, embora nunca lembrados pelos moderninhos.

O estágio atual

O SONHO ACALENTADO PELOS TOTALITÁRIOS se aproxima. Nunca antes o mundo esteve tão perto do totalitarismo global. Se não bastassem as leis proibitivas que estão cada dia mais homogêneas, os governos cada vez mais poderosos e o indivíduo sendo massacrado pelos interesses da “coletividade”, a própria mentalidade da população parece indicar que este rumo perverso deve continuar até que todas as condutas humanas sejam reguladas e controladas pelo Estado.

A influência marxista nas universidades e na imprensa transformou o cidadão médio em um eterno dependente das benesses do Estado. Como resultado dessas décadas de revolução cultural politicamente correta, as personalidades tornaram-se mais indefesas e frágeis, e as garras do poder estatal transcenderam suas funções e hoje invadem sem cerimônia o território das decisões privadas, quase sempre sob a complacência da maioria da população e o aplauso dos “formadores de opinião”.

A massificação do papel do paternalismo estatal imbecilizou de tal maneira a média da população, que diante de um problema antes de foro privado, qualquer proposta de solução que não envolva ao menos um agente estatal é vista com estranhamento.

Em nome de um pretenso benefício futuro as pessoas estão cedendo seus direitos e alimentando o monstro da burocracia que fugiu do quintal do Estado e transita pelos terrenos privados, seja na economia, na cultura, nos assuntos familiares e religiosos.

Estamos em um momento de transição. A nova civilização começa a mostrar suas estruturas, iniciadas há quase um século. As idéias que foram semeadas na cultura durante as três últimas gerações germinaram e estão enraizadas na mente das pessoas, formando uma espécie de “saber comum” que não tolera divergências mais profundas, e acredita pairar acima da liberdade individual, como um juiz de todo pensamento e de toda conduta humana.

Algumas destas sementes estão com troncos firmes e servem de apoio e sustentação a muitas outras “trepadeiras”; outras já são árvores, se disfarçam na floresta e podem gerar suas próprias sementes.

No estágio atual ainda é possível reverter esta ascensão do totalitarismo, desde que a população exija sua liberdade de volta e coloque os governos em seu

devido lugar. Mas tendo em vista o grau de desinformação da maioria e a cumplicidade da academia e dos órgãos de imprensa, não parece sequer verossímil e muito menos provável qualquer mudança significativa de rota no curto prazo.

Com este panorama é razoável supor que valores como individualidade, livre-arbítrio e privacidade estão condenados a desaparecer em breve, substituídos por promessas irrealizáveis de segurança, igualdade, justiça social e outras palavras de ordem adoradas pelos tiranos.

As idéias maléficas

UMA ANÁLISE MAIS PROFUNDA tendo como foco seu objetivo final permite visualizar uma mesma essência no núcleo central dos ideais comunistas, socialistas, nazistas, fascistas e, por alguns aspectos, até os anarquistas. Todas estas ideologias, cada uma ao seu modo, tentam destruir os pilares da civilização para então impor um novo e amplo conjunto de regras à sociedade, visando eliminar as diferenças intrínsecas às pessoas e coibir o livre-arbítrio por meio da expansão do controle sobre todas as condutas humanas. A meta é homogeneizar pra facilitar o controle.

Quase todas as pessoas imaginam estas ideologias como sendo propostas que pretendem administrar a sociedade de uma maneira diferente, mas depois de algum estudo fica fácil entender que nada é mais falso do que essa virtuosa vontade de melhorar o mundo. Nenhuma destas idéias se sustenta no plano prático. Mesmo antes do fracasso absoluto de todas as tentativas comunistas, por exemplo, os líderes destes movimentos já sabiam de antemão que seu plano econômico fracassaria, mas nada mudaram porque não se tratava de um plano econômico ou administrativo, mas sim um brutal e desumano plano de tomada do poder. Simples assim.

Se nos livramos dos nazistas e o comunismo “oficial” desmoronou, resta ainda o socialismo, o mais perigoso dos inimigos do Ocidente, que tomou de assalto praticamente todas as forças políticas do mundo e restringiu o debate público a duas faces de uma mesma moeda.

Nas tribunas mais importantes do Ocidente em nossos dias só existem duas forças disputando e dividindo o poder. Marxistas revolucionários, que hoje representam um misto de comunismo sindical com fascismo, debatem calorosamente com a social-democracia, que eles chamam de “neoliberalismo”, mas na verdade são nada mais, nada menos, que socialistas fabianos que desejam implantar praticamente as mesmas idéias com diferenças metodológicas. Longe da fachada, a disputa é mais uma vez para saber “quem” vai implantar e não “o que” será implantado.

Na propagação destas idéias, que deveriam ser chamadas simplesmente de “estratégias para a tomada do poder”, está a raiz de quase todos os males que acometem a sociedade ocidental. Os ideais socialistas que norteiam todas as

ideologias coletivistas estão por trás de muitas das artimanhas colocadas em prática para destruir a nossa civilização.

Um dos maiores problemas reside na falta de informação. Assim como dizia Aristóteles, só existe um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância. Com a ignorância total e absoluta sobre os verdadeiros caminhos da política, a massa raciocina com base em dados falsos, o que costuma levar a equívocos mesmo os de melhor intelecto. Quem está acostumado a se informar exclusivamente pela imprensa está no escuro, tomando decisões influenciadas por estímulos que desconhece e que tendem a influenciá-lo cada vez mais.

A maior prova da total ignorância do panorama internacional se encontra nas análises políticas que circulam na imprensa oficial. Quase toda imprensa brasileira, por exemplo, raciocina como se ainda estivéssemos no pós-guerra. Para eles o comunismo, o socialismo e o fascismo são sistemas econômicos identificados simplesmente por nações. Cheguei a ler análises tão distantes da realidade que mais pareciam os telejornais encenados pelos Trapalhões ou nos antigos programas do João Soares e do Chico Anísio.

Muitos ainda não perceberam que o comunismo e o socialismo deixaram de focar na economia, já que comprovaram na prática sua inviabilidade, e passaram a ter como alvo a cultura, seguindo os moldes da estratégia gramsciana com a paciência dos socialistas fabianos.

Como suporte aos ideais coletivistas, os donos do poder incentivaram diversas “filosofias” que afastam as pessoas da realidade e diminuem sua capacidade cognitiva. Algumas destas idéias, como o positivismo, construtivismo, desconstrutivismo e assemelhados, empestearam as universidades com o único objetivo de doutrinar, dificultar a compreensão e limitar a capacidade de raciocínio dos doutrinados.

Costumo diferenciar estas idéias em dois grupos: as muitas filosofias que centralizam sua ação no mundo das idéias e as poucas que colocam a realidade como ponto de partida e chegada do pensamento. As primeiras eu descarto logo que percebo a desconexão com a realidade e/ou com a História, as principais e mais evidentes características das pseudofilosofias.

Nações e soberanias

NÃO DEVEMOS MAIS RACIOCINAR colocando as nações, os governos de estado, como os agentes mais influentes e decisivos na implantação das estruturas globais que vão permitir a Nova Ordem Mundial.

Desde o advento das grandes instituições globalistas, dos conglomerados privados de imenso poder econômico e das impagáveis dívidas públicas, o poder decisório que antes era apenas influenciado pelos titãs das finanças e da economia passou a ser totalmente dirigido por estes.

Diante deste deslocamento do centro do poder real, toda análise fundada superficialmente no campo diplomático do jogo entre as nações está condenada ao erro desde seu nascedouro. Criticar o “imperialismo americano” por ser

causa de ações globalizantes, por exemplo, chega a ser um identificador de alto nível de ignorância política por parte do seu emissor.

As decisões governamentais mais importantes passaram a beneficiar interesses privados em detrimento dos interesses nacionais. Não é de hoje que o interesse dos jogadores passou a valer mais que o time.

Anti-EUA

O ANTIAMERICANISMO É UMA DOENÇA adolescente que nasceu no oriente e após uma engenharia muito bem sucedida se alastrou por todo ocidente, até mesmo entre os americanos. No Brasil o ódio aos americanos é um misto de inveja e desinformação e está enraizado na sociedade devido à influência de uma subcultura predominante nas universidades e na imprensa. Defender os EUA na maioria dos ambientes “letrados” brasileiros é um ato considerado grosseiro, um comportamento típico de indivíduos ignorantes e desinformados. Na melhor das hipóteses será considerado careta. Preconceito idêntico ocorre com a Igreja Católica e com Israel.

Anti-Israel

EXATAMENTE NESSE PONTO RESIDE o que entendo como erro grosseiro dos adeptos da teoria da conspiração sionista. Israel não é agente causador da Nova Ordem Mundial, mas a verdade é exatamente inversa: está sendo usado como pavio de uma bomba já programada para explodir. E a destruição de Israel será usada como pretexto para uma guerra maior, que vai engolfar muitas outras nações.

Esse ataque a Israel é estratégico e uma olhada na imprensa deveria bastar para que os adeptos da conspiração sionista percebessem que se fosse mesmo verdade que o sionismo controla tudo, como explicar a guerra assimétrica praticada pelos inimigos de Israel em toda imprensa?

Indivíduos que se dizem judeus podem ser uma parte dos bilionários que controlam a grande mídia mundial, mas sua estratégia não protege Israel de forma alguma. Muito pelo contrário. O episódio da “**Flotilha da Paz**” é bem representativo. Todos os órgãos de imprensa do mundo ficaram ao lado dos invasores e Israel foi condenado ao vivo em todos os canais de TV por defender a sua soberania.

O topo da pirâmide não é composto de judeus. Lá existem também judeus, assim como existem protestantes e católicos, indianos, príncipes sauditas. Todos eles, na minha avaliação, não são judeus, cristãos ou muçulmanos, eles são ateus -- ou coisa pior -- e apenas utilizam o disfarce de crente para diminuir a resistência.

Judeus como Rothschild, cristãos como David Rockefeller e John Pierpont Morgan, muçulmanos como os príncipes wahabitas da Arábia Saudita, por exemplo, utilizam a religião, o patriotismo e os mais nobres sentimentos étnicos de acordo com sua estratégia megalomaniaca de poder ilimitado. O povo sob as

asas destes gananciosos, inclusive o povo israelense, não passa de massa de manobra na condução da estratégia demoníaca que vem sendo implantada há mais de 100 anos.

Conspiração judaica é uma bobagem, visto que Israel está sendo usado pelos globalistas para iniciar a guerra mundial que vai servir de pretexto para a implantação definitiva da Nova Ordem Mundial. Todos os detalhes faltantes serão arrematados nos escombros e o Estado de Israel tem sido preparado, desde a sua fundação, para ser o estopim desta guerra. A “profecia” de Albert Pike é uma boa pista para entender como Israel e o judaísmo estão sendo usados por falsos judeus, falsos cristãos e falsos muçulmanos cuja ganância extrapola até a nossa compreensão.

O componente espiritual

O COMPONENTE ESPIRITUAL DESTA TRAMA de fatos aparentemente desconexos me parece a explicação mais razoável para a convergência e malignidade de todas estas ações.

O sentimento anti-religioso que está presente em todas as etapas de implantação dos planos totalitários é mais uma evidência de que a Nova Ordem Mundial, para obter a eficácia desejada, deve modificar o papel das religiões na sociedade e desta forma desconstruir a figura de Deus.

Tomando como base o desenrolar dos fatos, é possível perceber que, mais que destruir o Cristianismo como forma de minar a resistência moral da população, destruir os valores cristãos parece ser uma meta que vai além dos interesses práticos e, portanto, materiais.

O exagero como arma de destruição em massa

COMO DEMONSTRA A FILOSOFIA, a teologia e a psicologia, talvez em seu único ponto de concordância, alguns hábitos, quando praticados em excesso, pervertem alguma virtude humana. A tendência ao exagero está na raiz das doenças espirituais que **Evágrio Pôntico**, no século IV, classificou como as antagonistas das virtudes que o homem herdou de Deus. Segundo o pensador cristão, Deus deu ao homem a virtude da temperança para que resistisse aos exageros da gula, deu a castidade para evitar a luxúria, a caridade para vencer a avareza; para derrotar a inveja, deu a solidariedade; ganhamos a disposição para lutar contra a preguiça; contra a ira, a paciência e para que possamos vencer a vaidade, a soberba e o orgulho, recebemos a humildade. Cada uma das virtudes que foram dadas ao homem é responsável pelo combate a um pecado comum a todas as pessoas. O pecado é a perversão de uma virtude, e normalmente ocorre na forma de exagero, como ensinou Tomás de Aquino.

Fiz esta observação para deixar mais evidente que além de atacar os valores cristãos enraizados na sociedade, a revolução cultural também alcança os valores individuais e ataca exatamente no ponto mais vulnerável. As virtudes humanas têm ação prioritária no campo espiritual, e por consequência influenciam

decisivamente a inteligência e as reações espontâneas. Em uma situação normal uma pessoa já encontra dificuldade para controlar seus instintos. Quando estes instintos são alimentados artificialmente, com estímulos meticulosamente planejados com vista a objetivos específicos, a vítima perde a estabilidade espiritual e com ela as capacidades cognitivas e até as defesas do corpo desmoronam.

Um olhar mais atento nas principais notícias das últimas décadas é suficiente para comprovar como todas as ações no campo cultural, acadêmico, científico e político têm o objetivo de minar as resistências a esta tendência instintiva ao exagero. Gula, luxúria, cobiça (ou avareza), inveja, preguiça, ira, vaidade (ou orgulho, ou soberba) são comportamentos incentivados de forma a facilitar nosso condicionamento.

Para que não pareça exagero ou paranóia, vamos identificar o incentivo a cada uma destas perversões, conforme ensina o **Padre Paulo Ricardo** em suas aulas magníficas.

No mundo atual, dificilmente alguém é condenado publicamente por cometer algum destes exageros. E deixo claro aqui que o exagero não significa apenas quantidade, mas também qualidade, quando esta se transforma em um “especifismo” ou “especialismo” desnecessários. Nos dois casos pode existir o exagero. O refino exagerado dos pratos também é gula, assim como os vícios da bebida ou qualquer outro tipo de droga; na luxúria, não apenas o número de parceiros, mas a necessidade de especificidade exagerada, ou a “exoticidade” do ato.

No caso da cobiça o incentivo é ainda mais evidente. Ao mesmo tempo em que a revolução cultural impõe novos hábitos coletivos e censura outros tantos, a força da propaganda e da indústria do entretenimento despertam desejos inacessíveis e irreais, pressionando o indivíduo a se equilibrar entre o isolamento social e a sedução materialista. A inveja, neste sentido, se alimenta destas mesmas energias dispersas no senso comum.

A preguiça passou a ser vista como uma gloriosa resistência ao trabalho explorador, e “irado” passou a significar uma situação excepcionalmente boa ou um indivíduo com “atitude”. Por fim, não farei nenhum esforço para que o leitor identifique no senso comum uma cotidiana valorização da vaidade e do orgulho, transformados em símbolos da afirmação de identidade.

As pedras da Geórgia

NO CONDADO DE ELBERT, no estado da Geórgia, no sudeste dos EUA, encontra-se um monumento estranho, chamado Georgia Guidestones ou simplesmente Stonehenge Americana. São paredes de pedra dispostas como um “X”. Existem algumas versões sobre os responsáveis pela obra, nenhuma confirmada, mas tudo indica que esteja no local desde 1979. Não tenho idéia da sua importância, mas creio que vale o registro.

Além de um texto escrito em quatro línguas antigas gravado no topo do monumento, existe uma mensagem de dez linhas gravada nas paredes, em oito idiomas modernos. Diz o seguinte:

- Manter a humanidade abaixo de 500.000.000 em um balanço constante com a natureza.
- Controlar a reprodução de maneira sábia – aperfeiçoando as condições físicas e a diversidade.
- Unir a humanidade com um novo idioma vigente.
- Controlar a paixão – fé – tradição – e todas as coisas com razão moderada.
- Proteger povos e nações com leis e cortes justas.
- Permitir que todas as nações regulem-se internamente, resolvendo disputas externas em uma corte mundial.
- Evitar leis insignificantes e governantes desnecessários.
- Balancear direitos pessoais com deveres sociais.
- Valorizar a verdade – beleza – amor – procurando a harmonia com o infinito.
- Não ser um câncer na terra – deixar espaço para a natureza.

Siga a bolinha luminosa

UMA ANDORINHA NÃO FAZ VERÃO. Quando analisamos um fato isolado, nem sempre fica evidente seu real significado. Muitas vezes um acontecimento, uma nova lei, uma nova diretriz não aparenta, superficialmente, relação com os planos totalitários. Quando analisamos vários fatos ao mesmo tempo, no entanto, seus reais significados, objetivos e métodos ficam bem mais evidentes.

Esta interdependência oculta entre ações aparentemente desarticuladas e até contraditórias é que dificulta a compreensão. As notícias vão se sucedendo em campos diferentes, com intensidades e desdobramentos diversos e fica quase impossível analisar a importância de cada uma delas individualmente.

Diante das dificuldades de compreender um plano formado por um emaranhado de ações desconectadas, só é possível entender alguma coisa cruzando as informações, procurando e ligando os pontos de contato, e, acima de tudo, rastreando os beneficiados, os financiadores e os agentes. Uma dica: siga o dinheiro.

CAPÍTULO 6

TENTÁCULOS

FED

O FEDERAL RESERVE É UMA EMPRESA PRIVADA e, como qualquer outra, visa o lucro. Acredito que muitas pessoas desconhecem esta informação, principalmente no Brasil. Sempre que a imprensa brasileira se refere ao FED, o classifica como “Banco Central norte-americano”, forçando implicitamente uma comparação equivocada com o Banco Central brasileiro, um órgão subordinado ao Governo Federal. Acontece que o FED, apesar do nome e apesar de emitir e controlar o valor do dólar, não é o correspondente *yankee* do nosso BACEN. Não é federal, nem é uma reserva.

Para uma melhor compreensão, temos que voltar um pouco na História. A emissão de dinheiro já era um problema antigo nos EUA e teve influência inclusive na Guerra Civil Americana. Desde o século XIX existia uma pressão intensa para a criação de um banco central nos EUA e, depois de várias tentativas frustradas, foi criado o FED em 1913 e, segundo consta, baseado em uma lei redigida em uma reunião secreta entre os banqueiros ocorrida em **Jekyll Island**, na costa do estado da Geórgia, da qual participaram os banqueiros Rockefeller, J.P. Morgan, Schiff e Rothschild. O **Federal Reserve Act** foi promulgado em 1913 e assinado pelo presidente **Woodrow Wilson**, que mais tarde se arrependeu deste ato em público.

Após a criação e estruturação do sistema Federal Reserve, as famílias controladoras dos bancos associados pressionaram o congresso e conseguiram consecutivas ampliações da chamada **Reserva Fracionada**, o que lhes permitiu, na prática, produzir dinheiro mediante uma comprovação de dívida. Mais tarde, com o fim do lastro do dólar ao ouro, todo sistema financeiro mundial, baseado na moeda americana, passou a ser controlado por um grupo de banqueiros que aumentam ou diminuem a impressão do dinheiro conforme sua estratégia.

O sistema, corrompido há décadas, criou a inflação generalizada, às vezes escondida na forma de dívida pública, e levou a banca internacional a controlar todos os principais conglomerados privados. Analisando com calma, não poderia ter outro resultado. A impressão do dinheiro mediante confissão de dívida leva o sistema a uma espiral finita, que tende ao colapso, mas antes deve concentrar todos os recursos nas mãos dos credores.

Diante do colapso iminente, precisam acelerar a implantação completa do sistema financeiro eletrônico, a moeda mundial e eliminar definitivamente o dinheiro físico. Com os meios eletrônicos, o colapso poderá ser evitado ou controlado e a escravidão financeira, portanto, deve continuar.

ONU

NASCIDA PARA SUCEDER A DESACREDITADA **Liga das Nações**, a Organização das Nações Unidas, ou simplesmente Nações Unidas, surgiu logo

após a Segunda Guerra, em 1948, com o objetivo declarado de promover a paz, os direitos humanos e a solidariedade entre os povos, mas logo se tornou a maior e mais abrangente rede de influências políticas e culturais existente em nossos dias.

Presente em 193 países, a ONU tem funcionado como a principal difusora das ações afirmativas e suas interferências políticas e legislativas têm contribuído decisivamente para o enfraquecimento das soberanias nacionais, seja pela via direta das “recomendações” políticas, seja pelos seus incontáveis organismos, agências e escritórios dedicados aos mais variados temas. Organização Mundial da Saúde, Organização Mundial do Comércio, Conselho Econômico e Social, Corte Internacional de Justiça e as **Forças de Manutenção de Paz**, ou os “Capacetes Azuis”, são apenas alguns exemplos destes tentáculos.

Sua rede de influência se estende sobre outras organizações não-governamentais e quase sempre apoiadoras de iniciativas anticristãs ou anti-religiosas, com curiosa exceção aos assuntos relacionados à **Fé Bahá’í**.

Desde a sua criação a ONU vem cumprindo fielmente seus objetivos, e estes se confundem com os interesses dos globalistas que a idealizaram há mais de um século. David Rockefeller, por exemplo, cedeu o prédio onde hoje fica a sede da ONU em Nova Iorque e incentivou o surgimento de filhotes como a União Européia e a União Africana, cuja presidência é hoje ocupada pelo banqueiro **Thomas Yayi Boni**, mas já esteve nas mãos de **Muammar al-Gaddafi!**

CFR

COUNCIL FOREIGN RELATIONS É UM ÓRGÃO PRIVADO, um poderosíssimo *think tank* criado pela família Rockefeller e que hoje possui cerca de 2000 membros, tendo entre eles alguns dos homens mais poderosos dos EUA e também de outros países.

O Conselho das Relações Exteriores é chamado pelos americanos de “*ante-sala*” da Presidência, não apenas no sentido de que assuntos debatidos entre suas paredes tornam-se as prioridades governamentais, mas também pela regra, comprovada com muitos exemplos, de que para ser presidente dos EUA antes é necessário fazer parte dos seus quadros ou no mínimo contar com o seu apoio. Os dois Bush, Clinton, Carter e Obama são nomes recentes que se elegeram com sua ajuda, mas podemos encontrar exemplos desde sua fundação, em 1921.

Comissão Trilateral

Por iniciativa de David Rockefeller foi criada em 1973, com o intuito de formar um centro de discussões relacionado aos assuntos do interesse dos EUA, Europa e Japão, então as áreas mais industrializadas do mundo. Mais tarde, com a entrada de novos membros ampliou sua atuação para Região do Pacífico, englobando Ásia e Oceania, Região da América do Norte e Europa.

Cerca de 300 líderes políticos, executivos e acadêmicos de quase 40 países se reúnem algumas vezes por ano e traçam estratégias que serão implantadas sem que os parlamentos as discutam e sem que os eleitores tenham sequer idéia da existência deste grupo.

Apesar de ser uma entidade privada que não precisa prestar contas da sua atuação junto à sociedade, sua influência nos temas a que se dedica é tão decisiva nas decisões governamentais que sua importância nesse aspecto é apenas comparável ao CFR.

Diálogo Interamericano

OUTRO FÓRUM PRIVADO DE DISCUSSÕES que surgiu por influência de David Rockefeller, o Diálogo Interamericano foi criado em 1982 e é hoje o principal centro de discussões políticas do hemisfério ocidental. A definição oficial é a de um organismo apartidário, movido pelo interesse de integrar e potencializar as ações de seus membros, todos do continente americano.

Entre os membros estão cerca de 100 notáveis de 22 países. Cuba não está lá, mas a Venezuela, sim. Do Brasil consta no site da entidade os nomes de Fernando Henrique Cardoso, que também ocupa uma cadeira no corpo de diretores, além de pelo menos mais meia dúzia de brasileiros.

Assim como a Comissão Trilateral e o CFR, o Diálogo Interamericano influencia decisivamente na constituição dos poderes regionais, oferecendo apoio financeiro, político e estratégico às forças que contribuírem para a implantação de estruturas globais necessárias para a implantação da Nova Ordem Mundial. Também são recompensados os líderes políticos que de alguma forma beneficiem os bancos e corporações por eles controladas. Os partidos brasileiros PSDB e PT já contaram com seu apoio e costumam seguir suas recomendações.

Foro de São Paulo

CRIADO EM 1989 NA CIDADE DE SÃO PAULO, por iniciativa de Lula e Fidel Castro, o Foro de São Paulo reúne dezenas de organizações de esquerda do continente sul-americano. Entre suas fileiras podemos encontrar as mais variadas tendências, indo de partidos políticos legalmente constituídos a organizações como as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) ou o MIR (Movimiento de Izquierda Revolucionaria) chileno. Seu objetivo oficial é recuperar o que foi perdido com a queda do comunismo no leste europeu.

Apesar do poder que concentra, o que inclui pelo menos uma dezena de partidos atualmente no poder em seus respectivos países, o Foro de São Paulo, muito tempo presidido por Lula, conseguiu manter-se na sombra durante quase toda sua existência e até hoje muitos desconhecem sua atuação e quase ninguém reconhece sua importância no panorama político regional. A mesma imprensa que faz alarde pelo novo penteado de uma modelo qualquer, considerou que um encontro com centenas de líderes políticos, com divisão de tarefas e formação de

grupos de trabalho não era assunto importante o suficiente para dedicar-lhe muito espaço. E isso ocorreu por mais de 15 anos!

Os globalistas, por outro lado, conhecem bem os planos de construção de uma grande “nação sul-americana” que embalam os sonhos dos membros do Foro. De forma indireta os financia valendo-se de suas corporações, e de forma direta tenta controlar os seus passos por meio de acordos com alguns dos seus tentáculos. No caso do Brasil e da América Latina os apoios políticos internacionais são feitos principalmente por via do Diálogo Interamericano, que na pessoa de **Warren Christofer**, Secretário de Estado de Bill Clinton, funcionou como uma espécie de fiador do chamado **Pacto de Princeton**, firmado entre PT e PSDB, em janeiro de 1993 (o livro do Heitor de Paola tem muito mais informações sobre o assunto).

A exemplo do que fizeram e fazem na União Européia, globalistas incentivam a criação de uma espécie de **URSAL**, ou União das Repúblicas Socialistas da América Latina, mas que muito provavelmente não terá este nome assustador. A existência de blocos regionais facilita a implantação de estruturas globais e ajuda a desmanchar as soberanias nacionais.

Não fosse o portal **Mídia sem Máscara** publicar boa parte das atas das reuniões do Foro de São Paulo, o Brasil nem saberia que ele existe.

Clube Bilderberg

OUTRO GRUPO QUE REÚNE BILIONÁRIOS, realza europeia, magnatas da indústria e altos funcionários do setor privado e da administração pública, imprensa e universidades. Foi fundado em 1954, em um hotel na Holanda chamado Bilderberg.

O Clube Bilderberg se reúne anualmente e conta sempre com cerca de 150 participantes, entre membros e convidados especiais. Todo ano os convidados acompanham o tema prioritário escolhido. Em um ano foram convidados os grandes nomes da Internet, daí deduzimos que os líderes das principais empresas do ramo ali estavam porque o tema debatido naquela reunião certamente seria sobre algo relacionado ao mundo virtual.

Seu alcance se estende por várias áreas, mas algumas são mais evidentes, como é o caso dos conglomerados internacionais de mídia, que hoje se concentram em meia dúzia de grandes grupos, todos eles com donos ou diretores participando com frequência das reuniões anuais.

Apesar de todo segredo envolvido nestas reuniões, hoje temos alguma informação devido a três pessoas principalmente: **Jim Tucker**, **Daniel Estulin** e **Alex Jones**. O primeiro estuda o assunto há mais de 30 anos, Estulin escreveu o mais significativo livro sobre o grupo e o último ampliou consideravelmente o conhecimento dos Bilderberg por meios dos seus documentários disponibilizados gratuitamente na Internet. Protestando na frente dos hotéis onde costumam acontecer as reuniões, nunca conseguiram entrar, mas conseguiram identificar

vários dos membros ou convidados presentes. Na Internet é possível encontrar listagens dos participantes de vários encontros dos últimos anos.

Bohemian Club

TODOS JÁ OUVIRAM SOBRE OS CLUBES PRIVADOS, onde milionários extrapolam longe dos olhares curiosos do povão. Existe um clube na Califórnia que repete estes estereótipos, no entanto, ele está bem acima dos outros e consegue realmente ficar longe dos holofotes.

Fundado em 1872, o Bohemian Club situa-se na Califórnia, ao norte de São Francisco, junto ao Russian River, que atravessa a floresta que ficou conhecida como Bohemian Grove. Desde o início o clube gerou curiosidade e chegou a ocupar as páginas de jornais do começo do século XX, quando foi denunciada uma morte em condições suspeitas, talvez relacionada a algum ritual macabro. Na década de 1980 uma revista norte-americana conseguiu registrar figurões do governo como **Henry Kissinger**, então Secretário de Estado dos EUA, medalhões das finanças e da indústria, além de nobres europeus. Todos eles estavam nas dependências do clube aparentando informalidade incomum, além de evidente bebedeira ou outro desequilíbrio químico. A revista também tentou entrevistar os vizinhos do Bohemian Club, mas ninguém se dispôs a falar, o mesmo se deu duas décadas depois, no documentário *Dark secrets of Bohemian Grove* e em outras tentativas.

Depois dessas breves aparições e uma ínfima notoriedade, o Bohemian voltou para a sombra e lá está até hoje. As únicas informações confiáveis sobre o clube ou seus membros são apenas superficiais. Existe muito pouca coisa além de apenas algumas fotos de presidentes americanos proferindo ou ouvindo palestras no clube - Bush, Nixon, Carter e até mesmo Ronald Reagan -, uma ou outra imagem da enorme coruja de 15 metros, diante da qual ocorrem rituais bastante estranhos, e supostas listas de sócios que sempre são desmentidas.

Os membros do clube se reúnem todo ano, durante duas semanas, sempre no solstício de verão, parecem seguir algumas festas do calendário pagão e alguns dizem estar relacionado ao deus **Moloque** (ou à **Cremação de Care**) o simbolismo da tal coruja que ocupa o altar e o brasão do clube. Mulheres não são permitidas e estima-se algo perto de 2000 membros.

Em 2001 o documentarista texano Alex Jones conseguiu entrar secretamente no clube e gravou o ritual que ocorre na recepção dos convidados. Às margens do Russian River as pessoas se acomodam no chão e uma espécie de sacerdote protagoniza um culto no mínimo estranho, com momentos macabros como um em que parecem simular o sacrifício de uma criança em uma enorme fogueira. Esse ritual acontece antes das pessoas serem direcionadas para seus aposentos, e o documentário pára por aí, por isso não sabemos o que os membros do Bohemian Grove fazem nos outros 13 dias. Mesmo desvendando somente a ponta do iceberg, o texano Alex Jones colocou sua vida em risco.

Na entrada do clube, em Grove, assim como em sua sede executiva, na cidade de São Francisco, existe a inscrição: “*Weaving spiders – not come here*”, indicando, talvez, a idéia de um clube privado distante dos negócios ou das decisões governamentais. Sabe-se, no entanto, que esta não é toda verdade. Boa parte das decisões relacionadas ao Projeto Manhattan, por exemplo, foram tomadas entre as cercas do Bohemian Club. Tendo em vista os segredos e a segurança que envolvem o clube, creio que esta inscrição pode ser lida como uma ameaça aos invasores.

Imprensa

COM A INVENÇÃO DA PRENSA automática de Gutenberg, líderes políticos das mais variadas tendências perceberam o potencial político que reside na possibilidade de fazer milhares de cópias de um mesmo documento. Desde então forças políticas e financeiras têm perseguido o sonho de controlar a imprensa com afincos e dedicação, seja pela simples aquisição, pelo financiamento ou legislação.

Assim como tiranos, magnatas perceberam que poderiam não apenas garantir o seu poder, mas ampliá-lo consideravelmente disseminando as notícias certas. Vista desde o início como um eficiente instrumento de poder, ao longo do século XX a arte da comunicação recebeu as mais diversas contribuições no campo intelectual e financeiro, transformando-se em uma ciência da persuasão.

A incrível evolução das técnicas de comunicação de massa ocorridas durante o século XX coincidiu com a concentração dos grandes grupos. Jornais, revistas, rádio, televisão e Internet ampliaram o alcance das fontes de informação e o poder de seus controladores. O uso deste poder tornou-se uma ciência que vem sendo aplicada diariamente, como mostram os estudos de **Elisabeth Noelle-Neumann** sobre a “**Espiral do silêncio**”, que tiveram início nos anos 60 do século XX.

A título de exemplo, no início do século XX existiam cerca de 500 grandes grupos de comunicação nos EUA, após a Segunda Guerra Mundial eram 50 e na primeira década do século XXI, meia dúzia. Outro exemplo de concentração ainda maior são as agências de notícias. Quase tudo que o brasileiro recebe de notícias internacionais foram compradas das mesmas agências de notícias (*BBC, Associated press, EFE, France press e Reuters*), todas elas pertencentes aos conglomerados que também controlam os seis grandes grupo de mídia e os quatro grandes da publicidade. Todos eles dirigidos por membros do Clube Bilderberg.

Esta concentração de sócios se reflete em uma homogeneização das informações e é facilmente comprovada pela igualdade de escolha, destaque e peso dados por jornais diferentes às mesmas notícias. Como acreditar que todas as grandes empresas de mídia do mundo escolham espontaneamente as mesmas dezenas de notícias dentre as milhares que são diariamente descartadas?

Universidades

UMA DAS MAIS LOUVÁVEIS CRIAÇÕES da Igreja Católica, as universidades já foram o centro das pesquisas e estudos relevantes para elevar o conhecimento dos indivíduos que ali entravam e, por consequência, de toda sociedade. Com o advento da modernidade passaram a requerer certa autoridade diante desta mesma sociedade e a Universidade então passou a abrigar interesses completamente diferentes e muitas vezes incompatíveis com o desejo de sabedoria. O fato de ser exigido curso universitário para a execução de várias profissões, em quase todos os países do mundo, é uma prova cabal da conquista desse poder por parte das universidades ao longo dos séculos.

Em menor ou maior grau, todas as universidades atuam com no mínimo um viés ideológico, fruto do seu grupo de controle. Nas universidades públicas, a pressão normalmente ocorre por parte dos governos, nas universidades privadas prevalece o interesse de seus associados ou patrocinadores. Mais uma vez utilizando as informações oficiais é possível especular sobre o poder exercido pela família Rockefeller. Apenas em sua biografia, David Rockefeller cita dezenas de financiamentos a universidades espalhadas por todo o mundo e enumera algumas com as quais a família manteve ou mantém relações muito próximas: Harvard, Chicago, Califórnia, Yale e Stanford, nos EUA, além da inglesa Oxford e das brasileiras USP e Unicamp.

Serviços de Inteligência

A ORIGEM DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA é militar e desde tempos remotos funcionavam como estratégia alternativa e auxiliar durante a guerra. Apenas com a chegada da modernidade a espionagem profissional passou a existir regularmente mesmo em tempos de paz.

No século XX as agências ganharam poder e passaram a abrigar as mais notáveis inteligências, não apenas militares, mas principalmente científicas. A especificação que adquiriram alcançou determinado patamar que sua evidente influência nos fatos históricos relevantes passou a inspirar *best sellers* e sucessos cinematográficos, mistificando sua atuação e colaborando para a desinformação a seu respeito.

Para imaginar o poder concentrado nestas agências, basta pensar na quantidade de informações desagradáveis colecionadas em segredo. Apenas como exemplo, **Edgar Hoover**, chefe do FBI por quase 50 anos, foi acusado de possuir um dossiê comprometedor para cada autoridade de sua época.

A estrutura das agências foi fortalecida e foi ampliado seu alcance sobre outros poderes do estado. Com ciência de ponta e tecnologias exclusivas, operam com precisão e sofisticação e são capazes de recrutar colaboradores sem seu conhecimento. Uma rede de empresas e entidades camufla causas e dissimula consequências. Alternando entre ações visíveis e clandestinas, sua atuação e influências políticas são inimagináveis. Chantagens, ameaças, torturas, seqüestros e assassinatos não estão apenas nos filmes do James Bond. Algumas destas

práticas são recorrentes em agências poderosas como o MIT da Turquia, ISI do Paquistão, MI6 da Inglaterra, o MSE chinês, NIA indiano, o Mossad israelense, a famosa CIA e, principalmente, a gigantesca KGB (atual **FSB**), maior e melhor estruturado serviço de inteligência que já existiu em qualquer lugar e em qualquer época.

A relação entre o poder econômico e serviços de inteligência é conhecida. Para encobrir o Programa MK Ultra do congresso americano, por exemplo, a CIA utilizou a Fundação Rockefeller para dissimular os recursos. Esta promíscua relação entre as sociedades iniciáticas controladas pelos globalistas e a nomeação de agentes secretos e espiões é bastante falada desde pelo menos a Segunda Guerra Mundial. Esta relação entre os interesses privados de alguns grupos e o poder público representado pelos serviços de inteligência, quando comprovada, representa a mais espúria forma de tomar, manter e controlar um poder que mal conhecemos.

NASA

POUCAS SIGLAS REPRESENTAM TANTO. Símbolo da alta tecnologia e dos avanços astronômicos do homem, a National Aeronautics and Space Administration foi composta por cientistas nazistas recolhidos na Europa e trazidos a um porto no Texas, nos Estados Unidos, pouco antes do fim da Segunda Guerra Mundial. A operação era parte do **Projeto Alsos** e ficou conhecida como **Paper Clip**.

Liderados por **Werner Von Braun**, cientistas especializados principalmente em propulsão e gravitação foram assimilados pela NASA após a sua fundação, em 29 de julho de 1958.

ANASA e seu programa espacial sempre estiveram diretamente ligados às sociedades secretas e ao ocultismo mesmo antes do Projeto Manhattan, responsável pelo desenvolvimento da bomba atômica. Segundo consta, os pontos decisivos da produção e uso das bombas jogadas em Hiroshima e Nagasaki foram conversados nas estranhas reuniões do Bohemian Grove. Outros fatos demonstram a estranha relação entre cientistas da NASA e sociedades ocultistas: o engenheiro americano **Jack Parsons**, criador de um eficiente sistema de propulsão de foguetes, considerado herói entre seus pares, era discípulo da **Thelema**, de Aleister Crowley, e admitiu que muitos de seus colegas participavam de rituais “luciferianos” em sua casa.

Não tenho qualquer prova, mas acompanho a desconfiança de muitos americanos sobre a real utilização dos recursos destinados ao custeio dos programas espaciais e da estrutura da NASA, assim como outras agências governamentais espalhadas pelo mundo democrático. Nações democráticas exigem, ao menos formalmente, que os recursos sejam divulgados e aprovados pelo Congresso. Como é sabido que a maioria do povo americano discordaria do gasto com espionagem, lavagem cerebral e projetos militares ilegais, parece boa a idéia de dar a estes recursos o destino de uma entidade cujos gastos são

incalculáveis na maioria das vezes, não apenas devido ao ineditismo do projeto, mas também porque muitas vezes nenhuma das suas partes possui semelhantes para efeito de comparação.

FEMA

A AGÊNCIA FEDERAL DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA (FEMA, na sigla em inglês) é uma espécie de escritório responsável pelas desgraças que ocorrem no território norte-americano. Sua função cobre os acidentes naturais, desastres ambientais, estados emergenciais e caos resultante de conflitos internos ou externos. Todo país tem o seu.

A FEMA é o órgão civil que mais recebe recursos governamentais desde o governo George W. Bush e causou estranhamento entre muitos americanos alguns dos últimos gastos da entidade. Depois de o governo federal construir centenas de presídios de segurança máxima – que ainda estão vazios – a FEMA adquirir muitos milhões de caixões e veicular anúncios apocalípticos na TV é algo bem estranho. Ou não?

CAPÍTULO 7

PERSONAGENS

Os influenciadores

A IMPLANTAÇÃO DE UM GOVERNO MUNDIAL contou com milhares de colaboradores voluntários ou involuntários, liderados por algumas centenas que, por sua vez, agiam sob orientação de idéias geradas por algumas dezenas de pessoas.

Nem todos estes personagens tinham pleno conhecimento da conseqüência de suas idéias, um dado que pode amenizar, mas nunca eliminar sua culpa. Podemos pegar como exemplo três pensadores geniais, que apesar de possuírem intelecto privilegiado e capacidade acima da média, cometeram erros no início de seu raciocínio e sua genialidade colaborou para transformar um erro pessoal em doutrinas equivocadas, porém influentes, cujos desdobramentos comecem a trazer conseqüências gravíssimas a toda humanidade.

Mesmo em uma tosca simplificação como esta é possível perceber como erros geniais cometidos há séculos influenciaram profundamente a mentalidade atual. Um monge franciscano nascido *William of Ockham*, conhecido como **Guilherme de Ockham**, discípulo do grande Duns Scott, formulou uma regra que passou a “coordenar” o processo científico. Segundo a sua **Navalha de Ockham** apenas a hipótese que possua a explicação mais simples deve ser considerada. Com esse “método” toda análise da realidade torna-se superficial e simplória, já que é evidente a correlação de causas simultâneas como regra da constituição da realidade. O também católico **René Descartes**, por influência da física de Galileu, declara que só se deve acreditar naquilo que podemos provar. E o protestante **Immanuel Kant** se esquece da abstração inicial e passa a acreditar que é possível separar a razão da emoção, dando a esta última uma importância tão decisiva quanto a metafísica.

Os desdobramentos óbvios da assimilação destas idéias na intelectualidade foram o empobrecimento cultural generalizado, a desvalorização do testemunho pessoal e principalmente a relativização dos conceitos, das virtudes, dos pecados, da hierarquia e do conhecimento da realidade, o que afastou o homem da possibilidade de conhecer a Verdade. O relativismo, pior conseqüência destes erros ilustres, sempre serve de instrumento de poder, pois diante de um conceito relativo, seu significado passará a ser aquele que interessar aos poderosos de plantão.

Outros personagens, no entanto, contribuíram tão decisivamente quanto os três anteriores na formação desta “cosmovisão” que vai permitir a destruição paulatina da civilização, mas fogem desse epíteto de “arquitetos ingênuos” porque sabiam, ao menos até certo ponto, das conseqüências possíveis da eventual aplicação das suas idéias.

Um exemplo: o gênio alemão **Georg Wilhelm Friedrich Hegel** demonstra que controlando tese e antítese é possível determinar a síntese resultante. Uma

filosofia que parece encontrar ressonância no pensamento do pragmático patriarca da família Rothschild, para quem “a única maneira de controlar um conflito é controlar os dois lados do conflito”.

Os planejadores

HOJE FICOU PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL rastrear todas as ações políticas, econômicas e diplomáticas cujas consequências levarão, obrigatoriamente, a uma ditadura totalitária global. Por todos os lados podemos encontrar operadores nos mais variados níveis. Além dos governos e entidades não-governamentais das mais diferentes matizes, estes agentes estão espalhados nas empresas, nas universidades e na imprensa. Destes operadores, pouquíssimos compreendem a abrangência do plano e quase todos desconhecem sua ligação com outras ações aparentemente não relacionadas. Assim como em todas as sociedades secretas e ordens iniciáticas, o conhecimento é proporcional à posição do indivíduo dentro da organização. Como em uma pirâmide imaginária, onde a informação corresponde ao degrau onde se encontra, e à medida que sobe através do funil invertido, ganha em profundidade e, portanto, em poder.

Na base da pirâmide estamos eu, você e todos que trabalham para sustentar os degraus mais elevados. Somos o seu gado, o rebanho que deve permanecer dentro dos parâmetros desejáveis de conduta, de maneira a manter estruturada a ordem que nos escraviza. Após o primeiro degrau vão se sucedendo, em ordem de poder de ação, os governos, as entidades governamentais, as corporações e a imprensa, acima destes as organizações globalistas já existentes sob o guarda-chuva da ONU, subindo mais um pouco estão os *think tanks*, os institutos científicos, os conselhos, grupos, clubes, engenheiros sociais; acima deles os bancos e fundos de investimento, as fundações bilionárias e no topo da pirâmide uma rede de acionistas dos mais rentáveis negócios do mundo, famílias reais, magnatas de vários segmentos, dinastias européias, americanas e asiáticas. São judeus, brancos europeus, latinos, árabes e amarelos, em sua maioria ateus, e alguns são praticantes de um satanismo declaradamente *light*, por vezes chamado de luciferianismo. Devido a toda discrição em torno destas pessoas, que com raríssimas exceções nunca ou quase nunca têm seus nomes estampados nos jornais, muito menos em listas de milionários, grande parte dos sobrenomes mais poderosos do mundo hoje são praticamente desconhecidos da maioria da população.

Mesmo no meio da névoa, podemos destacar alguns nomes “proeminentes” do topo da pirâmide, para usar um termo que um deles, David Rockefeller, usa repetidamente em seu livro de memórias de 2002. Além da família Rockefeller, muitas outras estão por trás de organizações poderosas e atuantes. Começando pelos Rothschilds, os mais famosos, passando por outras dinastias como Warburg, Dupont, os banqueiros relacionados ao FED, Morgan, **Schiff**, potentados da indústria americana, uns poucos da lista da *Forbes*, a nobreza da Europa e das monarquias do Oriente Médio, os príncipes sauditas etc. Esta cúpula,

evidentemente, disputa poder entre si, mas seus conflitos nunca extrapolam os limites estratégicos.

Estes planejadores, cujos descendentes serão os principais beneficiários do plano, não descem do topo da pirâmide em que se encontram para espalhar suas idéias. Para esta tarefa localizam profissionais especializados, que possam estruturar seus planos com uma aparente coerência, e passam então a promover seu trabalho por meio da sua rede de influência. Pensadores medíocres saem do anonimato e tornam-se referência de outros também promovidos. Em pouco tempo está criada toda uma rede de pensadores “independentes” que repetem a mesma ladainha, dando a ela a credibilidade de um consenso.

Karl Marx

O VIGARISTA ALEMÃO É UM DOS PRINCIPAIS responsáveis pelos ideais materialistas, relativistas e doentios que contaminaram o pensamento ocidental. Além de espalhar sua doutrina econômica comprovadamente estúpida e ilógica, Karl Marx é culpado de colocar a economia como questão fundamental da existência humana, um espaço antes ocupado pelos assuntos abordados pela metafísica – que a doutrina marxista define como “superestrutura”.

Hoje, dois séculos depois de ter influenciado decisivamente as universidades ocidentais, até mesmo quem discorda de suas idéias as debate dentro do universo marxista. Essa prisão mental esconde a realidade e coloca coisas absolutamente periféricas no centro do debate intelectual.

Karl Marx era um satanista, conforme indica sua biografia. Antes dos estudos econômicos seu apetite revolucionário já tinha se manifestado frente ao cristianismo. Mais tarde, em cartas endereçadas ao seu filho, revela definitivamente as reais intenções de sua obra.

Vladimir Lênin

O PRINCIPAL LÍDER REVOLUCIONÁRIO RUSSO e primeiro a assumir o poder na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi também um ideólogo do comunismo e suas idéias não apenas contribuíram para a estruturação da ditadura socialista na URSS como ainda hoje servem de inspiração a muitos estrategistas do totalitarismo.

Bem diferente do que afirmam seus defensores, Lênin foi tão sanguinário quanto seu sucessor Stálin. Seu número de mortes é inferior ao georgiano devido às circunstâncias e não ao seu perfil. Uma análise das suas idéias é suficiente para mostrar seu gênio assassino. Também permite compreender o financiamento dos banqueiros por trás de todo movimento revolucionário. Lênin queria a onipotência, assim como Stálin, Mao, Hitler e todos os outros ditadores megalomaniacos. Para estes lunáticos perigosos o poder é mais do que objetivo, é o único princípio, sob o qual classificam todos os outros.

Antonio Gramsci

O FUNDADOR DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO detalhou a estratégia que começaria a ser usada mesmo antes da segunda guerra, e apesar da diferença da estratégia econômica, a revolução cultural proposta por Gramsci caminhava lado a lado com o stalinismo.

Em sua obra *Cadernos do cárcere*, composta de 29 cadernos escritos entre 1926 e 1937, período em que esteve preso, o italiano expõe detalhadamente seu plano para destruir os alicerces da sociedade ocidental de modo a permitir o surgimento de uma nova civilização, marcada pelo coletivismo, pelo ateísmo e pelo poder totalitário, ou seja, tudo que existe de pior na história da humanidade.

Na obra de Gramsci, inacreditavelmente admirada por supostos amantes da democracia, estão indicados não apenas as metas da destruição, mas também as melhores maneiras para seus doentes seguidores implantarem o caos, a dúvida, a mentira e a vulgaridade em todos os cantos da sociedade como forma de rachar suas estruturas. Da academia às artes, passando pela política e pelas crenças. Com ataques precisos contra a filosofia, a religião e a moral, sua estratégia é, num primeiro momento, enfraquecer a resistência da sociedade diante dos princípios coletivistas que vão nivelar a sociedade pelo seu ponto mais baixo. Esta primeira etapa já foi concluída. Já faz algum tempo que passou a ser “careta”, “antiquado”, “extremista” e “radical” criticar o comunismo, o socialismo e outras formas de coletivismo. Em um segundo momento a idéia do italiano é incluir as principais reivindicações do coletivismo disfarçadas de ações propositivas ou afirmativas. Por meio de dissimulações que vão da ecologia aos direitos humanos, estão implantando todos os princípios históricos do ideal coletivista. Estamos atravessando atualmente o final desta etapa. Após a sua conclusão, quando todas as legislações estiverem preparadas ou confusas a ponto de sempre favorecer o poder constituído, e todas as instituições estiverem sob controle, virá a efetivação do totalitarismo sonhado por Gramsci. Não será televisionado.

György Lukács

UM DOS MAIS INTELIGENTES ESTRATEGISTAS, György Lukács, absorveu o pensamento de Kant, as técnicas de Hegel e terminou por aplicar sobre estas a filosofia marxista em seu grau mais avançado, dando a ela musculatura estrutural e ampliando sua abrangência. Suas idéias são como sofisticados labirintos cognitivos, armadilhas complexas que parasitam as mentes despreparadas e vicia raciocínios desde o seu nascedouro.

Utilizando sua erudição literária, buscava unificar um discurso crítico sobre a função da literatura como forma de doutrinação. A literatura deve escancarar as contradições e preparar a consciência do indivíduo para a inevitável destruição da sociedade.

O húngaro György Lukács é o marxista mais articulado e, portanto, o mais perigoso, mas mesmo ele não resiste ao confronto com a realidade, esta dura parede contra a qual batem todos os marxistas, até mesmo o menos vulgar de todos eles.

Engenheiros sociais

NÃO É POSSÍVEL ESTABELECEER UM ATOR PRINCIPAL neste teatro que se transformou a política internacional. Muitos foram os engenheiros do mundo totalitário que nos aguarda, mas podemos elencar os principais, seja do ponto de vista da originalidade das suas idéias, seja pela influência que exerceram sobre os agentes políticos contemporâneos. Desde o início da modernidade começam a surgir grupos políticos que discutem suas posições e interesses longe da luz dos parlamentos e tribunais. Com a Revolução Francesa estas sociedades secretas passam a se enraizar nas novas nações européias e após o século XIX espalham sua influência feito praga nos governos e empresas em todo o globo.

Se já é difícil trabalhar com informações confiáveis sobre estas sociedades mesmo após o século XVIII, que dirá rastrear estas origens antes da Idade Moderna. Desta forma, vou indicar algumas pessoas (não todas) que de uma forma ou de outra contribuíram decisivamente para estruturar o sistema de onde emergirá a Nova Ordem Mundial, que, para simplificar, é um governo mundial totalitário, controlado por uma elite cujo poder transcende até mesmo a compreensão da maioria. Para não se perder na História, vamos nos ater, neste primeiro momento, aos mais recentes, cujos conceitos ainda não se embaralharam com a cosmovisão reinante, e suas conseqüências são mais facilmente identificáveis.

Escola de Frankfurt

UM GRUPO DE PENSADORES MARXISTAS que apesar da alegada independência sempre trabalhou com o intuito de infiltrar os ideais coletivistas nas universidades americanas e européias. O grupo foi financiado ao mesmo tempo por socialistas fabianos e pela URSS, e era formado por ricos mimados, parasitas sociais, burocratas ideólogos e outros tipos acostumados a viver às custas da sociedade que tanto criticavam. A Escola de Frankfurt e seus membros têm responsabilidade direta pela decadência moral da sociedade.

Mais do que divulgadores das idéias marxistas na Europa e na América, Theodor Adorno, **Herbert Marcuse**, Max Horkheimer e seus comparsas foram amplificadores destes ideais destrutivos. Como perceberam a falência do modelo revolucionário soviético antes mesmo da sua completa instalação, a idéia de uma mudança na tática já era debatida por alguns intelectuais marxistas europeus. A não adesão dos proletários ao projeto de socialismo mundial forçou o marxismo a mudar o discurso, que lentamente passou a priorizar as questões culturais em detrimento das econômicas.

A transição do foco do discurso marxista se completou logo após a Segunda Guerra, e se consolidou como um escape, um disfarce para marcar uma posição distante daquele regime assassino. O proletariado saiu de cena e o revolucionário passou então a ser “o jovem”.

O autor do livro *Eros e civilização*, por exemplo, fez tudo o que estava ao seu alcance para destruir os valores que ainda estavam presentes nos jovens. Pregou

o sexo irresponsável, o uso indiscriminado das drogas e incentivou o conflito de gerações, colocando filhos contra pais pela primeira vez na História. Fingindo preocupação com problemas sociais, inseria de forma obscura seus objetivos políticos. Este truque se tornou método muito aplicado pela revolução cultural. As idéias de seus companheiros **Theodor Adorno** e **Max Horkheimer** são talvez menos ostensivas, mas nem por isso menos maléficas.

Foucault e Cia.

É IMPRESSIONANTE COMO mesmo após o fracasso das suas idéias, Michel Foucault continua influente entre os acadêmicos brasileiros. Apenas aqui, entre os “intelectuais orgânicos” que contaminaram a universidade brasileira, diga-se de passagem, alguém faz referência ao seu nome sem que seja para ridicularizar a situação.

Foucault é responsável simplesmente pela destruição dos sistemas educacionais que deram ouvido às suas teses revolucionárias. Derivam de suas teses sobre a “opressão” as idéias de aprovação automática, a perda de direitos e poder do professor, a liberdade excessiva aos alunos e outras medidas que eliminaram da mente dos alunos a responsabilidade pelos seus atos, quebrando decisivamente a compreensão da relação de causa e consequência, única relação comum a todos os entes do universo.

Da influência da obra de Foucault, assim como a de **Jacques Derrida**, **Paulo Freire** e os teóricos do “preconceito lingüístico” na educação brasileira é que desdobram as idéias estapafúrdias que estão destruindo o mérito e, portanto, destruindo toda e qualquer possibilidade de inteligência verdadeira no país. O mesmo pode-se dizer de **John Dewey** com relação aos EUA.

Ernesto Laclau

A IDÉIA CENTRAL DESTES ARGENTINOS é que o partido não precisa escolher um grupo da sociedade para representar diante dos organismos políticos de uma nação. Na mente deste sujeito os “representados” devem surgir dos benefícios criados ou defendidos pelo partido. Assim que este benefício é criado ou o direito a ele é sugerido, aparecem pessoas interessadas neste benefício e então está formado o grupo que será representado pelo partido. Ou seja, os iluminados criam um partido e depois criam os seus “representados”.

Não sei se Ernesto Laclau é o único a pensar assim e não sei se ele tem alguma influência fora da América Latina, mas a realidade é que essa estratégia de falsear a representatividade democrática hoje está sendo aplicada em todo lugar, principalmente no país do Fome Zero, do Bolsa Família, das cotas...

Os divulgadores

UM PLANO QUE PRETENDE CRIAR uma nova civilização precisa ter uma estratégia equilibrada de divulgação e infiltração. O grupo dos divulgadores atua

em vários níveis do mundo das artes, da imprensa e das universidades e procura dividir-se para ocupar todos os espaços do debate.

Enquanto uma parte se infiltra sem alarde no governo, nas instituições e órgãos de pressão, outra parte faz o trabalho aparente, divulgando as idéias principalmente entre os acadêmicos, universitários e jornalistas.

Quanto aos primeiros, são os intelectuais orgânicos, que já fazem parte da máquina e funcionam como engrenagem. Apesar da sua influência, sua presença não é ostensiva e por isso são difíceis de rastrear. Ocupam cargos políticos ou altos postos nas estatais e ONGs financiadas pelo governo ou pelas fundações internacionais. Com dinheiro e cargos para negociar, formam os “formadores de opinião”.

Estes últimos são mais conhecidos, seu trabalho é visível e freqüentemente são enaltecidos por seus pares e pela imprensa. São os chamados intelectuais “independentes”, que ao contrário dos “intelectuais orgânicos”, não se alinham ou não costumam se alinhar publicamente a nenhum grupo político para não perder sua aura de independência e manter sua credibilidade. E mesmo quando ele admite sua simpatia ou ela torna-se evidente demais, alega algum motivo pragmático que é imediatamente aceito e defendido por seus colegas.

A ação destes agentes é constante e abrangente. Trabalham diariamente para modificar padrões sociais e impor novos parâmetros de análise da realidade. Preparam o terreno para a implantação dos ideais defendidos abertamente pela ideologia que comungam em público ou em segredo.

A enorme abrangência torna o plano ingovernável como um todo. Ele só funciona quando operado por células cuja estrutura segue a forma piramidal. Uma pirâmide dentro de outra pirâmide e assim sucessivamente. Na pirâmide hierárquica, os divulgadores estão logo abaixo dos planejadores, engenheiros e arquitetos. É impossível listar todos. Mesmo uma lista dos mais influentes seria interminável. São legiões de professores, pseudo-filósofos, jornalistas, escritores, artistas e sociólogos. Muitos sociólogos!

Mesmer, Kardec e Crooker

FRANZ ANTON MESMER É O INVENTOR DA HIPNOSE, a ciência pouco conhecida e muito explorada. Quando surgiu, em meados do século XVIII, era chamada de mesmerismo, por ter surgido dos estudos de Mesmer, e também de “**Magnetismo animal**”, como preferia seu autor.

No começo os estudos sobre a hipnose tinham seu foco no campo da saúde e da espiritualidade. Com o tempo e os aprimoramentos que sofreu nestes mais de 100 anos, passou a ser uma ciência de persuasão e condicionamento, que funciona mesmo quando diluída e à distância, por meio de imagens e sons, sem a necessidade da presença do hipnotizador.

Assim como algumas interpretações do pensamento de **Alan Kardec**, as idéias de Mesmer serviram como ponto de partida para estudos que acabaram

por encontrar novos campos de pesquisa e até mesmo novas tecnologias.

A televisão é um exemplo de produto que se beneficiou dos estudos ocultistas. O notável **Sir William Crookes**, membro das mais importantes agremiações científicas de seu tempo, inclusive da **Royal Society**, foi um espírita convicto até a morte. Crookes dedicou boa parte do seu intelecto e muito do seu tempo com experiências de comunicação com os mortos, com seres de outra dimensão e testou várias engenhocas com este intento. Acreditava que era possível detectar estas “forças sutis”, valendo-se dos conhecimentos da física e da química. Estes experimentos, misto de ocultismo e ciência aplicada, influenciaram seus estudos sobre **espectroscopia** e “raios catódicos”. E destes surgiram inventos como a televisão e o aperfeiçoamento dos sonares e sistemas de observação à distância como câmeras digitais e radiotelescópios.

Não encontrei esta referência em lugar algum, mas o pouco que li sobre suas crenças leva a crer que também foi influenciado pelo Magnetismo Animal de Mesmer.

Muito além das possibilidades práticas que o espiritismo e o “mesmerismo” trouxeram para o campo da psicologia e dos estudos sobre o comportamento, as obras de Kardec, Crookes e Mesmer influenciaram pessoas como **Wilhelm Reich** e **Ewen Cameron** e ajudaram a criar métodos psicológicos de controle que estão sendo utilizados como ferramenta de manipulação da sociedade.

Ivan Pavlov

IVAN PAVLOV FOI O MÉDICO RUSSO que ganhou um Prêmio Nobel em 1904 por seus estudos sobre o sistema digestivo animal. Seu trabalho mais conhecido, no entanto, tratou do condicionamento dos reflexos, uma série de experiências feitas em cachorros.

Com sua descoberta, a primeira comprovação científica da possibilidade de manipular o reflexo, estabeleceu as bases para uma nova ciência. Esta sua constatação germinou muitas outras técnicas de controle mental e influenciou muita gente, de psicólogos a generais.

Desde 1915, quando o russo percebeu, quase acidentalmente, que poderia substituir o estímulo sem modificar o reflexo, muito evoluiu a ciência do condicionamento, que logo deixou de olhar para os cachorros e passou a sonhar com humanos reagindo conforme o desejo dos doutores.

Métodos científicos de persuasão e lavagem cerebral são apenas alguns de seus desdobramentos. Junte a isso as **drogas psicoativas** com ação sobre humor, temperamento e percepção da realidade, e teremos um panorama bem escuro, principalmente porque estudos desta natureza não costumam permanecer sob a luz durante muito tempo.

Albert Pike

ALBERT PIKE FOI RECONHECIDO como uma das mentes mais brilhantes de seu tempo, líder supremo da Maçonaria americana e supostamente idealizador da **Ku Klux Klan**. Durante a Guerra Civil Americana alcançou a patente de General do Exército Confederado. Sua influência entre os poderosos de seu tempo, no entanto, nada devia à sua posição militar, nem tampouco à sua erudição. Este poliglota de enorme poder era uma espécie de guru e sua influência era de ordem “espiritualista” ou “religiosa”, por isso ascendia sobre líderes políticos e militares muito além da sua condição. Esta relação hierárquica guru-discípulo não respeita necessariamente a hierarquia “mundana”, e é fato comum entre membros de ordens iniciáticas, o que pode ser verificado na influência política desmedida de figuras como **Aleister Crowley** e **Helena Blavatsky**.

Além de escrever um tratado, Moral e dogma, em pelo menos dois volumes, com os ensinamentos maçônicos, Pike previu as duas guerras mundiais com precisão assustadora, e também uma terceira, a ocorrer, em uma carta que supostamente escapou do seu controle e trouxe à luz a crença que o movia e move a maçonaria. Segundo esta carta, apenas os maçons de grau superior podiam conhecer a verdade final de todo segredo maçônico, a doutrina iluminada de Lúcifer. E esta doutrina só seria conhecida do povo após o mundo conhecer o barbarismo ateu.

A carta foi enviada para **Giuseppe Mazzini** em 15 de Agosto de 1871 e está catalogada no Museu Britânico. O conteúdo inteiro da carta está na seção São eles que estão dizendo..., mas segue um trecho esclarecedor:

Nós iremos então libertar os niilistas e os ateus, e então iremos provocar um formidável cataclismo social em que todo o seu horror mostrará claramente a todas as nações as conseqüências do ateísmo absoluto, origem de selvajaria e agitação sangrenta. Então por todo o lado, os cidadãos, obrigados a se defender eles próprios contra as minorias revolucionárias, irão exterminar esses destruidores da civilização, e a multidão, desiludida com o cristianismo, cujos espíritos ficarão a partir desse momento sem compasso ou direção, ansiosos por um ideal, mas sem saber para onde direcionar essa adoração, irão receber a verdadeira luz da manifestação universal da doutrina pura de Lúcifer, trazida finalmente aos olhos do público. Esta manifestação será resultado de um movimento reacionário geral no qual se seguirá a destruição da cristandade e do ateísmo, ambos conquistados e exterminados ao mesmo tempo.

CAPÍTULO 8

ESTRATÉGIAS, TÁTICAS E MÉTODOS

Os truques do inimigo

ESTAMOS DIANTE DE UM INIMIGO multifacetado, que atua simultaneamente em várias frentes e por meio de muitas artimanhas. Seu poder está infiltrado onde menos se espera e seus truques tentam nos enganar a todo instante. Como na fala de Morpheus, do filme Matrix, o inimigo está em toda parte, nas notícias, nos filmes, nos livros e nas músicas que você ouve, nos programas que você assiste, nas impressões que sua mente absorve sem que você as perceba.

Nos próximos verbetes pretendo elencar os truques que fui capaz de perceber, ou aprendi com quem percebeu. Alguns métodos foram utilizados à exaustão, o que os tornaram mais identificáveis e, portanto, seu poder foi bastante reduzido. Mas os truques são muitos e desconfio que muitos outros permanecem no escuro, influenciando e destruindo.

A destruição da sociedade ocidental

Para impor uma nova civilização, antes é preciso destruir a existente. Para destruir uma civilização é preciso atingir os pilares sobre os quais ela se sustenta.

A sociedade ocidental se desenvolveu durante os últimos 2.500 anos, com fundamentos oriundos da Grécia antiga, da República e Império Romanos e do cristianismo. Estes foram os principais influenciadores do Ocidente como o conhecemos. Destes agrupamentos de idéias a sociedade ocidental retirou o que cada um tinha de essencial. Dos gregos aproveitamos a filosofia, a nobreza da política; dos romanos o direito e sua execução, a ordem; os seguidores de Jesus Cristo enraizaram na sociedade seus princípios e sua moral, que moldaram não apenas a sociedade, mas também a alma das pessoas.

Filosofia grega, direito romano, moral cristã. Estes são os alvos dos tiranos. Eles pretendem espalhar a barbárie por estas três áreas e do caos acreditam que conseguirão emergir a Nova Ordem Mundial. Rockefeller fala em sua biografia, de 2002, que “só falta a crise certa para as pessoas não apenas aceitarem a Nova Ordem Mundial, mas pedirem por ela”.

Filosofia

POR FILOSOFIA GREGA ENTENDEMOS não apenas o que escreveram os gênios gregos da Antiguidade, mas por uma espécie de amálgama de alguns princípios que depois passaram a nortear o pensamento da elite intelectual na Antiguidade, Idade Média e Renascença. Podemos incluir como alvo a retórica objetiva, argumentação, dialética, lógica, auto-análise.

O ataque não se limita aos gregos, mas a esta “forma” de fazer filosofia, que coloca a realidade acima da idéia, base do pensamento dos três maiores gregos:

Sócrates, Platão e Aristóteles e que os filósofos cristãos da Idade Média aperfeiçoaram através dos séculos.

O método de ataque também varia bastante. Da vulgarização da filosofia ao seu afastamento das ciências, passando pelo desaparecimento de autores “perigosos” à promoção dos filósofos ambíguos, contraditórios, confusos, loucos e mentirosos que passaram a dominar o panorama intelectual de nossa época.

Estas ações destruidoras contra a filosofia acabam se transformando na destruição da inteligência. Os desdobramentos dessa guerra são imensos e inimagináveis.

Direito

O CAOS JURÍDICO É UM OBJETIVO essencial ao plano de governo mundial. Basta uma lei contraditória para destruir o edifício jurídico de uma nação. Imagine dezenas delas. Todos os países passam atualmente por grandes modificações legislativas e estão buscando direitos exclusivos, muitas vezes privilégios descarados, e criam leis “propositivas” que ferem a igualdade pregada na constituição. Isso está acontecendo em todos os países. A contradição e as posteriores jurisprudências estão destruindo os sistemas jurídicos de muitos países, jogando na mão do juiz definições antes constitucionais.

Esse ataque às estruturas do direito não é consequência de juristas inaptos. Isso é parte do plano! Nas últimas décadas tem acontecido uma padronização nas legislações internacionais. Leis vêm prontas da ONU e não levam em consideração as características próprias a cada povo ou à constituição vigente do país.

Moral

OS VALORES SÃO OS PARÂMETROS que regem a vida do indivíduo diante da sociedade e perante a consciência em seus atos solitários. Mesmo mudando a sociedade, sem mudar os valores que estão no íntimo das pessoas, não será possível adaptar o homem à Nova Ordem. Para isso será necessário criar o “novo homem”, dotado de valores morais compatíveis com o novo sistema de crenças e de controle que estamos presenciando.

A moral cristã acabou com a escravidão, tornou lugar-comum a igualdade, negou a superioridade de alguma raça, condenou a ganância e o exagero, promoveu o amor ao próximo, a caridade, o perdão, a ajuda aos desfavorecidos. Todos estes elementos não interessam de maneira alguma aos totalitários, que se imaginam superiores, iluminados, e pretendem extinguir o livre-arbítrio do contexto social.

Nada é mais obstáculo às pretensões dos totalitários do que o cristianismo. Destruir o cristianismo é hoje o objetivo principal da Nova Ordem Mundial, e com esse intuito trabalham diariamente. São milhares de ações, espalhadas por todas as áreas. Das proibições de crucifixos e Bíblias ao incentivo dado às outras

crenças e o fomento do ateísmo militante, as frentes de ataque são tão amplas e complexas que impedem uma completa compreensão e uma defesa adequada.

A Igreja Católica é um alvo muito importante para todas as ideologias totalitárias. Mesmo com membros da sua cúpula envolvidos nos planos ou indiferentes às suas consequências, a instituição continua a ser um obstáculo no caminho do governo global e deve oferecer resistência à Nova Ordem Mundial. Independente da postura de seus líderes atuais, sua tradição foi disseminada através de vinte séculos e permanece na cultura e na moral de todo o mundo ocidental. Guardadas as proporções, pode-se dizer o mesmo das demais denominações cristãs.

Para se ter uma idéia da manipulação contra a Igreja Católica, por exemplo, praticamente ninguém sabe que ela mantém na Ásia: 1.076 hospitais; 3.400 dispensários; 330 leprosários; 1.685 asilos; 3.900 orfanatos; 2.960 jardins de infância. Na África: 964 hospitais; 5.000 dispensários; 260 leprosários; 650 asilos; 800 orfanatos; 2.000 jardins de infância. Na América: 1.900 hospitais; 5.400 dispensários; 50 leprosários; 3.700 asilos; 2.500 orfanatos; 4.200 jardins de infância. Na Oceania: 170 hospitais; 180 dispensários; 1 leprosário; 360 asilos; 60 orfanatos; 90 jardins de infância. Na Europa: 1.230 hospitais; 2.450 dispensários; 4 leprosários; 7.970 asilos; 2.370 jardins de infância.

A revolução cultural

PARA QUE FOSSE POSSÍVEL EVOLUIR um plano destas dimensões sem que houvesse uma resistência intransponível, outro plano, ainda mais elaborado foi preciso, e este teve sua implantação ainda mais lenta.

O que podemos chamar de revolução cultural é um conjunto de fenômenos, em sua origem não espontâneos, criados, fomentados ou dirigidos para provocar modificações em todos os níveis da sociedade ocidental. Da simples destruição da linguagem e da inversão dos valores, passando pela destruição da tradição e indo até a modificação dos juízos sobre as condutas, toda uma rede de ataques é empreendida simultaneamente, de forma a causar profundas modificações na sociedade. Estas modificações estão ancoradas em mudanças culturais anteriores e acumulam-se para influenciar outras inovações, formando desta maneira uma mentalidade de aceitação e conformismo diante da nova cosmologia, do novo “*zeitgeist*”, do novo “espírito do tempo”.

Engenharia social

ASSIM COMO UM ENGENHEIRO CIVIL planeja e executa uma obra cuidando de cada uma das partes que compõe o edifício, um engenheiro social dedica seu tempo a estudar cada uma das partes envolvidas na criação de uma civilização. Da mesma forma que não foi um engenheiro sozinho que planejou Dubai, são centenas, talvez milhares de engenheiros sociais que estão incumbidos de construir a civilização vindoura.

Cada aspecto da sociedade é analisado, projetado e executado separadamente, como uma obra. A diferença é que no campo social, ao contrário de uma construção civil, a matéria-prima é viva e possui uma dinâmica que obriga o engenheiro a prever uma reação como consequência de um estímulo. A toda ação corresponde uma reação. Este dinamismo é a grande dificuldade do negócio, mas é exatamente neste estudo que se encontram muitas mentes privilegiadas, vendendo suas análises e projeções a peso de ouro. Tudo de forma discreta e muitas vezes confidencial.

Cabe ao engenheiro social prever a reação que determinado estímulo terá na sua “matéria-prima”. Por meio de experimentos sofisticados e caros, essa previsão passa a ser estatística e então é possível ajustar reações às metas, e alcançar objetivos não declarados no estímulo.

Essa engenharia social abrange as mais diversas áreas, e atinge todas as condutas humanas. Está na economia, na política, na cultura e, principalmente, na educação.

Dividir para conquistar

UMA CARACTERÍSTICA EVIDENTE dos tempos modernos é a separação, a formação de grupos, linhas, tribos, bandos, tendências e demais agremiações dos mais variados formatos e mais diversos temas, enfoques, métodos etc..

É evidente que desde que o homem é homem existem aglomerados humanos e deles sempre decorrem subdivisões. O que ocorre de diferente em nosso tempo, cada vez com mais frequência, é um estranho incentivo para a divisão. Por todos os lados é possível notar esta característica quase fractal que parece se avolumar desde a Reforma. No século XX essa tendência se firmou e se ampliou consideravelmente, em especial após a década de 50.

Na década de 50, por exemplo, parece ocorrer uma divisão muito profunda, que influenciaria muitas outras posteriores. Talvez pela primeira vez na História um filho tem gostos musicais radicalmente diferentes dos seus pais. Para nós, que vivemos atualmente num mundo de modas efêmeras, fica realmente estranho imaginar as mesmas músicas sendo tocadas por várias gerações.

Desinformação e burrice

DENTRO DA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO, duas tarefas aparentemente distantes se complementam na busca de objetivos quase sempre inconfessáveis em público. Para que a artimanha funcione é preciso que todas as aparências indiquem que as duas são inconciliáveis.

Por um lado, o profissional da desinformação deve parecer absolutamente independente e, se possível, deve dar evidências de que trabalha para um senhor distinto. Garantida a credibilidade do agente, ele passa a trabalhar com as informações obtidas pela espionagem de forma a influenciar decisões equivocadas no inimigo. O espião, por sua vez, percebe onde se encontram as

fragilidades, as brechas e as inseguranças da vítima e a Inteligência define qual será o foco da desinformação, tendo em vista um resultado esperado.

Esta reação desejada é o objetivo de ambos, espião e agente da desinformação, e para conseguir seu intento utilizam-se de verdades e mentiras numa teia complexa que não pretende formar a opinião da massa nem convencer multidões, mas apenas alguns indivíduos colocados em postos-chave. Controlar essa delicada série de causas e consequências exige uma técnica sofisticada que envolve altos conhecimentos científicos.

Para infectar um órgão ou uma empresa com o vírus da informação equivocada, de forma a conseguir uma decisão favorável, os agentes da desinformação usam dos mais variados artifícios, da psicologia e retórica à intimidação e chantagem.

Com uma função menos técnica e em maior número existem o que eu chamo de “agentes da confusão”, ou agentes do emburrecimento. Não possuem a sofisticação nem as informações privilegiadas de que dispõe o “desinformante” e o espião, também não precisam da discrição destes, pelo contrário, já que sua função é exatamente aparecer. Suas teorias se espalham misturando verdades com coisas absurdas, de maneira a dificultar a vida de quem pretende entender o que de fato está acontecendo. Na maioria dos casos são pessoas desqualificadas e trabalham sem nem mesmo saber para quem. A vaidade de aparecer como alguém que conta novidades os transforma em alto-falantes das mais bizarras idéias, sujando a imagem dos que estão realmente tentando alertar a sociedade.

O objetivo do incentivo e destaque que estas figuras ganham e a sua própria existência é a ridicularização premeditada dos verdadeiros informantes.

Coletivismo x individualismo

APESAR DE PUBLICAMENTE AS DISCUSSÕES políticas parecerem ocorrer entre polaridades partidárias e entre preferências econômicas, o verdadeiro embate atual é entre duas formas de ver o mundo. Sendo bem simplificador, de um lado estão aqueles que colocam o livre-arbítrio e a responsabilidade individual como princípio fundante da ordem social. De outro estão todos aqueles que se apoiam na coletividade como forma de atenuar a responsabilidade e eliminar o mérito do indivíduo.

Como o sistema tem interesse por toda e qualquer forma de homogeneizar a população, de forma a permitir as generalizações necessárias à implantação de um governo mundial, promove e financia toda iniciativa que tenha entre suas metas alguma forma de coletivização do “espaço”, seja público ou privado.

Dentre as idéias coletivistas que mais agradam aos planejadores do Novo Mundo estão aquelas que fazem as pessoas pensarem todas da mesma forma, seja por meio de palavras de ordem, seja criando expressões vazias sobre as quais se implanta um significado ideologicamente vantajoso. Outras idéias valorizadas são as filosofias intrinsecamente confusas ou contraditórias, que afastam o estudante da verdade e até da vontade de conhecê-la. Não é por outra

razão que os livros de auto-ajuda barata são promovidos com tanto empenho pela indústria livreira, assim como os filósofos mais enaltecidos são os alucinados e os mentirosos.

A diversidade de idéias dificulta a doutrinação e o planejamento de ações futuras. Para implantar as demais etapas faltantes da estrutura global, eles contam com determinadas reações por parte do povo. Estas reações foram planejadas e estão sendo condicionadas das mais variadas formas. Cinema, televisão, literatura, imprensa, escolas, universidades e o falatório dos “formadores de opinião” doutrinaram, por décadas, todo e qualquer indivíduo socializado do Ocidente. A saída para esta arapuca é sair do condicionamento e reagir diferente do que eles esperam.

Para ser livre e prosperar, a sociedade só pode se estruturar no indivíduo, na sua individualidade, na sua liberdade, no seu mérito e na sua responsabilidade. Tudo que estiver fora deste livre-arbítrio é ditatorial. Não existe igualdade em nada na natureza, portanto não pode existir igualdade entre os homens, ou em uma sociedade humana, apenas diante da lei e aos olhos de Deus.

Dialética hegeliana

HEGEL FOI O GÊNIO ALEMÃO que mais contribuiu para o estudo do confronto de discursos desde Aristóteles. Sua análise da retórica e da lógica da argumentação percebeu detalhes importantes sobre a confiança e o convencimento, dando importantes subsídios para o desenvolvimento de uma verdadeira ciência da persuasão.

A persuasão, segundo Hegel, é um ato cognitivo que ocorre durante a travessia de um caminho tortuoso, local do embate entre tese e antítese. Ao final desta travessia, moldada pelas pressões opostas, resulta a síntese.

O simples desdobramento desta idéia deve servir de base para a compreensão de toda uma forma de agir. Tendo em vista que o controle da imprensa está todo nas mesmas mãos, criar uma tese e uma antítese e conduzir seu confronto de modo a obter um resultado esperado (a síntese) não me parece nem mesmo difícil. Essa estratégia tem sido constantemente usada como forma de manipular a opinião pública, e a própria polarização política tão comum a muitas democracias modernas é um de seus frutos.

A importância da linguagem

NÃO EXISTE REVOLUÇÃO CULTURAL sem a destruição da linguagem. Depois do relativismo, nenhum outro fator tem tanta influência na inversão dos valores de uma sociedade.

A língua faz o papel do cimento de um povo. Junto com a religião, são as fundadoras da civilização. Todas as partes que formam uma civilização são agrupadas em torno da possibilidade de enviar e receber informações compreensíveis. Quando esta possibilidade é impedida ou limitada pela

incapacidade de compreensão de um membro, ele se isola dos demais, e para reintegrá-lo, somente por meio da educação.

Criar uma “nova língua” (ou Novilíngua) tão flexível a ponto de não mais diferenciar o errado do certo, no meu entender, não apenas não vai ajudar em nada aquele que fala errado, mas também vai destruir os parâmetros do idioma no longo prazo. A idéia de que corrigir o estudante é um ato “repressivo”, e todas as outras teorias absurdas que orbitam ao seu redor têm colaborado decisivamente para a desgraça educacional brasileira. O chamado “preconceito lingüístico” serve como perfeito exemplo destas falácias irresponsáveis.

Mudanças freqüentes nas normas gramaticais são outro ataque frontal à integridade da linguagem. Estas mudanças inúteis e empobrecedoras vão impedir os leitores mais novos de admirar as belas obras dos seus antepassados. Isso é um fato inquestionável. Outro é este: uma língua uniforme em toda sociedade é condição mais que necessária à democracia, é essencial e fundante desta mesma. Sem que todas as pessoas possam se comunicar usando as mesmas palavras e as mesmas regras gramaticais, como garantir a estas pessoas a igualdade perante a lei?

Não é preciso ser muito inteligente para perceber que esta estúpida teoria do preconceito lingüístico, as mudanças no idioma, a promoção da vulgaridade, da burrice e da ignorância como mérito não são fatos espontâneos, fazem parte de um plano diabólico.

Novilíngua

SE ALDOUS HUXLEY ACERTOU sobre a disseminação das drogas e a vulgarização do sexo, seu compatriota George Orwell teve uma feliz percepção sobre a utilização da linguagem como forma de alienação. A Newspeak, ou algo como Novilíngua, é uma usurpação da língua, reduzindo, limitando ou invertendo um significado, e conseqüentemente moldando o conteúdo de todo discurso de acordo com a circunstância e a necessidade.

A Novilíngua, na verdade, vem sendo utilizada há muito tempo, mas atualmente ela virou regra e diariamente é possível encontrar pérolas na imprensa e nas universidades. Além de se apropriar de palavras que sejam benéficas à construção da sua imagem pública, invertem o significado de muitas outras de forma a atenuar as críticas ao seu projeto e glorificar aqueles que contribuem para a implantação deste.

Os termos “conservador” e “progressista” são exemplos de palavras que perderam seu significado original e adquiriram um conceito ideológico e desde então são usados para rotular pessoas ou idéias de forma arbitrária e desonesta. “Conservador” é uma palavra tida como maléfica para a imprensa e para a academia, por exemplo. Jornalistas e intelectuais brasileiros costumam fazer careta quando a pronunciam. E recentemente a palavra passou também a substituir os pejorativos “conservantes” nas embalagens dos produtos. Coincidência? Não sei.

Por outro lado, dentro do significado da palavra “progressista” cabe tudo o que é bom, mesmo que este tenha sido o tema de várias campanhas de Stálin, aquele que matou 45 milhões de pessoas do seu próprio povo.

Como estas palavras atualmente representam duas forças políticas, também por força desta vontade insaciável de rotular, dividir e conquistar, jogam tudo o que é ruim dentro de um conceito e em seguida aprisionam seu adversário político dentro dele. Depois separam esse grupo indefinidamente rotulando, sem parar, as subdivisões até que tudo não passe de discussões avulsas sem qualquer consequência real.

O politicamente correto e os idiotas

UTILIZAR A LINGUAGEM COMO ARMA PSICOLÓGICA de dominação não é uma idéia nova. **Paul Joseph Goebbels** substituiu algumas palavras e eliminou outras que incomodavam o projeto nazista. Antes, na União Soviética, quando Adolf Hitler ainda sonhava ser artista, Lênin transformou o significado de algumas palavras e proibiu outras tantas. Antonio Gramsci – que aprendeu com Karl Marx – também ensinou a destruir a linguagem como forma de implantação de “uma nova ordem” social e cultural. E **Maquiavel** ensinou que o príncipe deve, mais do que utilizar as palavras de maneira conveniente, convencer seu povo a usá-las conforme a sua conveniência.

O que estes crápulas sabiam é que quando a linguagem declina, a capacidade de compreensão da realidade diminui na mesma intensidade. Quem não compreende os fatos não pode avaliar, não pode comparar, não pode reagir. Mas pode – e será! – manipulado.

Essa onda do politicamente correto não é espontânea e não é “bacana”. É uma idéia satânica criada nos anos 40 e aperfeiçoada nas décadas seguintes por influentes acadêmicos de universidades americanas ligadas aos grupos globalistas. Seu objetivo é destruir a capacidade cognitiva impondo regras morais contrárias às regras que regem a linguagem e a comunicação das pessoas. Esta técnica psicológica já estava nos estudos de Ivan Pavlov e foi aperfeiçoada em diversos experimentos controlados por programas governamentais como o MK Ultra ou por organismos privados como o **Tavistock Institute** desde os anos 40 e pelo menos até a década de 1960. Os russos e chineses também estudaram bastante esse assunto e suas ditaduras usaram muitas destas técnicas.

Comprovada sua velhice e a má-fé que a originou, passemos então à sua estupidez. Como funciona a destruição da linguagem pelo “**politicamente correto**”? Em que consiste, de fato, esse troço?

Consiste, na esmagadora maioria das vezes, em substituir uma palavra por uma expressão “não-significante”, vazia, ou por uma palavra que possui outro significado. Afro-descendente não é negro. A Charlize Theron é afro-descendente e é mais loira que a Xuxa. Só aí já dá para perceber como é falha essa substituição.

O politicamente correto toma a figura de linguagem como fato. O eufemismo como descrição objetiva. Seus defensores acreditam na idéia de que excluir uma palavra pode eliminar um problema, uma estupidez tão absurda que só uma burrice coletiva sem precedentes pode explicar.

Esse patrulhamento na linguagem se enraizou na nossa cultura, na imprensa e até na literatura. Gerou uma nova forma de censura, muito pior, subliminar, rasteira, que só fortalece a hipocrisia, a falsidade, o puxa-saquismo.

Seguir essa onda idiota, que se replica como vírus, demonstra insegurança, necessidade de aprovação e incapacidade intelectual. Além de confundir o intelecto e limitar a imaginação e o raciocínio, o maldito “politicamente correto” ainda traz um problema maior, de ordem moral: obriga a mentir!

Você está vendo um gordo; sabe que é um gordo; gordo, no dicionário, quer dizer exatamente aquilo que você está vendo, mas para não desagradar os patrulheiros da estupidez, você mente: “horizontalmente avantajado”.

Um exemplo mais sério: quando as palavras que indicam objetos “não-sensíveis” são esquecidas ou substituídas, os conceitos que elas representam vão para o poço do esquecimento já na próxima geração. Conceitos como saudade, misericórdia, compaixão podem desaparecer da vida cotidiana das pessoas por séculos, para depois serem restaurados após uma convulsão causada pela repressão destes instintos naturais. E isto é apenas um dos males dessa doença que infesta toda sociedade ocidental.

Eu vejo a burrice contemporânea, que já é histórica, como conseqüência da destruição da linguagem, um resultado que prova a eficácia de um plano diabólico.

Vulgarizar é emburrecer

O TRABALHO SISTEMÁTICO DE VULGARIZAÇÃO da cultura tem obtido conquistas consideráveis desde pelo menos o começo da década de 1960. O Brasil certamente não possui o monopólio da estupidez, e a homogeneidade dessa onda de “estupidificação” que varre o mundo é prova de que tudo isso não é uma decaída espontânea. Foi planejada.

Assim como a alta cultura é responsável pelo estabelecimento de patamares elevados de política e ética, o inverso é também absolutamente verdadeiro. A decadência cultural do Ocidente tem sido provocada com o intuito de alcançar a decadência moral de toda sociedade.

O ambiente cultural onde mais se percebe a queda vertiginosa da qualidade é a música. É preciso ser surdo para não perceber que a qualidade musical caiu tanto que qualquer comparação coloca os sucessos atuais na categoria de ruídos quando comparados a seus predecessores. Esse declínio é o mais evidente de toda história humana e foi conquistado em apenas algumas décadas de revolução cultural aplicada.

Uma simples comparação entre os *best sellers* das últimas décadas e seus correspondentes anteriores demonstra que a decadência é gritante. O cinema se apegou tanto a técnica que ela extrapolou suas funções e hoje é responsável por mais da metade do “conteúdo” de uma obra. Efeitos especiais, tecnologias incríveis e muito dinheiro possibilitaram realizar todos os sonhos dos diretores, sonhos inimagináveis há 20 anos. Na sétima arte a queda também se deve à demasiada “ideologização” das histórias, que se transformaram em panfletos da Nova Ordem, sem se esquecer da nova geração de espectadores e realizadores, inculta e incapaz até de entender, quanto mais conduzir roteiros de maior densidade. Não consigo encontrar outros motivos.

Sobre a televisão nem é preciso falar muito. Mesmo sendo desde sempre a mais popular forma de entretenimento e informação, não produziam lixo com tanta frequência e não davam tanta importância à doutrinação. O que era ruim ficou ainda pior.

Infantilização da sociedade

UMA COISA QUE ANDA ME ATAZANANDO é que percebo certa tendência nas produções que alcançam sucesso na indústria cultural. Vejo nelas uma tentativa por vezes discreta, outras mais declaradas, de transformar as pessoas em crianças. Como não é possível infantilizar um adulto sem torná-lo um imbecil, e como a coisa também funciona no sentido inverso, ou seja, a imbecilização transforma adulto em criança, esta tem sido a regra da comunicação de massas.

Músicas, livros, filmes, programas de televisão, revistas e jornais que ganham prêmios, dinheiro e destaque são exatamente os mais infantis, não apenas no sentido cronológico do termo, mas principalmente no sentido intelectual. Uma música explicitamente pornográfica, imoral e vulgar, por exemplo, pode ser infantil ao extremo – e quase sempre o é.

A indústria cultural se esforça para garimpar o que existe de pior sendo produzido em cada canto do mundo. Uma zapeada pela TV prova que as bobagens, fofocas, programas que falam de outros programas, humor infantil e vulgaridades emburrecedoras estão em todos os canais de todas as redes, de todos os países, com uma homogeneidade impressionante. Isso não é uma coincidência. É uma estratégia.

Na música, campo onde a destruição já é completa, promovem lixo em forma de grunhidos, onomatopéias, soma corrida de vogais e quando muito rimas forçadas, frases toscas e ingênuas. Os ritmos repetitivos e hipnóticos substituíram as melodias, e hoje praticamente tudo que se produz de música popular, e nesta categoria incluo todos os gêneros que são produzidos e divulgados por esta indústria, é lixo. O mesmo pode-se dizer dos estúdios de cinema que gastam rios de dinheiro em tecnologia de ponta, roteiros irrelevantes, milhões de palavras de ordem e mensagens subliminares. Todos estes tentáculos pertencem a uma rede de empresas globais de propriedade do mesmo e seletivo grupo de controladores

dos imensos conglomerados de mídia. São estes os juízes que selecionam o que deve ser a vontade do povo.

A infantilização, ou a imbecilização da sociedade, a meu ver, tem o objetivo de facilitar o domínio sobre as personalidades inseguras, medrosas e covardes, que serão o padrão da Nova Ordem Mundial. Indo mais fundo é possível afirmar ainda que habitar o povo a ser tratado como criança desarma uma futura resistência contra as sanções cada vez mais restritivas que vão sendo impostas visando a implantação desta ditadura mundial totalitária.

Um povo infantil passa a depender do estado como depende de um pai. E como o Estado será sempre representado por aqueles que detêm o poder, estes passarão a ocupar o lugar da família que o próprio Estado tratou de destruir. Está aí a razão deste incentivo à destruição da família, por um lado, e por outro o paternalismo das cotas, das ações afirmativas e de tudo que se faz para tornar o cidadão cada dia mais dependente do estado padrasto.

Pelos frutos conhecerei

UMA DAS VERDADES INABALÁVEIS que conheci na Bíblia é aquela que diz que é pelo fruto que se conhece uma árvore. Para além da sabedoria em aferir o valor de uma causa analisando serenamente seus efeitos, a passagem recorda que um fruto é nutrido com o tempo e criado sob influência apenas secundária do ambiente. Em outras palavras e remetendo ao nosso assunto, idéias têm conseqüências, e seus autores, responsabilidade.

No caso das ações afirmativas, positivas, propositivas ou dê a elas o nome que queira dar, é muito fácil identificar em sua essência esse conceito expresso na sentença bíblica. Em quase todas elas, com raríssimas exceções, o fruto apresentado é inferior ao prometido, para dizer o mínimo. Na maioria das vezes o resultado é ainda pior: boa parte das ações afirmativas não apenas deixam de cumprir seu objetivo declarado, como trazem o mal em germe e este se instala e cresce no seio da sociedade na razão direta do bem prometido.

O Cavalo de Tróia

ASSIM COMO NA NARRATIVA DE HOMERO, quando os gregos entregam aos troianos um belo cavalo de madeira recheado de soldados, a sociedade ocidental tem recebido presentes malignos embelezados por uma carapaça bondosa e bem intencionada. São as chamadas ações propositivas, muito conhecidas no Brasil como “ações afirmativas”.

As ações afirmativas têm, todas elas, o intuito não declarado de minar as resistências da sociedade e, como se aproveitam da tendência humana ao exagero, terminam por implodir todo e qualquer sistema. Enquanto prometem e garantem direitos específicos às minorias sobre as quais montam seus currais eleitorais, levam paulatinamente a sociedade à exaustão, indo além do limite das suas capacidades com o intuito de desestabilizar os sistemas vigentes.

Além de falharem comprovadamente, as ações propositivas fomentam a divisão da sociedade, eliminam o mérito e desvalorizam as glórias das conquistas individuais. Se não bastassem estas consequências, ainda amplificam a burocracia estatal, já que para cada nova lei, centenas, às vezes milhares, de novos burocratas passam a ocupar as fileiras do Estado todo poderoso.

Um exemplo claro da ineficácia das ações propositivas está na explosão da criminalidade ocorrida desde que ações políticas substituíram ações policiais. O crescimento da violência é simultâneo às restrições ao poder policial, à implantação de medidas “socioeducativas” em substituição ao rigor da lei e ao fortalecimento (e enriquecimento) das ONGs que lutam pela “causa da paz”.

Cotas, exceções e demais benefícios específicos dados às “minorias” são usados não para solucionar problemas sociais, mas para fortalecer o poder do governo sobre os cidadãos, destruir os valores vigentes e preparar o ambiente para a implantação da mais totalitária de todas as ditaduras da História.

Se as minorias beneficiadas e alguns ativistas podem ter sua responsabilidade atenuada devido ao desconhecimento do plano, o mesmo não se pode dizer dos planejadores e financiadores. Os sociólogos americanos **Richard Cloward** e **Frances Piven**, discípulos de **Saul Alinsky** e, portanto, de Antonio Gramsci, são exemplos de pensadores que conheciam muito bem a consequência de suas idéias. Os dois criaram uma série de técnicas para sobrecarregar e implodir o serviço público dos EUA, explorando e inventando lacunas entre as leis e a realidade. Esta safadeza, que ficou conhecida como **Estratégia Cloward-Piven**, tornou-se o parâmetro para todas as táticas que visam inchar a burocracia estatal com o intuito final de promover o caos, de onde acreditam que emergirá a Nova Ordem Mundial.

Como o presente dos gregos, os males trazidos pelas ações afirmativas não são “erros”, “efeitos colaterais” ou “resíduos”, como querem seus defensores, são bombas de efeito retardado, armas de guerra que foram minuciosamente planejadas para implodir todos os alicerces da nossa sociedade.

Relatório Iron Mountain

EM 1954 UM GRUPO DE CIENTISTAS das mais variadas especialidades foi chamado a participar de um projeto mirabolante. Passada a Segunda Guerra Mundial, os EUA desfrutavam de uma hegemonia representada não apenas pela capacidade bélica demonstrada no campo de batalha, mas também pela pujante economia e pela produção cultural que já dominava o mundo do entretenimento.

Os profissionais mais consagrados em suas áreas foram selecionados para uma pesquisa minuciosa e cara. Os recursos vieram do Pentágono e contaram com a consultoria de grandes empresas e organizações como Fundação Rockefeller e **Instituto Hudson**, além dos serviços de inteligência e todas as entidades governamentais ligadas à ciência, segurança e espionagem. Oficialmente a idéia era descobrir quais as atitudes deveriam ser tomadas nas

próximas décadas de forma a manter e ampliar a hegemonia econômica, cultural e militar dos Estados Unidos da América.

Economistas, sociólogos, engenheiros, médicos, nutricionistas, psicólogos, estrategistas militares e especialistas em áreas tão vastas e tão distintas como energia, comunicação, hipnose e lavagem cerebral, foram reunidos em uma base militar denominada Iron Mountain.

Os resultados destes estudos foram sintetizados em um relatório que recebeu o nome do local que centralizou o projeto. Além de várias outras sugestões, os pesquisadores apontaram que a melhor maneira de manter coeso um grupo humano é a existência de um inimigo. Deduziram daí que era importante para o crescimento americano que a população cultivasse certo medo de um inimigo externo. Mais adiante no relatório eles alegam que como é muito difícil ou quase impossível alimentar esta inimizade por muito tempo sem sofrer as consequências de uma guerra real, é preciso criar inimigos hipotéticos, de preferência idealizados ou até mesmo imaginários. Os especialistas sugeriram então dois temas que poderiam gerar inimigos externos aglutinadores: ecologia e seres extraterrestres. Perceberam que o medo iminente de uma invasão alienígena, ou de uma retaliação da natureza funciona muito bem para direcionar a decisão das pessoas sem que elas percebam a manipulação.

Como os pesquisadores sabiam que seria difícil e demorado para mudar radicalmente a opinião das pessoas, e mesmo com muitos estudos sempre é possível uma reação inesperada e indesejada, decidiram fazer um teste e, diante dos resultados, iriam definir as melhores estratégias para a modificação do senso comum. Para este teste precisariam de um tema que estivesse enraizado na cultura do ocidente, para que essa inversão de valores fosse estudada e adaptada a outros temas cuja mudança interessasse aos poderosos. O tema escolhido foi o tabagismo, que naquela época não sofria de nenhum tipo de perseguição.

Os trechos divulgados e que podem ser encontrados na Internet não correspondem nem a um terço das informações obtidas pelos órgãos governamentais e principalmente pelos empresários amigos do governo que participaram do projeto. Mesmo conhecendo apenas a parte pública destes resultados, é possível perceber seu tremendo sucesso, não apenas pelas mudanças do senso comum, mas pelo próprio desenrolar do discurso público. A farsa do aquecimento global, da camada de ozônio, do fim da água potável, do fim do petróleo, a ameaça alienígena, todos estes temas servem como prova do sucesso dos planos originários do relatório Iron Mountain, mas em nenhum destes a manipulação mostrou-se tão eficiente como na criação do anti-tabagismo militante. Em algumas décadas de massificação, conseguiram transformar o cigarro em um veneno mais perigoso que a cicuta. E amigos em chatos.

Codex Alimentarius

CONSTA QUE A IDÉIA DE CRIAR um *codex* internacional de nutrição, ou seja, um conjunto de diretrizes para definir toda uma política de controle sobre a

alimentação da população mundial surgiu em uma reunião da ONU ocorrida em 1962. Naquela época era impensável uma entidade internacional determinar regras sobre os hábitos alimentares da população.

Décadas de revolução cultural minaram a resistência das pessoas a interferências externas em assuntos privados. Da mesma forma que ocorreu com o tabagismo, as pessoas passaram a aceitar conselhos e até repreensões às suas condutas mais particulares.

Entre as recomendações do Codex existem vários absurdos totalitários. Gengibre, alho, cebola, pimenta e outras especiarias, por exemplo, serão classificados como “produtos controlados” e outros, como a soja transgênica, serão impostos como componentes obrigatórios de vários outros produtos. O Codex Alimentarius incentiva o uso da ciência genética no cultivo de alimentos com o intuito de gerar, misturar, destacar ou inibir determinados nutrientes. Tudo isso sem que os consumidores saibam das experiências mirabolantes que estão sendo feitas na comida que consome.

Uma evidente vitória do coletivismo, a implantação paulatina das diretrizes do Codex também tende a favorecer a indústria farmacêutica e, mais ainda, os poderosos de plantão. Nem é preciso dizer que o organismo humano depende de várias substâncias contidas nos alimentos naturais. Como parte destes nutrientes tem direta relação com a saúde mental, com a inteligência, memória, disposição e capacidade de reação, o controle da circulação e consumo dos alimentos que contenham estas substâncias passa a ser um mecanismo de controle político e social.

Truque dos três estágios

DEPOIS DE MUITA PRÁTICA O MÉTODO SE APRIMORA. Esta é uma verdade absoluta no que diz respeito à engenharia social. A cada novo experimento a ciência da manipulação mostra-se mais complexa e menos perceptível. Mesmo diante de novas técnicas, ainda utilizam o mais antigo dos truques modernos, o truque dos três estágios.

1) Encontre um problema da sociedade e amplifique seus transtornos e malefícios. Se for o caso, transforme um pequeno incômodo em um problema gigantesco, ou ainda, se preferir, invente um problema.

2) Concentre todas suas energias em divulgar este problema. Faça abaixo-assinados, protestos, passeatas e incentive os militantes até que todos repitam, em uníssono: “alguém precisa fazer alguma coisa”.

3) Apareça no momento exato, com a solução perfeita para a situação, afinal de contas ela estava pronta antes mesmo do problema “aparecer”. Não se esqueça de revestir a solução com boas intenções, caso contrário as pessoas não vão entregar mais um pedaço da sua liberdade tão facilmente.

Repare bem os noticiários de agora em diante e acompanhe os três estágios se desenvolvendo diariamente e bem diante dos seus olhos.

Seis passos para aprovar uma proposta absurda

EXISTE OUTRA TÉCNICA QUE TEM FUNCIONADO e por isso se repete sem cessar. Trata-se de uma técnica avançada para inicialmente amenizar os ataques sofridos por uma idéia e gradualmente aumentar sua aceitação com o objetivo final de implantar, inverter ou destruir valores.

PASSO 1. Uma proposta tão ofensiva que nem deveria ser comentada em público é defendida por alguém respeitado;

PASSO 2. O público fica assustado e indignado, mas o assunto já está sendo discutido;

PASSO 3. O fato de estarem falando neste assunto se torna o “assunto” do debate público;

PASSO 4. A repetição dilui a importância dos aspectos mais “assustadores” da proposta;

PASSO 5. O assunto tema da proposta passa a ser comum;

PASSO 6. O debate gira em torno de “moderar” a proposta, de torná-la “viável”.

O domínio destas seis práticas possibilita controlar reações, e o seu conhecimento é a única forma de perceber a manipulação constante e permanente. O poder de controlar reações é o poder de prever tendências sociais com maior margem de acerto. É o verdadeiro e máximo poder.

Pressão de cima + pressão de baixo

NO COTIDIANO DE VÁRIOS PAÍSES é possível identificar a aplicação de uma estratégia que acelera o avanço das modificações sociais e tem sido usada como instrumento revolucionário muito eficiente. Consiste em uma ação combinada e simultânea de duas forças opostas visando um mesmo objetivo, uma espécie de aplicação prática da dialética hegeliana. Um exemplo muito comum é conciliar medidas governamentais ou legislativas com mobilizações sociais, protestos ou manifestações públicas.

Vacinas e outras químicas

COMO BEM DEMONSTROU ALDOUS HUXLEY, o *Admirável mundo novo* será uma ditadura cujos controladores se arrogam o direito de definir as condutas e julgar os hábitos de todo restante da humanidade. Para além da vigilância sobre crimes e contravenções, a ditadura da Nova Ordem deve avançar com seus tentáculos para áreas antes reservadas ao domínio estritamente privado. Das várias áreas que estão sob as garras da Nova Ordem, a saúde parece ser a que já se encontra mais cercada. Assim como no livro do escritor inglês, o atual rumo da medicina moderna parece nos levar, inapelavelmente, a uma dependência química universal e irreversível no médio prazo.

A imagem assustadora de Huxley, no entanto, não está muito distante das informações que circulam fora da imprensa dominada pelos grandes anunciantes. Na Internet, por exemplo, é possível encontrar coisas assustadoras sobre a indústria farmacêutica, sobre a periculosidade das vacinas e de alguns medicamentos altamente recomendados pela classe médica. Quando analisamos como funciona a divulgação dos produtos entre os médicos, quem patrocina os congressos e periódicos, e cruzamos estes dados com a concentração absurda deste mercado, fica fácil prever como o totalitarismo “científico” vai controlar nossa alimentação e tornar a nossa medicação compulsória.

Os iluminados acreditam deter o poder divino do conhecimento, e portanto sua ciência infalível pode e deve agir sobre toda cabeça humana, de livre e espontânea obrigação.

Eugenia, esterilização e controle populacional

QUANTO MAIS AVANÇAMOS NOS DETALHES envolvidos nesse desenrolar de fatos que levou e continua levando a humanidade para o abismo, mais nos assustamos com a crueldade, a ganância e a falta de sensibilidade destes que pretendem governar todos os atos das nossas vidas.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a abertura dos campos de concentração nazistas, o mundo conheceu alguns dos mais horríveis crimes que a humanidade foi possível de cometer. Diante daquela experiência indescritível de morte, dor e desespero, ninguém mais queria ser associado àquela monstruosidade e a eugenia deixou de ser uma palavra agradável. Mudaram então para genética, mas os objetivos dos seus financiadores nunca mudou um milímetro.

A eugenia já existia antes de Hitler, e foi levada à Alemanha muito antes do bigodinho idiota aparecer para a História. A família Rockefeller já patrocinava o Congresso Mundial de Eugenia em 1913, criou alguns institutos nos EUA e Europa e chegou a financiar estudos que viabilizariam a esterilização das africanas. Existem rumores de que alguns projetos do tipo foram iniciados em Recife.

Todas as idéias de controle populacional são debatidas desde pelo menos o final do século XVIII por **Thomas Malthus**, outros magnatas ingleses e mais tarde americanos, foram implantadas com objetivos políticos e hoje a Europa vê sua desintegração devido a essa insistência no controle de natalidade.

A população do mundo, hoje, é de cerca de sete bilhões de habitantes. Sem dúvida, é muita gente. Dá a impressão de que todos os problemas no mundo, como miséria, fome, doenças, estão relacionados à superpopulação. Isso não é verdade. Durante muito tempo também acreditei nesta bobagem, cheguei a escrever sobre isso e aproveitei para renegar o que pensei naquele momento. Eu estava errado porque olhava superficialmente para o assunto. Existe realmente uma população muito acima do ideal em alguns lugares do globo, mas quando analisamos isso concretamente, sem desvios ideológicos, fica evidente que tudo

não passa de uma mentira – mais uma – e sua intenção está diretamente relacionada com o controle e o poder de um futuro governo mundial.

Façamos um cálculo. Se todos os sete bilhões de habitantes receberem um terreno de 1000 m² cada um, todos caberiam na Austrália. Como a maioria das pessoas mora em um espaço menor, e o mundo não se resume à Austrália, temos aí a prova de mais uma falácia.

O que eles querem é diminuir a população porque a automatização, as máquinas “inteligentes” e as tecnologias de ponta dispensam muitos trabalhadores. Os globalistas querem menos pessoas para facilitar o controle, e é apenas e tão somente por isso que eles incentivam o “casamento” gay, o aborto, a eutanásia e o controle de natalidade. Querem destruir a família, mas não todas. Dinásticos como são, exibem genealogias, lembram de cor os feitos dos antepassados, penduram retratos de parentes distantes, mas gastam fortunas para destruir a família dos outros.

Não tenha dúvida, eles já planejam isso há mais de 100 anos, quando os números eram outros. Nada tem a ver com o que parece. Não incentivam o “casamento” gay por estarem preocupados com os homossexuais; não financiam os movimentos abortistas por estarem preocupados com a saúde das coitadinhas. Tudo o que fazem é para destruir a família, a mais elementar forma de transmissão de poder que existe.

Eugenia, aborto, feminismo, “casamento” gay e eutanásia são temas patrocinados em virtude de uma estratégia política que envolve a destruição da família e seus valores. Da mesma forma que jogam milhões de dólares nos movimentos libertários, sociais, ecológicos e de direitos humanos para promover o caos e destruir a sociedade. Simples assim.

False flag

A PRIMEIRA MORTE DE UMA GUERRA é a da Verdade. Poucas sentenças estão amparadas na História como esta, que não é minha, mas pego emprestada porque desconfio que seja de alguém que entende do assunto.

A idéia de forjar um ataque e colocar a culpa em seu adversário não é nova. Nero botou fogo na cidade para culpar os cristãos de Roma. Hitler também usou deste artifício quando incendiou o **Reichstag**, o Parlamento Alemão, e culpou os opositores. Em “reação”, fechou o congresso e prendeu todos os adversários.

O ataque de bandeira falsa, ou *false flag*, em inglês, consiste em efetuar um ataque contra si mesmo, dissimulando o mandante e o executor de maneira a culpar determinado adversário. Como consequência deste “ataque”, consegue aprovação para aquilo que será chamado de “retaliações”. No século XX são muitos os fatos que podem ter servido como pretexto para reações militares, econômicas ou políticas. Como não tenho certeza sobre outros possíveis ataques de bandeira falsa, fico na citação única do caso alemão, por ser mais evidente e confirmado pela maioria dos historiadores. Mesmo sem provas, no entanto, desconfio de muitas outras ações do tipo *false flag*, e não estou falando apenas de

ações de guerra, mas também de ações políticas e manifestações populares aparentemente espontâneas.

HAARP e Tesla

OFICIALMENTE o High Frequency Active Auroral Research Program, ou Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência, é um programa científico com objetivo oficial de estudar os fenômenos da aurora boreal. Por estar subordinado ao Pentágono, por seu gigantesco consumo de energia elétrica e também por seu caráter altamente secreto, este programa sempre foi alvo de muitas especulações. Em documentário apresentado pelo ex-governador do Minnesota, **Jesse Ventura**, dois cientistas que trabalham no centro se mostraram muito nervosos quando abordados sobre a questão, e outro ex-funcionário disse ainda que as antenas do HAARP enviam grandes cargas de eletricidade para a camada mais alta da atmosfera com a intenção de influenciar a ionosfera.

Gravação de um congresso climático no Canadá demonstra que estão tentando manipular o clima utilizando os *chemtrails* e ondas elétricas e sonoras em direção à ionosfera com a intenção de formar, dissipar, dirigir ou carregar eletricamente nuvens específicas. Segundo um dos palestrantes, é necessário segredo nestes planos porque a população não entende do assunto e pode não aprovar atitudes necessárias. Outro palestrante deste mesmo congresso diz ainda que estão obtendo resultados altamente satisfatórios.

Entre as principais suspeitas do que venha a ser o HAARP está a sua capacidade de manipular o clima, criando tempestades, raios e como tal poderia ser utilizado como arma. Isso explicaria sua subordinação ao centro militar americano. Outra suspeita é que o HAARP seja capaz de provocar terremotos à distância utilizando, da mesma forma, altas cargas de eletricidade, que seriam enviadas para o espaço e voltariam após refletidas nos espelhos dos satélites. Cairiam na terra, formando vórtices poderosíssimos.

Estas teses se amparam nos estudos de Nicola Tesla, uma das mentes mais privilegiadas do século XX, personagem central do episódio conhecido como Guerra das Correntes, uma disputa que envolveu Thomas Edison e George Westinghouse pela hegemonia no campo da iluminação pública.

Tesla inventou a corrente alternada e hoje tem sua inicial como uma grandeza (T) que mede a densidade do fluxo magnético. O “Mago do Oeste” inovou os sistemas de iluminação pública e demonstrou ser possível enviar eletricidade sem fio. Por esta conclusão, perdeu imediatamente o patrocínio da família Morgan, que então monopolizava o mercado de postes e fios de alta tensão.

O gênio que despontou antes dos 20 anos ganhou muito dinheiro com a iluminação de Nova Iorque e gastou em busca de conhecimentos não-convencionais à ciência moderna. Além de construir uma **Arca da Aliança** fiel às medidas informadas pela Bíblia, enterrou um grande vergalhão de cobre e jogou sobre ele uma carga elétrica que quase apagou a cidade onde mantinha

um sítio. Conseguiu com isso um terremoto numa pequena área ao redor do “obelisco”. Fez esta experiência como etapa de uma série de testes: primeiro fez tremer um pedaço de trilho de trem, depois uma pedra, uma ponte, e o próprio edifício onde tinha um laboratório, em Nova Iorque, o que acabou lhe rendendo uma prisão após denúncia dos vizinhos.

O envio de energia elétrica sem fio e a sua capacidade de destruição, estavam, portanto, demonstrados já em 1942, antes de Nicola Tesla ser preso, morto e ter o laboratório e seus documentos confiscados. Assim como o **Grande Colisor de Hádrons** (LHC) do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), o HAARP parece ter funções e objetivos diferentes dos anunciados. A nuvem de mistério que envolve estes projetos permite essa desconfiança. Não sei o que é o HAARP, nem do que ele seja capaz, mas me parece muito provável sua relação com os experimentos de Tesla.

Chemtrails

UMA DAS REVELAÇÕES MAIS CHOCANTES até mesmo para quem está habituado com as barbaridades cometidas pelos planejadores da Nova Ordem Mundial é a existência dos chamados “*chemtrails*”, ou rastros químicos.

Chemtrails são os rastros deixados por aviões, mas não são os rastros normais, relacionados à temperatura, baixa qualidade do combustível, umidade do ar e até mesmo para dispersão do esgoto. Os rastros que hoje são debatidos em fóruns na Internet e fora dela não são rastros normais. Segundo muitas evidências, aviões militares e civis estão voando a altitudes muito elevadas e aparentemente estão pulverizando substâncias altamente tóxicas como bário e alumínio.

Assim como no caso do HAARP e alguns outros assuntos levantados nos tópicos deste trabalho, não tenho informações suficientes para declarar alguma certeza, mas acredito que em todos estes casos o segredo que os envolvem os transformam em suspeitos. Conheço dois documentários sobre o assunto, um deles registra palestras muito estranhas em um congresso sobre clima. Veja a seção “saiba mais”, no final do livro.

CAPÍTULO 9

CONTROLE, CONTROLE E MAIS CONTROLE

Não espere que a solução venha do governo.

O governo é o problema.

RONALD REAGAN

UMA CONSEQÜÊNCIA RECORRENTE DE TODAS AS AÇÕES propositivas é a expansão do controle do governo sobre o indivíduo. A perda da liberdade, da privacidade e de outros direitos fundamentais estão diretamente ligados à criação de novas leis que pretendem controlar todas as condutas humanas. Além de ampliar e interligar os mecanismos de controle, novas legislações e novos organismos são criados para gerir de forma sistemática a vida de todos.

Ao criar um direito específico que beneficia alguém, cria-se também uma obrigação a todos os demais. Muito longe de resolver problemas, a experiência demonstra que a maioria das ações propositivas amplia a burocracia, emperra a eficiência e cria novos canais de corrupção. Uma única lei é responsável pela contratação de centenas de pessoas, às vezes milhares. Um exército de burocratas para implantar, fiscalizar, corrigir e fazer valer a nova regra imposta.

O Leviatã

TENHO A OPINIÃO, RETIRADA DA OBSERVAÇÃO DA REALIDADE e da História, de que todos os problemas sociais, ou pelo menos sua imensa maioria, são oriundos de um gigante cruel, que devemos manter adormecido o máximo que conseguirmos já que sua morte nos é impossível. Esse Leviatã, que cresce sem parar, alimenta-se de si mesmo e se hospeda sem convite em todas as instituições, todos os órgãos, e, se não tomarmos cuidado, no ritmo que anda estará dentro de nossa casa em pouco tempo.

O Estado, o Leviatã da modernidade, o monstro escondido por trás de toda burocracia, nas leis, nos gabinetes e salas de reunião, no fundo de todo envelope e no rodapé de cada memorando, está se tornando incontrollável.

Enquanto as pessoas não se desvencilharem do hábito covarde de recorrer ao Estado para resolver seus problemas particulares, o poder desse monstro não deixará de crescer, alimentando-se, inclusive, de si mesmo.

Muito fácil perceber o monstro, mais difícil enxergar quem segura a coleira. Uma destas mãos certamente se encontra na simbiose entre o poder governamental e as corporações privadas, que nada mais são que extensões das grandes fortunas e seus tentáculos. Um exemplo óbvio desta obscura relação é o prédio da ONU estar sobre um terreno da família Rockefeller, outro é o caso do **Halton House**, um palácio no sul da Inglaterra, herdado por Lionel Nathan de Rothschild e cedido à RAF (Royal Air Forces), que hoje faz dele um de seus centros de inteligência e treinamento de altos oficiais.

Esta mistura confusa e promíscua de poder privado com poder público não é exclusividade de ingleses e americanos. Em todos os países iniciativas desta

espécie são incentivadas, como é o caso das **Parcerias Público-Privadas**, tão festejadas no Brasil.

A Internet

POR INTEGRAR TECNOLOGIA, COSTUMES, COMUNICAÇÃO, a Internet ocupa uma posição de extrema importância no mundo atual. No panorama internacional, representa a principal ligação que permite a globalização e facilita a homogeneização da “aldeia global”. Sem a rede mundial de computadores, a Nova Ordem Mundial seria muito mais difícil de ser implantada. Mesmo sendo muito anteriores à Internet, os planos totalitários atuais se utilizam dela para expandir seu poder de difusão e controle.

Paradoxalmente, no entanto, a Internet, criada pelo Pentágono como **Arpanet** (Advanced Research Projects Agency Network), um programa de comunicação militar de alta tecnologia, transformou-se no veículo principal, muitas vezes único, de quem pretende conhecer a verdade que estes mesmos organismos escondiam. Quando penso que toda e qualquer informação que já circulou na Internet desde sua criação pode estar registrada, no entanto, percebo que esse paradoxo pode deixar de existir num futuro próximo.

Muitos não acreditam na possibilidade física de armazenamento de toda essa montanha de informação, mas basta que este conteúdo esteja migrando frequentemente para servidores cada vez mais potentes e de maior capacidade para que seja possível a catalogação de todos estes dados, ou ao menos os mais relevantes. Não é impossível. No processo de gravação o material previamente definido como dispensável pelos algoritmos programados pode ser eliminado, e durante e após a catalogação os arquivos mais pesados são dispensados, restando apenas os registros que ocupam menos espaço nos servidores.

Uma consulta à “**busca avançada**” do Google demonstra que por meio de algoritmos bem organizados é possível estabelecer múltiplas conexões que permitam selecionar algumas dezenas entre bilhões. Se esta capacidade de busca e classificação que cruza bilhões de *links* para chegar a resultados muito precisos está disponível em um buscador gratuito, o que imaginar dos poderosos *softwares* desenvolvidos exclusivamente para espionagem? Se o **Google Earth** nos permite ver imagens incríveis gratuitamente, qual não será a definição de imagens que dispõe o Pentágono? Se o Google consegue tanta informação, qual não será a capacidade de espionar dos *softwares* desenvolvidos para os supercomputadores dos serviços de inteligência? E qual seria então a capacidade atual do Carnivore?

Por um lado a Internet é um meio de conhecer os fatos ausentes da imprensa, por outro é um registro de todas as atividades e um incrível banco de dados sobre possíveis dissidentes. Diante desse paradoxo, acabo achando que a Internet, mesmo sendo uma janela para o conhecimento, é na verdade uma arapuca e que logo vai se fechar.

LOGO NO INÍCIO DA INTERNET COMERCIAL surgiu um assunto que depois foi esquecido completamente. O senado americano rejeitou uma proposta de criar um *software* controlador da Internet. Este seria chamado de Carnivore e teria a missão de patrulhar em tempo real *e-mails* e sites em busca de terroristas virtuais, adeptos dos “discursos de ódio”, racismo e outros subterfúgios comuns à dissimulação.

Mesmo rejeitado pelo senado e criticado em alguns cantos escuros, nunca foi abertamente debatido. Logo após essa discussão incipiente o assunto desapareceu por completo da imprensa, mas consta que chegou a ser utilizado pelo FBI a partir de 1997, com outro nome, sendo baseado numa plataforma desenvolvida pela Microsoft e posteriormente (2007) substituída por um *software* de uma empresa subsidiária da Boeing chamada **Narus**. Outro projeto que pode ter sucedido o Carnivore é o **Echelon**, uma rede de *softwares*, *hardwares* e antenas capazes de rastrear servidores, linhas telefônicas e satélites.

A Besta da Bélgica

MESMO QUE A INICIATIVA DO CARNIVORE tenha sido, de fato, abandonada, como diz a versão oficial, suas idéias permaneceram, multiplicaram-se e aperfeiçoaram-se com as novas tecnologias.

Supercomputadores estão sendo utilizados para catalogar os seres humanos de acordo com um perfil muito detalhado que cruza todas as informações disponíveis desde o surgimento da Internet.

Um destes supercomputadores, o Brussels Electronic Accounting Surveillance Terminal (Terminal de Vigilância e Contabilidade Eletrônica de Bruxelas), **BEAST** na sigla em inglês, ficou conhecido como “A Besta da Bélgica”. Além da relação óbvia entre a sigla e a profecia do Apocalipse sobre a “Marca da Besta”, esse computador parece ter sido desenvolvido com o intuito de “marcar” e registrar a população mundial, suas características, seus hábitos.

Localizado em um prédio da União Européia em Bruxelas, foi desenvolvido com dinheiro da UE e apoio da americana **Darpa**, antiga **Arpa**, criadora da Internet e conhecida atualmente como referência no desenvolvimento de robôs militares, entre muitas outras áreas de atuação.

A Besta possui dezenas de milhares de processadores e tem a capacidade de catalogar todos os 7 bilhões de habitantes da terra dando a cada um deles um número com 18 dígitos e possibilidade de incluir imagens, vídeos, documentos, transações bancárias e histórico de navegação na Internet.

JFCOM 9

A **LOCKHEED MARTIN**, MAIOR FABRICANTE de armas do mundo, uma união da Lockheed Corporation com a Martin Marietta, dois gigantes da indústria bélica, criou o programa JFCOM9. Pelo pouco que se informa sobre o projeto, trata-se de um *software* que tem como objetivo mapear todo o globo cruzando

informações geográficas e ambientais com o perfil de populações e indivíduos, a fim de obter alguma razoabilidade nas previsões. Não é preciso muito esforço para imaginar o poder que um projeto como esses vai dar a quem controlar estas informações. A Lockheed Martin pertence ao fundo **Carlyle**, um dos centros financeiros do poder mundial.

Lavagem cerebral

O senso comum entende como lavagem cerebral um processo quase ritualístico. A maioria das pessoas imagina uma cena obscura e acredita que aquilo tudo seria apenas o delírio de algum personagem de filme B.

A lavagem cerebral é algo muito, muito, complexo, vem sendo estudada por muitos pesquisadores e deve ter avançado muito desde as origens com os experimentos nos cachorros de Ivan Pavlov. O cientista russo, vencedor do Prêmio Nobel, deu partida em uma das ciências que mais evoluiu no último século, ao menos é o que se deduz do enorme volume de dinheiro dedicado ao assunto.

Como os resultados disponíveis destes estudos são infinitamente menores que o número total de estudos realizados, tudo indica que a maioria destes trabalhos permanece escondida por alguma razão. Mesmo com os poucos livros e artigos científicos que estão disponíveis na Internet é possível imaginar o quanto esta ciência deve ter evoluído. O segredo é sempre proporcional à importância do assunto. Uma rápida pesquisa na Internet mostra que os estudos relacionados à persuasão, ao condicionamento e outras técnicas de controle mental tiveram desenvolvimentos que vão além da ciência pura. Experimentos clandestinos eram freqüentes antes e depois da Segunda Guerra e foram desenvolvidos muitos instrumentos e materiais para alguns projetos. Agências de Inteligência como MI6, CIA, Mossad e as diversas ramificações da KGB são freqüentemente acusadas de utilizar técnicas psicológicas de controle e persuasão.

Programa MK Ultra

INICIADO EM 1953, O PROGRAMA MK Ultra era uma projeto militar secreto e ilegal, controlado pela CIA e chefiado por **Sidney Gottlieb**, um psiquiatra com profundos conhecimentos de química.

Dr. Gottlieb desenvolveu, em segredo, um experimento de controle mental utilizando substâncias químicas como o **LSD** e outras drogas alucinógenas, além de condicionamento psicológico. Nas suas próprias palavras, queria “criar técnicas de romper a psique humana ao ponto de fazer com que o indivíduo admita que fez qualquer coisa, seja o que for”.

Outro cientista respeitado que participou do bizarro MK Ultra foi **Donald Ewen Cameron**, um médico escocês que dirigiu o importante **Montreal Hospital**, no Canadá, e segundo consta, suas idéias influenciaram profundamente

o **Kubark** um manual de interrogatório, submissão e persuasão de prisioneiros utilizado pela CIA.

O Programa MK Ultra foi financiado pela Fundação Rockefeller e foi descoberto pelo Congresso Americano em 1973 (**Rockefeller Commission**) e em 1977 o senador **Ted Kennedy** denunciou mais de 30 universidades e entidades científicas que tinham participado do projeto.

Recentemente a CIA fez um acordo com uma das vítimas do programa, confirmou a existência e garantiu a sua extinção.

Instituto Tavistock

EM 1921 FOI CRIADO O INSTITUTO TAVISTOCK de Relações Humanas, em Londres. O objetivo declarado era estudar o comportamento humano para fins de saúde pública, por isso contou com o apoio institucional de vários organismos públicos como universidades, hospitais, secretarias. O apoio financeiro, num primeiro momento, veio do ramo inglês da família Rothschild e mais tarde da família americana Rockefeller, que já fazia experiências idênticas do outro lado do Atlântico.

Pouco se sabe sobre os métodos e reais objetivos, mas parece certo que o Tavistock tenha sido o primeiro laboratório especializado em praticar lavagem cerebral de forma sistemática, com estrutura construída especialmente para este fim, utilizando materiais sofisticados e seguindo instruções debatidas em reuniões acadêmicas com centenas de psiquiatras, psicólogos e médicos de várias especialidades.

O instituto teve participação ativa no mundo musical, em especial no *rock*. Nas décadas de 1950 e 1960 contribuiu com dinheiro e prestígio para o surgimento de muitas estrelas do *rock* inglês, como **Beatles** e **Rolling Stones**. Assim como o programa MK Ultra nos EUA, que utilizou o festival **Woodstock** para estudos com substâncias alucinógenas, o Tavistock tinha um profundo interesse pela relação entre música, jovem e drogas. Como também apoiavam a pornografia e a revolução sexual contida em livros como *Eros e civilização*, de Herbert Marcuse, não é errado dizer que o Programa MK Ultra, da CIA, e o Instituto Tavistock foram os verdadeiros criadores do “Sexo, drogas e *rock and roll*”.

Visando encontrar métodos infalíveis de interrogatório e fórmulas mágicas de controle mental, evoluíram consideravelmente a ponto de desenvolverem técnicas muito sofisticadas, como é o caso da **Programação Monarca**, que chega a substituir a personalidade de uma pessoa por outra fabricada por seus controladores. Além disso, muitas drogas sintéticas foram criadas neste período, sempre com acompanhamento de respeitáveis doutores, como o PhD **Timothy Leary**, neurocientista e professor de Harvard que promovia experiências com a dietilamida do ácido lisérgico (LSD).

Instituto Tavistock é um daqueles tentáculos que só passamos a conhecer quando já não exercem tanto poder. Parece que ainda existe atualmente, mas com um foco completamente diferente, tem até um site, onde afirma uma (re)fundação.

Apesar do fim do Tavistock, duvido muito que o interesse pelo estudo das técnicas de controle mental tenha desaparecido de todas as mentes poderosas. Na verdade o que vejo é precisamente o contrário.

De Pavlov ao Facebook

Como o objetivo é controlar, nada melhor do que as tecnologias que hoje permitem fiscalizar e catalogar o comportamento de milhões de pessoas ao mesmo tempo. A Internet trouxe o meio material onde os experimentos de controle puderam avançar e se aperfeiçoar de maneira antes inimaginável.

A Internet nasceu **Arpanet**, um projeto militar norte-americano surgido nos anos 50 que tinha como objetivo declarado a interligação de computadores militares via telefone. O Pentágono criou um sistema de compartilhamento que sempre, sempre, sempre deixa rastro.

A chegada dos *e-mails*, dos buscadores, dos aplicativos de mensagens e das redes sociais não apenas ampliou o alcance da vigilância, mas também facilitou a classificação dos usuários. Hoje é possível selecionar o indivíduo por suas preferências políticas, por seus gostos pessoais – o que evidencia o seu nível cultural –, sua localização, classe social, idade, time, sexo, estado civil e até questões aparentemente mais subjetivas como crenças e princípios morais entram na equação. Aplicando a estes dados as leis da estatística e cruzando informações por meio de algoritmos muito complexos, é possível identificar um rebelde entre milhões. O **Big Brother** de 1984 tinha a **Teletela** como método de vigilância e doutrinação. Google, Twitter, Orkut, Foursquare, Skype, MSN, Instagram, LinkedIn, Facebook e muitos outros fazem as previsões macabras de George Orwell se parecerem com brincadeiras de criança.

Vírus, *hackers*, *crackers*, *trojans*, *malware*, *phishing*, e aplicativos espíões e de vigilância de toda espécie são hoje elementos comuns ao dia-a-dia das pessoas, e ninguém mais percebe que estes são potenciais controladores e em uma eventual necessidade podem ser utilizados por quem detém o controle sobre o tráfego de informações. A espionagem praticada por Obama é apenas a ponta do *iceberg*.

“Inteligência” artificial

DE FATO, NÃO EXISTE nem pode existir uma inteligência descolada da consciência, portanto nesse sentido inteligência artificial só pode ser usada como figura de linguagem. Feita a ressalva, podemos afirmar que o estudo das soluções computacionais evoluiu não apenas a capacidade e a velocidade em uma escala impressionante, mas também elevou as possibilidades de utilização a campos outrora inimagináveis. Mesmo não sendo inteligentes, supercomputadores atuais são capazes de reproduzir muitas capacidades humanas, com precisão e

amplitude multiplicadas centenas ou milhares de vezes. Algumas máquinas já podem criar outras máquinas tão eficientes quanto elas. Nada disso, no entanto, faz destas máquinas seres “inteligentes”. Por trás de toda tecnologia sempre haverá a intenção humana, derivada da consciência, e só esta possui inteligência.

De qualquer forma, os avanços conquistados pela tecnologia são mesmo incríveis e tornam-se ainda mais impressionantes ou até mesmo assustadores quando lembramos que é uma característica das sociedades humanas desenvolverem suas grandes tecnologias tendo em vista um conflito. O radar, o submarino, a energia nuclear são exemplos de invenções criadas para a guerra, assim como as microondas, a Internet e o ultra-som; avião e computador são outros exemplos de produtos civis com origem militar.

A Nova Ordem Mundial será uma ditadura totalitária técnico-científica, que usará de toda tecnologia visando o controle e a doutrinação. Robôs, **Vants** (Veículo Aéreo Não-Tripulado ou **drones**), câmeras, sensores, satélites, *chips*, e *hardwares* de alta capacidade serão controlados por *softwares* dotados de algoritmos capazes de cruzar informações de todas estas fontes. O buscador do Google, por exemplo, já utiliza algoritmos de busca avançada capazes de manipular, cruzar e classificar bilhões de informações, gerar milhões de resultados seguindo ordem cronológica, de importância, por idioma, por localização e vários outros fatores pré-determinados em menos de um segundo. Imagine alimentar essa capacidade analítica com todas as informações disponíveis na Internet e nos sistemas de vigilância. Isso não é impossível. Evidentemente, conectar todas estas fontes a um mesmo sistema é um processo caro e demorado. Acontece que tem gente com muito dinheiro se empenhando neste trabalho há muito tempo. São inteligências bastante humanas. E com muito poder.

O futuro é uma prisão

No *Admirável mundo novo* de Huxley os “excluídos” da sociedade, ou selvagens, como eram chamados, viviam fora dos limites das cidades, literalmente à margem dos benefícios e também da opressão cotidiana dos moderninhos. Na vida real não teremos esta opção. O isolamento já começou para os dissidentes, mas será apenas um estágio, que será sucedido pela eliminação ou encarceramento de todos que resistirem às novas regras de conduta. Diariamente novas leis estão sendo promulgadas com este intuito.

Além da cultura de patrulhamento do pensamento que já foi enraizada em nossa sociedade, fato demonstrável pela quantidade de formulários e cadastros que nos exigem diariamente, o controle sobre as condutas humanas, que já é o maior de toda História, tende a crescer com o aprimoramento e o barateamento das tecnologias empregadas.

Os sistemas de vigilância estão cada dia mais integrados e as tecnologias de que dispõem estão pelo menos 25 anos à frente dos produtos comerciais. Não será preciso muito mais tempo para fechar o cerco e centralizar o controle. As

estruturas já foram criadas e boa parte dos sistemas estão implantados e conectados por meio da própria Internet.

A Internet, por exemplo, tem uma janela de tempo para ser útil. Depois se tornará a **Teletela** de George Orwell. Num futuro não muito distante as pessoas serão obrigadas a ter câmeras em casa. Por “questões de segurança”, evidentemente. Assim como a tecnologia dos sensores de movimento, do tipo “**Kinect**”, estará em todos os utensílios domésticos. E todas estas informações estarão centralizadas em um gigantesco banco de dados, operado por *softwares* de altíssima precisão. Não é profecia, é dedução.

Para escurecer ainda mais o futuro próximo, não podemos nos esquecer da onipresença dos *chips* de identificação por radiofrequência (**RFID**), que vêm evoluindo desde a Segunda Guerra e já estão nas embalagens, nos automóveis, nos soldados, animais de estimação, e serão obrigatórios para os americanos que pretenderem utilizar o serviço público de saúde. A implantação dos chips começou em 2013.

CAPÍTULO 10

SÃO ELES QUE ESTÃO DIZENDO...

COMO RECONHEÇO QUE MINHA PALAVRA não vale nada, selecionei frases, trechos de livros, discursos e pronunciamentos que dão maior credibilidade ao que foi exposto até aqui.

“Por trás do trono há algo maior do que o próprio rei” (William Pitt, parlamentar inglês, em 1770).

“O mundo é governado por personagens bem diferentes do que imaginam aqueles que não estão por trás dos bastidores” (Benjamin Disraeli, Primeiro Ministro do Reino Unido, em 1844).

“Nossa organização militar atual parece muito pouco com tudo o que pôde ser conhecido por qualquer um de meus antecessores em épocas de paz, ou mesmo pelos que lutaram na II Guerra ou no conflito da Coreia. A conjunção de um imenso *establishment* militar e uma grande indústria de armas é nova na experiência norte-americana. Sua influência - econômica, política e mesmo espiritual - é sentida em cada cidade, em cada câmara estadual, em cada escritório do governo federal. Não devemos deixar de compreender suas graves implicações. Precisamos nos proteger contra a conquista de influência, intencional ou não, pelo complexo industrial-militar”(Dwight D. Eisenhower, 34º Presidente dos EUA, em seu discurso de despedida, em 1961).

“Na política, nada acontece por acidente. Se acontece, pode apostar que assim foi planejado” (Franklin Delano Roosevelt, 32º Presidente dos EUA).

“A palavra ‘secreto’ é repugnante em uma sociedade livre e somos um povo intrínseca e historicamente avesso às sociedades secretas. Decidimos, há muito tempo atrás, que os perigos de ocultar excessivos e injustificáveis atos pertinentes foram muito mais perigosos do que o perigo que citaram para justificá-los. Ainda hoje não há muita oposição à ameaça que são as sociedades secretas e das restrições arbitrárias dessas. Ainda hoje há reduzidos valores garantindo a sobrevivência da nossa nação. Se as nossas tradições não sobrevivem com tudo isso, existe um perigo muito grave de uma necessidade anunciada de se aumentar a segurança, que será aproveitada por aqueles que estão ansiosos por expandir seu significado, chegando até os limites da censura e encobrimento, e eu farei tudo que tiver ao meu alcance para impedi-los, e que nenhum funcionário de minha administração, seja seu grau alto ou baixo, civil ou militar, interprete as minhas palavras nessa noite como justificativa para censurar ou para suprimir a dissensão ou para encobrir nossos erros, nem para reter da imprensa ou do público os fatos que eles merecem ter conhecimento.

“Existe uma conspiração monolítica e impiedosa ao redor do mundo, à qual nós nos opomos, que conta com meios secretos de convertermos à sua causa, para assim, aumentar sua esfera de influência, como a infiltração ao invés da invasão, a subversão ao invés das eleições, a intimidação ao invés da livre escolha, guerrilhas noturnas ao invés de exércitos de dia. É um sistema que conseguiu recrutar uma vasta fonte de recursos humanos e materiais, dentro de uma máquina de alta eficiência, que combina operações militares, diplomáticas,

de serviços de inteligência, econômicas, científicas e políticas. Seus planos e a execução dos mesmos não vêm a público, não são publicados; os seus erros se enterram e não aparecem em primeira página, seus dissidentes são silenciados e não abalados; nenhum gasto é questionado; nenhum rumo é inspecionado; nenhum segredo revelado.

“Nenhum presidente devia temer a inspeção pública de seu programa, porque dessa inspeção vem a compreensão, vem o apoio ou a oposição, e ambos são necessários. Não estou pedindo à imprensa que apóie a administração, mas peço a sua ajuda na tremenda tarefa de alertar o povo americano, e tenho a inteira confiança na resposta e na dedicação dos nossos cidadãos. Eu não poderia suprimir a controvérsia de seus leitores. Eu lhes agradeço. Essa administração tem a intenção de ser sincera quanto aos seus erros. Como disse um sábio: “um erro não chega a ser um erro, até que você se recuse a corrigi-lo”. Temos a intenção de aceitar total responsabilidade por nossos erros, e a esperança que vocês nos apontem os erros quando não os percebermos. Em tese, nenhuma administração em nenhum país pode triunfar, e nenhuma república sobreviver, e é por isso que o legislador ateniense Solo decretou que é um crime para qualquer cidadão não recorrer de controvérsia, e é por isso que nossa imprensa foi protegida pela Primeira Emenda, a única imprensa na América especificamente protegida pela Constituição, não primariamente para entreter e divertir, não para acentuar o trivial e o sentimental, não para simplesmente dar ao público o que ele quer, mas para informar, desvendar, refletir e indicar nossos perigos e nossas oportunidades, para indicar nossas crises e nossas escolhas, para dirigir, moldar, educar e às vezes enfiar a opinião pública. Isso significa uma amplitude de análises de notícias internacionais. Dessa forma, o mais distanciado não estará distante; se encontrará mais à mão e local. Isto significa uma atenção mais ampla e uma melhor compreensão das notícias, bem como uma melhora nas transmissões e, finalmente, significa que o governo em todos os níveis, deve ter a obrigação de proporcionar a informação mais completa possível, até mesmo além dos limites mais estreitos da segurança nacional. E dessa maneira, na imprensa e nesses arquivadores de acontecimentos humanos, guardiões da consciência e mensageiros das notícias, buscamos a forma e a assistência, confiantes de que com sua ajuda o homem será para o que nasceu ser: livre e independente” (John Fitzgerald Kennedy, 35º Presidente dos EUA, em discurso duas semanas antes de ser assassinado, em 1961).

“Todo aquele que controla o volume de dinheiro de qualquer país é o senhor absoluto de toda a indústria e comércio, e quando percebemos que a totalidade do sistema é facilmente controlada, de uma forma ou de outra, por um punhado de gente poderosa no topo, não precisaremos que nos expliquem como se originam os períodos de inflação e depressão” (James Abram Garfield, 20º presidente americano, em 1881, uma semana antes de ser assassinado).

“O Conselho de Relações Exteriores é uma parte central da sociedade americana que foi originada na Inglaterra. O CFR, junto com o **Movimento de União Atlântica** e o **Concílio Atlântico dos Estados Unidos**, acredita que as

fronteiras nacionais devem ser eliminadas e que um só governo mundial deve ser estabelecido. O que os Trilaterais (referente à Comissão Trilateral) realmente tentam é a criação de um poder econômico de proporções globais, superior ao poder político de qualquer nação ou estado envolvido. Como líderes e criadores deste sistema, eles governarão o mundo. Desde meu ponto de vista, a Comissão Trilateral representa um esforço coordenado por tomar o controle e consolidar os quatro centros do poder: político, monetário, intelectual e eclesiástico” (Barry Goldwater, senador dos EUA, em seu livro *With no apologies*, de 1979).

“Por trás dos governos míopes que dividem e descontrolam os negócios humanos, existe e cresce uma verdadeira força em favor da unidade do mundo e da ordem mundial” (H. G. Wells, um planejador e eufórico defensor de uma sociedade materialista com governo mundial totalitário).

“Aquele que não reparar que na Terra se está levando a cabo uma grande empresa, um importante plano no qual colaboramos como servos fiéis, está cego” (Winston Churchill, Primeiro Ministro da Inglaterra).

“A atual janela para a oportunidade para que talvez uma Ordem Mundial interdependente e verdadeiramente pacífica se construa, não estará aberta durante muito tempo. Estamos à beira de uma transformação global. Tudo o que precisamos é uma grande crise e as nações não apenas aceitarão a Nova Ordem Mundial, mas pedirão por ela” (David Rockefeller, durante um jantar dos embaixadores das Nações Unidas).

“Nós temos à nossa frente a oportunidade de criar, para as gerações futuras, a Nova Ordem Mundial. Um mundo onde a lei, e não a lei da selva, irá governar sobre todas as nações” (George H. W. Bush, 41º Presidente dos EUA, em 1990).

“A única incógnita no nosso tempo não é se o Governo Mundial será alcançado ou não, senão se será alcançado pacificamente ou com violência. Queira ou não, teremos um governo mundial. A única questão é saber se será por concessão ou por imposição” (James Paul Warburg, membro do CFR, em uma comissão do Senado dos EUA).

“A estrutura que deve desaparecer é a nação” (Edmond de Rothschild, em 1934).

“O conceito de soberania nacional têm sido imutável, por um princípio sagrado das relações internacionais. É um princípio que cederá lentamente e enfaticamente aos novos imperativos da cooperação ambiental global” (Comissão das Nações Unidas para o Governo Global de 1999).

“Um sistema bancário mundial foi tramado aqui. Um super-estado, controlado por banqueiros internacionais, atuando em conjunto para escravizar o mundo para seu próprio prazer. O FED usurpou o governo” (Louis Thomas Mcfadden, parlamentar americano, em 1913, logo após a promulgação do Federal Reserve Act, que criou o FED).

“Os impérios econômicos internacionais estão interessados em promover o endividamento dos governos. Quanto mais alta é a dívida, mais caros são os

interesses. Mas ademais podem exigir do presidente de turno privilégios fiscais, monopólios de serviços ou contratos de obras. Se este não aceitar, provocarão sua queda, promovendo distúrbios e greves que, ao empobrecer a nação lhes obriga a abdicar ante o que pedem” (Carrol Quigley, no livro *Tragedy and hope*).

“A nossa grande nação industrial é controlada por seu sistema de crédito. Nosso sistema de crédito é privatizado e concentrado. O crescimento da nação e, portanto, de todas as nossas atividades, está nas mãos de poucos, que necessariamente, por suas próprias razões, aniquilam a liberdade econômica tornando os EUA um péssimo país, dos piores e totalmente controlados governos do mundo civilizado. Não é um governo de livre opinião, não é um governo do voto consensual da maioria, mas um governo da vontade e opressão de pequenos grupos de homens dominantes” (Thomas Woodrow Wilson, 28º Presidente dos EUA, arrependido após seu governo ter implantado o Federal Reserve Act).

“Sob o Federal Reserve Act, o pânico é criado cientificamente, obtido como um número de uma equação matemática” (Charles Lindberg, parlamentar americano, em 1920).

“Sempre tentei tornar cada desastre uma oportunidade” (John D. Rockefeller, patriarca da família, início do século XX).

“Nós vamos fazer o Ocidente tão corrupto a ponto de feder” (Willi Münzenberg, comunista alemão).

“Estados Unidos são o alvo e a oficina central. Uma vez dominados os Estados Unidos, o resto do mundo será fácil de dominar” (Larry Bates, economista e autor do livro *The new economic disorder*).

“Uma sociedade como esta será dominada por uma elite cujo poder político estará baseado em um sentimento de superioridade científica. Esta elite buscará todos os meios para conseguir seus fins políticos, tais como as novas técnicas para influenciar o comportamento das massas, assim como para conseguir o controle e a submissão da sociedade” (Zbigniew Brezinsky, Conselheiro de Segurança Nacional durante o governo Carter (1977-1981), membro da Comissão Trilateral, do CFR e assessor da família Rockefeller, em seu livro *Between two ages*).

“Permita-me emitir e controlar o dinheiro de uma nação e não me importo com quem faz suas leis” (Mayer Amschel Rothschild, patriarca da família européia, século XVIII).

“*Rumo a uma iminente Nova Ordem Mundial*” (Título de documento oficial enviado ao congresso por George H. W. Bush em 1991).

“Usando técnicas psicológicas para educar as crianças, seremos capazes de produzir uma convicção inabalável de que a neve é preta” (Bertrand Russel, influente pensador do século XX).

“Os oficiais econômicos dos maiores países devem começar a pensar em termos de gerenciar uma só economia mundial, junto com o gerenciamento de relações econômicas internacionais entre os países” (*A Reforma das instituições internacionais*, relatório da Comissão Trilateral, de 1976).

“Necessitamos um amplo apoio para estimular a fantasia do público... Para isso devemos oferecer cenários de horror, realizar declarações dramáticas e simples, e não permitir muitas dúvidas... Cada um de nós deve decidir onde está o equilíbrio entre efetividade e honestidade” (Stephen Schneider, professor de climatologia de Stanford e autor de relatórios do IPCC).

“A Era Tecnocrônica vai desenhando paulatinamente uma sociedade cada vez mais controlada. Essa sociedade será dominada por uma elite de pessoas livres, de valores tradicionais, que não duvidarão em realizar seus objetivos mediante técnicas depuradas com as que influenciarão no comportamento do povo, e controlarão e vigiarão com todo detalhe a sociedade, até o ponto em que chegará a ser possível estabelecer uma vigilância quase permanente sobre cada um dos cidadãos do planeta” (Zbigniew Brzezinski, Conselheiro de Segurança Nacional de Jimmy Carter, no livro *Between two ages: America's role in the Technetronic Era*).

“Os militares são apenas animais estúpidos usados como peões na política externa” (Henry Kissinger, Secretário de Estado nos governos Nixon e Ford).

“Ironicamente as próprias inovações que tornaram possíveis o aumento dramático do bem estar das pessoas, também estão criando novos problemas, porque aumentam a perspectiva de um desastre catastrófico com o ambiente em que vivemos. O rápido crescimento mundial da exportação dos suprimentos de energia e água é um caso de preocupação profunda” (David Rockefeller em um discurso no CFR).

“Tenho maneiras de fazer dinheiro que você não sabe” (John D. Rockefeller, em várias oportunidades).

“A única maneira de controlar um conflito é controlar os dois lados do conflito” (Mayer Amschel Rothschild).

“Se algum dia os americanos permitirem que os bancos controlem a emissão de sua moeda, os bancos e as corporações que crescerão em volta deles os privarão de todas as propriedades, até que um dia seus filhos despertarão um dia sem casas no continente que ocuparam seus pais” (Thomas Jefferson, 3º Presidente dos EUA).

“Aqueles que fabricam e emitem o dinheiro e os créditos são precisamente aqueles que dirigem as políticas governamentais e possuem em suas mãos o destino do povo” (Reginald McKenna, presidente do The Midlands Bank of England).

“Sinceramente, acredito, igual a você, que os poderes bancários são mais perigosos que os exércitos armados” (Thomas Jefferson, em uma carta a John Adams).

“Hoje em dia nos Estados Unidos temos efetivamente dois governos que estão em operação. Temos o governo devidamente constituído e temos um governo independente no Sistema de Reserva Federal, ao qual não é possível controlar nem coordenar, e é ele que manipula os poderes monetários outorgados

ao Congresso pela Constituição” (Wright Patman, presidente do House Banking Committee).

“Estamos gratos ao *The Washington post*, ao *The New York times*, à *Time magazine* e a outras publicações cujos diretores estiveram presentes nas nossas reuniões e respeitaram as suas promessas de discrição durante quase quarenta anos. Ter-nos-ia sido impossível desenvolver o nosso plano para o mundo se tivéssemos estado sujeitos aos holofotes da atenção pública durante esses anos. Mas o processo está agora muito mais sofisticado e preparado para avançar rumo a um governo mundial. A soberania supranacional de uma elite intelectual e banqueiros mundiais é certamente preferível à autodeterminação nacional praticada nos últimos séculos” (David Rockefeller, em discurso no Clube Bilderberg).

“Não ataquem os tanques e nem combatam os soldados, corrompam as mentes” (Antonio Gramsci).

“Devemos olhar para o passado e dar algum crédito ao primeiro verdadeiro radical. De todas as nossas lendas, mitologias e histórias (e quem sabe onde a mitologia termina e a história começa — ou mesmo, qual é o que?), o primeiríssimo radical conhecido pelo homem que se rebelou contra o sistema o fez de forma tão eficaz que pelo menos conseguiu seu próprio reino — Lúcifer” (Saul Alinsky, dedicatória da primeira edição do livro *Rules for radicals*, de 1971).

“Sim, muitas pessoas morrerão quando a Nova Ordem Mundial for estabelecida, mas será um mundo bem melhor para aqueles que sobreviverem” (Henry Kissinger).

“Não existe melhor prova desse conceito fantástico de um governo mundial do que essa família, os Rothschilds, estabelecidos em cinco países de regimes diferentes, poderosos em cada um, em estreitíssimas relações de negócios com pelo menos três desses governos, e sem que guerras e conflitos entre essas nações jamais tenham, nem ao menos por algum momento, abalado aquela firme solidariedade entre banqueiros” (Hannah Arendt, pensadora alemã).

“Vocês são um ninho de vespas e ladrões cuja única intenção é acampar em torno da administração federal americana com sua aristocracia monetária perigosa para as liberdades do país” (Andrew Jackson, 7º Presidente dos EUA, ao expulsar uma delegação de banqueiros internacionais da Casa Branca).

“A história registra que os *moneychangers* se utilizaram de toda sorte de abusos, intrigas e de todos os meios violentos possíveis para manter o controle sobre governos através da emissão de moeda” (James Madison, 4º Presidente dos EUA) .

“O conceito de soberania nacional têm sido imutável, por um princípio sagrado das relações internacionais. É um princípio que cederá lentamente e enfaticamente aos novos imperativos da cooperação ambiental global” (Comissão das Nações Unidas para o Governo Global – 1999).

“Se eu fosse escolher o discurso que me deu mais prazer e satisfação em minha carreira política, seria meu discurso na beira do lago no Bohemian Club em julho de 1967. Por que esse discurso tradicionalmente foi confidencial, não recebeu publicidade na época. Mas de muitas maneiras importantes ele marcou a primeira etapa na minha caminhada para a presidência” (Richard Nixon, 37º Presidente dos EUA, em seu livro *Memórias*, de 1978).

“A Primeira Guerra Mundial deve decorrer de forma a permitir que os Illuminati derrubem o poder dos Czares da Rússia e garantir que esse país se torne um bastião do comunismo ateu. As divergências causadas pelos agentes Illuminati entre a Alemanha e a Inglaterra serão usadas para fomentar esta guerra. No final da guerra, o comunismo será criado e usado de forma a destruir outros governos e ainda para enfraquecer as religiões.

“A Segunda Guerra Mundial deve ser fomentada por forma a tirar vantagem das diferenças entre os fascistas e os sionistas políticos. Esta guerra tem de surgir de forma a que o nazismo seja destruído e o sionismo político se torne forte suficiente para instituir um Estado soberano de Israel na Palestina. Durante a Segunda Guerra Mundial, o comunismo internacional tem de se tornar forte suficiente de forma a contrabalançar a cristandade, o qual deverá então ser refreado e contido em cheque, até ao momento em que nós voltaremos a necessitar dele para o derradeiro cataclismo social.

“A Terceira Guerra Mundial tem de ser fomentada de forma a tirar vantagem das diferenças causadas pelos agentes Illuminati entre os sionistas políticos e os líderes do mundo Islâmico. Esta guerra tem de ser conduzida de forma a que o Islã (Mundo Árabe Muçulmano) e o sionismo político (Estado de Israel) se destruam mutuamente. Entretanto as outras nações, mais uma vez divididas nesta matéria serão constrangidas a lutar até ao ponto de completa exaustão física, moral, espiritual e económica.

“Nós iremos então libertar os niilistas e os ateus, e então iremos provocar um formidável cataclismo social em que todo o seu horror mostrará claramente a todas as nações as consequências do ateísmo absoluto, origem de selvajaria e agitação sangrenta.

“Então por todo o lado, os cidadãos, obrigados a se defender eles próprios contra as minorias revolucionárias, irão exterminar esses destruidores da civilização, e a multidão, desiludida com o cristianismo, cujos espíritos ficarão a partir desse momento sem compasso ou direção, ansiosos por um ideal, mas sem saber para onde direcionar essa adoração, irão receber a verdadeira luz da manifestação universal da doutrina pura de Lúcifer, trazida finalmente aos olhos do público. Esta manifestação será resultado de um movimento reacionário geral no qual se seguirá a destruição da cristandade e do ateísmo, ambos conquistados e exterminados ao mesmo tempo” (Albert Pike, em carta a Giuseppe Mazzini, em 15 de agosto de 1871. O conteúdo foi transcrito pelo Cardeal Caro y Rodriguez de Santiago do Chile, em 1925, ocasião em que a carta esteve em exposição no Museu Britânico. Mesmo assim, no entanto, soa estranha a menção ao nazismo, parecendo se referir ao Partido Nacional Socialista do Trabalhador

Alemão – NAZI, na sigla em alemão -, fundado em 1920, mas a existência do movimento nacional socialista alemão é anterior à carta).

“Alguns chegam a acreditar que fazemos parte de uma conspiração secreta que trabalha contra os melhores interesses dos Estados Unidos, caracterizando a minha família e a mim como “internacionalistas”, e de conspirar com outros em todo o mundo para formar uma estrutura econômica e uma política global mais integrada - um mundo, se preferir assim. Se essa é a acusação, eu sou culpado, e me orgulho disso” (David Rockefeller, em seu livro *Memórias*, de 2002).

“Inúmeras pessoas vão odiar a Nova Ordem Mundial. E morrerão protestando contra ela” (H.G. Wells, em seu livro intitulado *A Nova Ordem Mundial*, de 1939).

“A verdade é que os homens estão cansados de liberdade” (Benito Mussolini).

“Tudo no Estado, nada contra o Estado, e nada fora do Estado” (Benito Mussolini).

“Eu me portei secretamente e furtivamente como qualquer conspirador. Nós sabíamos que se vazasse qualquer informação de que estávamos impondo ao Congresso americano uma nova legislação bancária, não teríamos a menor chance de sua aprovação” (Frank Vanderlip, presidente do National City Bank of New Yorke representante da família Rockefeller).

“No período preparatório para a Nova Ordem Mundial, haverá um desarmamento obrigatório. Não será opcional. Nenhum país receberá a permissão de produzir ou organizar qualquer armamento para propósitos destrutivos ou para infringir a segurança das outras nações” (Alice Bailey, no livro, *The externalisation of the hierarchy*, de 1940).

“A bomba atômica não pertence às três nações que a aperfeiçoaram... pertence às Nações Unidas para uso (ou ameaça de uso) quando qualquer nação tomar uma ação agressiva” (Alice Bailey, escritora).

“Buscando um novo inimigo para recobrar a unidade de ação, nos ocorreu a idéia de que a poluição, a ameaça do aquecimento global, o déficit de água potável, a fome e coisas assim cumpririam muito bem essa tarefa” (Clube de Roma).

“Minhas três metas fundamentais seriam reduzir a população mundial a uns 100 milhões de habitantes, destruir o tecido industrial e procurar que a vida selvagem, com todas suas espécies, se restabelecesse em todo o mundo” (Dave Foreman, fundador de Earth First!).

“Temos que conduzir este assunto do aquecimento global. Ainda que a teoria do aquecimento global esteja errada, estaremos fazendo o correto em termos de política econômica e ambiental” (Timothy Wirth, ex-Subsecretário de Estado dos EUA e Presidente da UN Foundation).

“Não importa o que é a verdade. Só importa o que as pessoas acreditem que seja a verdade” (Paul Watson, fundador do Greenpeace).

“A extinção da espécie humana não só é inevitável, como é uma boa coisa”(Christopher Manes, Earth First!).

“A única maneira de conseguir que a sociedade mude de verdade é assustar as pessoas com a possibilidade de uma catástrofe” (Daniel Botkin, acadêmico e ativista ambiental americano apaixonado por folclore!).

“Requer-se uma Nova Ordem Mundial para manipular a crise da mudança climática” (Gordon Brown, Primeiro Ministro Britânico).

“A elite globalista não é apenas uma vaga classe social de capitalistas e banqueiros. É uma entidade organizada, com existência contínua há mais de um século, que se reúne periodicamente para assegurar a unidade dos seus planos e a continuidade da sua execução, com a minúcia e a precisão científica com que um engenheiro controla a transmutação do seu projeto em edifício” (Olavo de Carvalho, em seu debate com Alexandr Dugin).



Notas finais

CONCLUSÕES

É o cristianismo, idiota!

DEIXEI ESSA OBSERVAÇÃO PARA O FINAL por ser o mais importante de tudo que escrevi, e porque para a sua perfeita compreensão são necessários todos os tópicos anteriores.

Escrever esse livro, na verdade, não deu muito trabalho. Tive um trabalho anterior muito grande, mas mesmo este não foi tão duro porque logo no início percebi que encontrar a Verdade é a melhor experiência possível a um ser humano. Como acredito que o Espírito Santo é a luz que ilumina as inteligências e que a busca da Verdade está diretamente relacionada a Deus, todo esforço empreendido neste sentido é recompensado por Ele, a cada um de uma maneira diferente. No meu caso, na forma de entendimentos que eu nunca poderia ter alcançado sem a Sua ajuda.

À medida que avancei minha interpretação, que, repito, está léguas de distância de abarcar toda a realidade, foi surgindo um senso de responsabilidade que se firmou com o tempo. Hoje tenho certeza que é minha obrigação repassar o que aprendi, principalmente depois que percebi que não apenas a moral e os valores que o representam, mas o próprio cristianismo é o alvo prioritário e final de toda esta empreitada.

De tudo que pesquisei nos últimos dez anos, mesmo quando inicialmente a trilha parecia levar a outro lugar, cheguei sempre a um único e mesmo ponto. Todos os artifícios utilizados para a implementação de uma nova civilização são também mecanismos para aprisionar as idéias cristãs dentro de estereótipos condenáveis pela nova cultura, que a cada dia conquista mais espaço.

A Nova Ordem Mundial será, antes de tudo, anti-cristã. A espiral repressora que nos leva a esta sufocante realidade avança sem enfrentar resistência e utiliza de mecanismos como o politicamente correto, a moda e o medo. Ela é feita de constrangimento e isolamento crescentes que levarão, sem sombra de dúvida, a perseguições e condenações contra todos que defenderem as palavras e os exemplos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Culpa da imprensa!

TODAS AS PROFISSÕES TÊM SUA IMPORTÂNCIA na sociedade, mas a imprensa tem um papel tão decisivo que vai além das outras categorias profissionais porque garante a liberdade de expressão a todas as demais categorias e, desta forma, reafirma a importância e a igualdade de todos.

Sem liberdade de expressão não existe democracia. Uma imprensa dependente dos poderes constituídos já é o suficiente para a derrocada de todo sistema democrático. De nada adiantam eleições livres se os eleitores não

tiverem acesso às verdades que circulam, definem e direcionam o poder. De nada adiantam os três poderes independentes se a imprensa pender para um deles.

Desde o surgimento da imprensa existem jornalistas cooptados pelo poder político ou econômico. Como é uma atividade humana e os humanos estão sujeitos a desvios de caráter, é triste, mas é inevitável que na imprensa isso também aconteça. Também é inevitável e natural certo viés ideológico, certa influência das preferências do repórter, do jornalista, do editor ou do dono da empresa. Essa tendência comum a todos os autores deixa de ser natural quando a realidade é abandonada em nome de uma agenda.

A forma bem simples de provar que a imprensa deixou de cumprir sua função de informar a realidade está na uniformidade das notícias. Jornais, revistas, redes de televisão e portais de Internet repetem praticamente as mesmas notícias, com um mesmo tratamento e quase sempre lhes dando a mesma importância e um mesmo juízo de valor.

Diariamente chegam à redação de uma agência de notícias entre 1000 e 1500 fatos, e destes o editor seleciona cerca de 50 que terão mais destaque. A chance de todas as agências de notícias e órgãos de imprensa de todo o mundo destacarem as mesmas notícias por pura coincidência me parece um tanto absurda.

Outro dado interessante e que pode ajudar a compreender o mecanismo de controle da informação é a grande concentração existente nos conglomerados de comunicação. Poucos setores do mundo estão tão concentrados em poucas mãos como a mídia. Em 2003 houve uma grande temporada de compras, quando vários grupos de comunicação foram comprados e a concentração chegou ao seu máximo histórico. Abrindo um parêntesis, estas negociações coincidem com a publicação de artigos científicos surpreendentes sobre a altíssima capacidade de persuasão das emissões televisivas.

Hoje o poder mundial da comunicação está dividido entre poucos grupos e muitas vezes os acionistas de uma empresa são donos também dos seus concorrentes. Agências de notícias como *Reuters*, *BBC*, *Associated press*, *France press* representam pelo menos 90% das notícias de cunho internacional e são controladas pelos mesmos acionistas que também controlam grupos como Disney, CBS, Warner, Universal, Vivendi, News. Não tenho este dado, mas acredito que juntos estes grupos controlam mais de 80% do mundo da informação e entretenimento.

Parte da imprensa está mentindo porque tem propósitos mais amplos, ligados aos grupos empresariais controlados pelos mesmos acionistas, além da agenda globalista que os une. David Rockefeller chegou inclusive a fazer um discurso, que está transcrito neste livro, agradecendo aos grandes órgãos de imprensa dos EUA por silenciar durante décadas toda elaboração da Nova Ordem Mundial. Os Rockefeller sabem muito bem que o povo não ficaria contente em saber que estão planejando seu futuro sem o seu consentimento.

A outra parte da imprensa, a maioria, está tão despreparada que faz suas matérias tendo como base exclusivamente o que foi publicado pela sua própria empresa ou pelas empresas concorrentes. Estão conversando em uma sala de espelhos. Ninguém sabe mais quem disse ou porque disse, mas todos acreditam e repetem e assim a coisa continua sucessivamente.

Sumner Redstone, o todo poderoso do Grupo CBS, disse há alguns anos que a imprensa como conhecíamos tinha acabado. Sou obrigado a concordar com ele. Se existisse uma imprensa de grande alcance realmente independente, que estivesse fora desse gigantesco esquema, o governo mundial não teria saído do papel.

Como será a Nova Ordem Mundial

A NOVA ORDEM MUNDIAL SERÁ UMA DITADURA totalitária disfarçada de democracia, mas sem alguns dos seus principais parâmetros. Não teremos liberdade de expressão, presunção de inocência, igualdade de direitos perante a lei e outros direitos naturais. Continuarão existindo partidos, cargos e um sistema eleitoral, mas só serão permitidos candidatos que estejam dentro de um espectro político bem estreito, e mesmo seus extremos devem continuar dentro da margem de segurança. Esta farsa já está em funcionamento em muitos países, inclusive no Brasil.

As liberdades individuais serão extintas, e os interesses da coletividade estarão sempre acima dos direitos individuais. O poder do governo será total e todas as atitudes humanas serão controladas.

Os valores serão invertidos, as virtudes serão perseguidas e os pecados exaltados. A promiscuidade será regra, como previu Aldous Huxley em *Admirável mundo novo*.

Família e laços de amizade incondicional serão proibidos ou vistos como atrasados, “não solidários” ou até mesmo como atos perniciosos. A educação infantil será em tempo integral para permitir melhor condicionamento. Passarão o dia todo na escola e sua convivência com familiares se dará apenas nos finais de semana sem atividades escolares programadas. As pessoas serão cooptadas pelo sistema desde a infância, da mesma forma e com os mesmos interesses que os porcos raptaram os filhotes da cadela em *A Revolução dos Bichos*.

Vigilância e controle estão na essência da Nova Ordem Mundial. Os indivíduos serão vigiados no trabalho, nas ruas e em casa. Sob algum pretexto de segurança, serão obrigatórias câmeras nas residências, como no livro *1984* de George Orwell. Todos os objetos, pessoas e documentos serão rastreáveis. Os *chips* indicarão tratamentos médicos obrigatórios. Todos serão obrigados a exames frequentes para prevenir “doenças” ou possíveis comportamentos inconvenientes ou “perigosos”.

O sistema financeiro internacional controlará a vida do indivíduo na medida em que o dinheiro físico não mais existirá e o lastro não será nem mesmo lembrado. O dinheiro eletrônico vai permitir o poder econômico absoluto em

pouco tempo, ou seja, ao produzir dinheiro do nada, os bancos internacionais tendem a controlar todas as propriedades e recursos do planeta em não mais do que algumas décadas após o fim do dinheiro em espécie.

O *chip* de identificação (**RFID**), que já é uma realidade, será obrigatório. Seu substituto natural será menos invasivo e talvez apenas uma marca na pele seja suficiente. Próteses e implantes não serão mais acessórios indesejados e passarão a ser objeto do desejo e sinal de status. Como no livro *Neuromancer*, de Willian Gibson, implantes serão utilizados para amplificar a capacidade e a potência dos sentidos e dos órgãos. Não será incomum pessoas amputarem seus membros para substituí-los por próteses sofisticadas. O transumanismo fará parte do dia-a-dia, assim como a misturas genéticas entre humanos e animais. Implantes de órgãos sensoriais interligados com sistemas de informação poderão gravar e transmitir todas as informações vividas e os aparatos de controle estarão dentro do indivíduo.

Rebeldes serão caçados por redes integradas de câmeras e sensores, ou deletados do sistema e desta forma não poderão comprar, viajar nem entrar em qualquer edifício. Qualquer resistência enfrentará o mais sofisticado sistema de repressão já conhecido, com poder e tecnologia inimagináveis.

Todas as formas de comunicação serão efêmeras. Os registros da História serão todos feitos em suporte digital, o que permitirá recontar fatos históricos de acordo com a circunstância e o interesse do governo.

No início, apenas a religiosidade vazia será permitida. Mais tarde toda e qualquer forma de manifestação religiosa será desmotivada, reprimida e punida. O ateísmo será a religião oficial, mas o objetivo dos planejadores da Nova Ordem Mundial é o satanismo, que eles costumam chamar de luciferianismo.

Estes são os desdobramentos que vejo para a situação atual. Minha previsão é realmente negra. Acredito que se não acontecer uma interferência divina, teremos um futuro macabro. Mas como a História é dinâmica, muita coisa pode mudar, algumas podem atrasar, outras podem acelerar. Nada mais posso dizer sobre o futuro.

PASSE ADIANTE

A Verdade

A BUSCA PELA VERDADE, além de ser uma necessidade inerente ao espírito humano, como ensinou Aristóteles, é a porta de entrada para o conhecimento de qualquer espécie.

Mentirosos profissionais como Goebbels, Stálin e Fidel já ensinaram que para uma mentira funcionar, ela precisa ser grande e repetida à exaustão. Depois de assimilada, uma grande mentira se instala na personalidade da pessoa e então tudo o mais passa a fazer sentido quando remetido a esta mentira, permitindo desta forma uma série de outras mentiras, menores, que servirão de base para outras ainda maiores. Uma mentira nunca anda sozinha e no seu intento de enganar pode inclusive dispor de várias verdades.

A busca pela verdade passa pela eliminação constante e eterna das mentiras que assimilamos durante toda nossa vida, seja do exterior, seja da nossa própria imaginação. Perseguir a compreensão da realidade política que se esconde por trás de uma rede de mentiras, conspirações e enganos também depende de uma auto-avaliação para detectar até onde chegou a contaminação.

A autoconsciência necessária para assimilar, compreender e ordenar os fatos de acordo com a sua aparição ou descoberta, requer uma busca contínua da Verdade onde quer que ela esteja e doa a quem doer.

O intuito deste trabalho, que encaro como missão e já foi repetidamente informado, é despertar a curiosidade pelos assuntos políticos relevantes e fornecer subsídios para o início de um estudo que só se transforma em conhecimento quando aprofundado por vontade do estudante. Por estas razões a disseminação deste conteúdo será uma grande vitória para o autor e está autorizada desde que identificada a fonte e sem qualquer alteração em seu conteúdo.

Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida.

Jesus Cristo

Acordando os outros

QUALQUER PESSOA QUE DESCOBRIU alguma verdade diferente do que a maioria está acostumada a acreditar já sentiu na pele a mágoa da descrença, principalmente quando se trata de um familiar ou amigo. Depois do deboche dos ignorantes, o mais ferrenho dos problemas de quem tenta “acordar” os seus entes queridos é a descrença. Mesmo diante de pessoas de estreita confiança, muitos tendem a evitar o desconforto do desconhecido e preferem permanecer na mentira.

Como a mentira impera em nossos dias, a reação mais natural à Verdade é a descrença. Todo aquele que buscar a verdade deve estar ciente de que esta reação será a mais freqüente. Também é bom saber que todos que decidem seguir por este caminho enfrentam o isolamento e inúmeras tentativas de ridicularização. Nada mais natural, já que quanto maior for a ignorância do interlocutor, mais bizarra lhe parecerão as explicações de quem estudou o assunto.

Não tenho solução, apenas sugestão: dedique-se a estudar e divulgar, aos poucos, para os mais próximos, para aqueles que sabem que você não tem nenhum outro interesse além de informá-los. Outra sugestão é não bombardear o coitado com toda informação ao mesmo tempo. Organize as idéias, estruture, explique uma por vez. Este livro nasceu desta experiência e com este objetivo.

DEUS NOS PROTEJA!

ARTIGO RECOMENDADO

Project Syndicate: o oráculo de George Soros

NA DEMOCRACIA, EM TESE, TODO O PODER EMANA DO POVO, que o exerceria por meio da livre opinião diante dos rumos da política. A opinião pública torna-se, assim, a legítima expressão da liberdade de consciência no sistema democrático. Logo, não é possível estabelecer um governo mundial sem uma espécie de opinião pública global, de onde partem as reivindicações e demandas das nações por meio de um falso ambiente de livre opinião.

Foi pensando nisso que o mega-investidor globalista George Soros fundou a Open Society, da qual faz parte a centralização da opinião batizada com o nome de Project Syndicate. Trata-se da concretização do velho sonho dos intelectuais que desde o final do século XIX chamavam a atenção para a tamanha imprudência de se deixar os rumos globais para as bocas famintas e imprevisíveis das massas alienadas. Como recomendava Walter Lippmann, em 1922, “as opiniões devem ser organizadas para a imprensa e não pela imprensa”.

Totalmente ausente dos estudos científicos de comunicação e das acadêmicas análises de discurso, o Project Syndicate é a maior associação de colonistas de opinião do mundo, formada pelos donos do poder, o que inclui toda a elite globalista da velha Sociedade Fabiana e outras lideranças políticas e intelectuais. A influência desse órgão de propaganda no conteúdo dos grandes jornais do mundo é evidente, já que ele distribui artigos de opinião para veículos de comunicação de mais de 59 línguas diferentes, em 154 países e nos 492 jornais mais influentes do mundo, atingindo um total de tiragens de mais de 78 milhões de exemplares.

O Project Syndicate foi fundado em 1994 em Praga, República Tcheca, considerada a capital internacional da espionagem. O projeto faz parte da Open Society, a rede de ONG's criada por Soros logo após a queda do bloco socialista no Leste Europeu. O apoio de Soros à organização Carta 77, encabeçada pelo amigo e então dissidente do governo comunista, Václav Havel, favoreceu a escolha da cidade como quartel general de muitas organizações da Open Society. Segundo o Media Research Center, o império midiático de Soros atinge mensalmente cerca de 330 milhões de pessoas pelo mundo. Talvez seja a maior rede de homogeneização de opiniões de toda a história do jornalismo. A Fundação Open Society fundou ao menos 180 organizações de mídia, dedicadas a implantar a agenda globalista. Estima-se que Soros gastou US\$ 24 milhões para tentar derrubar o presidente Bush em 2004. Mas isso não é nada perto dos US\$ 8 bilhões já doados por Soros aos projetos da sua própria “sociedade aberta” nas últimas décadas.

A fundação de Soros financia a criação e a manutenção dos mais variados grupos esquerdistas ligados à comunicação como a Free Press, uma ONG que quer a implantação da regulamentação da mídia e recentemente promoveu uma campanha contra o colunista conservador Rush Limbaugh. As ligações de Soros com os maiores meios de comunicação dos EUA, como *The New York times*, *Washington post*, *The associated press*, *CNN* e *ABC*, além de jornalistas de renome e influência na opinião pública internacional, são mantidas por meio desta infundável rede de comunicação. Para se ter uma ideia da influência do Project Syndicate na circulação de opiniões, basta citar alguns de seus colunistas: o próprio Soros, Tony Blair, Peter Singer, Mikhail Gorbachev, Ban-Ki-Moon, Kofi-Annan, Jimmy Carter, Richard Haass, presidente do Council Foreign Relations (CFR), além dos intelectuais Umberto Eco e economistas como Joseph E. Stiglitz, Jeffrey D. Sachs e presidentes do Parlamento Europeu. Entre os brasileiros, ninguém menos que o nosso garoto propaganda da liberação das drogas, Fernando Henrique Cardoso e o ministro das relações exteriores, Antônio Patriota.

A política e a opinião pública

JÜRGEN HABERMAS SE REFERIA à esfera pública como a instância de legitimação da política, através da qual as ações públicas se justificam e dizem representar. Isso torna o seu controle uma necessidade para todo e qualquer movimento que ambicione a hegemonia das consciências. Mas tanto Habermas, enquanto membro da Escola de Frankfurt, quanto os engenheiros sociais do seu tempo, já não acreditava tanto nas potencialidades da democracia enquanto esfera de decisões populares. Isso fez com que crescesse nestes pensadores a noção da necessidade do controle das consciências para levar a sociedade aos rumos adequados conforme os melhores ideais.

Essa democracia utópica permanece como símbolo auto-justificador na mente das massas, enquanto os intelectuais e políticos detêm os meios que possibilitam as mudanças reais e por eles planejadas. Walter Lippmann, o idealizador do CFR, recomendava:

Minha conclusão é que, para serem adequadas, as opiniões precisam ser organizadas para a imprensa e não pela imprensa como é o caso hoje. Essa organização eu concebo como sendo em primeira instância a função da ciência política, que ganhou seu próprio lugar como formuladora, previamente à real decisão, em vez de ser apologista, crítica, ou reportando após a decisão ter sido tomada. Tento indicar que as perplexidades do governo e da indústria estão conspirando para dar à ciência política esta enorme oportunidade para enriquecer-se e servir ao público (Public Opinion, 1922).

O filósofo, jornalista e professor Olavo de Carvalho chama a atenção para a evidente uniformidade da mídia ocidental nas últimas décadas. A opinião, segundo ele, aparece através das notícias e não mais em editoriais de opinião dos jornais. Isso porque a verdadeira opinião, a única opinião realmente livre, é a que vem de cima, dos próprios detentores dos meios de ação que servem de oráculo

à interpretação dos fatos noticiados. Uma infinidade de estudos de psicologia social foi realizada para que a coisa chegasse a este ponto, dando origem às técnicas de controle social para a manutenção de determinados padrões de julgamento e interpretação.

Grande parte das notícias atuais não busca meramente informar, mas fornecer uma base aparentemente factual às opiniões geradas previamente pelos engenheiros sociais. É fácil perceber que o viés sempre esteve na seleção dos fatos, mas o que ocorre hoje é a uniformização dos enquadramentos das notícias ditada pelo que Stuart Hall chama de “definidores primários”, isto é, aqueles que definem o ângulo dos fatos ao gerarem, eles próprios, os acontecimentos e as suas abordagens pré-fabricadas.

O mais impressionante de tudo isso ainda é o fato de ninguém mencionar a existência do Project Syndicate, nem na mídia, nem em estudos acadêmicos ou pesquisas institucionais, embora o Project seja simplesmente a fonte opinativa mais consultada e mais influente do mundo.

CRISTIAN DEROSA & ALEX PEREIRA

PARA SABER MAIS

SÃO LIVROS, ARTIGOS, FILMES E DOCUMENTÁRIOS que de uma forma ou de outra também ajudaram na produção deste livro e na formação do meu juízo sobre o que vem a ser a Nova Ordem Mundial. Evidentemente não concordo, necessariamente, com o conteúdo integral das opiniões ou interpretações que não sejam as minhas. Algumas obras, aliás, servem apenas para compreender a estratégia do inimigo.

Livros de não ficção

AA-1025 Memórias de um anti-apóstolo — Autor Desconhecido.

Anticristo - O poder oculto por trás da Nova Ordem Mundial — Robin de Ruiter.

Ascendancy of the scientific dictatorship: An examination of epistemic autocracy, The — Phillip Darrell Collins e Paul David Collins.

Assustadora história do terrorismo, A — Caleb Carr.

Between two ages: America's role in the Technetronic Era — Zbigniew Brzezinski.

Brotherhood of darkness — Stanley Monteith.

Como a picaretagem conquistou o mundo - Equívocos da Modernidade — Francis Wheen.

Complot contra la Iglesia — Maurice Pinay.

Conspiração aquariana, A — Marilyn Ferguson.

Conspiração de portas abertas — Paulo Diniz Zamboni.

Crise do mundo moderno, A — René Guénon.

Devil's final battle, The — Paul Kramer.

Dinastia Rothschild, A — Herbert R. Lottman.

Eixo do Mal latino-americano e a Nova Ordem Mundial — Heitor de Paola.

Em los subterráneos de la Guerra Psicológica - CIA & KGB — Maria Cristina Trasibulo, Don Alfonso Henriques e Cesar Augustus.

Era da incerteza, A — John Kenneth Galbraith.

Era Karl Marx um satanista? — Richard Wurmbrand.

Era Lula - Crônica de um desastre anunciado, A — Ipojuca Pontes.

Espiral do silêncio, A — Elisabeth Noelle-Neumann.

Estado militarista — Fred J. Cook

EUA e a Nova Ordem Mundial — Debate entre Olavo de Carvalho e Alexandr Dugin.

False dawn: The united religions initiative, globalism, and the quest for a one-world religion — Lee Penn.

Fearful master: A second look at the United Nations — G. Edward Griffin.

Futuro Governo Mundial, O — Dave Hunt.

Global bondage: The U.N. plan to rule the world — Cliff Kincaid.

Global taxes for World Government — Cliff Kincaid.

Governo Mundial: A perversão de Bertrand Russell e H.G. Wells — Lyndon LaRouche.

Governo oculto do mundo, O — Wulfing Von Rohr.

Governo secreto — Jim Marrs.

Guerra Irregular Moderna, A — Friedrich August Von Der Heydte.

Guia politicamente incorreto da América Latina — Leandro Narloch e Duda Teixeira.

Guia politicamente incorreto da Filosofia — Luiz Felipe Pondé. *Guia politicamente incorreto da História do Brasil* — Leandro Narloch.

Hegemony and socialist strategy — Ernesto Laclau.

Hierarquia dos conspiradores: O Comitê dos 300 — John Coleman.

História secreta do mundo, A — Jonathan Black.

História secreta dos reis & rainhas da Europa, A — Brenda Ralph Lewis.

Hitler ganhou a guerra — Walter Graziano.

Homem revoltado, O — Albert Camus.

Hope of wicked - The master plan to rule the world — Ted Flynn.

Imbecil coletivo - Atualidades inculturais brasileiras, O — Olavo de Carvalho.

Instituto Tavistock de relações sociais — John Coleman.

Ivan Pavlov — Fillippo Garozzo.

Jardim das Aflições, O — Olavo de Carvalho.

Les Espérances Planétaires — Hervé Ryssen.

Liberalismo, Masoneria y Socialismo — Esteban F. Rondanina.

Lidido dominandi - Sexual liberation and political control — E. Michael Jones.

Máfia verde - O Ambientalismo a serviço do Governo Mundial — Lyndon LaRouche.

Magnatas, Os — Charles R. Porto Morris.

Maquiavel pedagogo — Pascal Bernardin.

Maquiavel ou a confusão demoníaca — Olavo de Carvalho.
Masterplan – Plano para destruir a Igreja — J. Dominguez.
Mauá, o empresário do Império — Jorge Caldeira.
Memórias — David Rockefeller.
Mentiram (e muito) para mim — Flávio Quintela.
Movimento homossexual, O — Julio Severo.
Naked communist — Willard Cleon Skousen.
New economic disorder — Larry Bates.
New World Order, The — H.G. Wells.
No rastro de seitas e sociedades secretas — Dominique Sandri.
Nova Era e a Revolução Cultural, A — Olavo de Carvalho.
Novas mentiras velhas — Anatoliy Golitsyn.
O chefe — Ivo Patarra.
O que é propaganda ideológica? — Nelson Jahr Garcia.
Open conspiracy, The — H.G. Wells.
Origens do totalitarismo — Hannah Arendt.
País dos Petralhas I e II — Reinaldo Azevedo.
Plano para destruir a América, O — James W. Wardner.
Poder global e religião universal — Monsenhor Cláudio Sanahuja.
Poder oculto que governa os mundos — Giorgio Galli.
Ponerologia – Psicopatas no poder — Andrew Lobaczewski.
Privataria tucana, A — Amaury Ribeiro Jr..
Redes secretas do poder, As — Pablo Allegritti.
Revolução e Contra-Revolução — Plínio Corrêa de Oliveira.
Revolução perdida, A — Raimundo Negrão Torres.
Rompendo o silêncio — Carlos Alberto Brilhante Ustra.
Rothschilds, a family portrait — Frederic Morton.
Rules for radicals — Saul Alinsky.
Senhor do mundo, O — Robert Hugh Benson.
Sociedades secretas — Jean-François Signier. *Sociedades secretas ...E como elas afetam nossas vidas hoje* — Sylvia Browne.
Sociedades secretas da elite da América — Steven Sora.
Sociedades secretas e seu poder no século XX — Jan Van Helsig.
Sociedades secretas mais perversas da História, As — Shelley Klein.

Sources of soviet conduct, The — George Kennan.

Superclasse, a elite que influencia a vida de milhões de pessoas — David Rothkopf.

Soros on Soros - Staying ahead of the curve — George Soros.

Synagogue of Satan — Andrew Carrington Hitchcock.

Terrorismo, direitos humanos e a apologia do Governo Mundial — Louis P. Pojman.

Tragédia & esperança - Uma História do mundo dos nossos tempos — Carrol Quigley.

Tragédia da utopia, A — Percival Puggina.

Toward soviet America — William Z. Foster.

Unholy sacrifices of the New Age — Paul de Parrie e Mary Pride.

Verdade sufocada, A — Carlos Alberto Brilhante Ustra.

Verdadeira história do Clube Bilderberg, A — Daniel Estulin.

Documentários

Aerosol crimes – Rastros químicos — Clifford E. Carnicom.

Agenda - Grinding America down — Curtis Bowers.

Alimento importa — James Colquhoun e Carlo Ledesma.

Alimento, o último segredo exposto — Alex Jones.

America: da liberdade ao facismo — Aaron Russo.

Aquecimento global ou Governo Global? — Sovereignty Environmental Perspectives.

Aspartame – Doce miséria, um mundo envenenado — Cori Brackett.

Bunkers — Jesse Ventura.

Caminho para a tirania – Da liberdade à repressão — Alex Jones.

Chemtrails – Nuvens da morte — Anônimo.

Comunismo, a história de uma ilusão — Christian Weisenborn.

Conspiração americana — G. Edward Griffin.

Consumindo crianças — Adriana Barbaro e Jeremy Earp.

Daniel Ellsberg, o homem mais perigoso da América — Judith Ehrlich e Rick Goldsmith.

Dark secrets of Bohemian Grove — Alex Jones.

Decepção Obama, A — Alex Jones.

Dinheiro é dívida — Paul Grignon.

Eletricidade maluca de Nicola Tesla — History Channel.
End game – Plano para escravidão global — Alex Jones.
Escravos desconhecidos — TVI 24.
Grande farsa do aquecimento global, A — Channel 4.
Guerra climática — History Channel.
Guerra climática — National Geographic.
HAARP — Jesse Ventura.
Hollywood declara guerra contra Deus — Joseph Schimmel.
Império invisível, O — Jason Bernas.
Mídia independente em tempo de guerra — Amy Goodman.
Milagre de Gerson, O — Stephan H. Kroschel.
Money masters — William T. Still.
Morrendo por não saber — Steve Kroschel.
Muito além do Cidadão Kane — Channel 4.
Mundo segundo a Monsanto, O — Marie-Monique Robin.
Nova Ordem Mundial — Alex Jones.
Pallywood — Channel 4.
Poder dos pesadelos, O — BBC.
Psiquiatria - Uma indústria da morte — Citizens Commission on Human Rights.
Que estão pulverizando afinal? — G. Edward Griffin, Michael Murphy e Paul Wittenberger.
Queda da República, A — Alex Jones.
Soviet story, The — Edvins Snore.
Terrorstorm — Alex Jones.
Vacinas, a verdade escondida — Vera Schreiber.
Vamos fazer dinheiro — Erwin Wagenhofer.
Wake up call! — John Nada.
Wall Mart - O alto custo do preço baixo — Robert Greenwald.
Why we fight — Eugene Jarecki.
Zeitgeist refutado — Norman Geisler.

Livros de ficção

A sentença do austríaco **Hugo Von Hofmannsthal** é uma das mais factuais: “Nada está na política de uma nação que não estivesse antes na sua literatura”.

Uso esse gancho para indicar algumas obras que vão melhorar a compreensão dos dias atuais.

1984 — George Orwell.

Admirável mundo novo — Aldous Huxley.

Alienista, O — Machado de Assis.

Apanhador no campo de centeio, O — J. D. Sallinger.

Crime e castigo — Fiodor Dostoievski.

Fahrenheit 451 — Ray Bradbury.

Ilha do Dr. Moreau, A — H.G. Wells.

Ilha, A — Aldous Huxley.

Meninos do Brasil, Os — Ira Levin.

Minority report — Philip K. Dick

Neuromancer — Willian Gibson.

Planeta dos macacos, O — Pierre Boulle.

Revolução dos Bichos, A — George Orwell.

Roupa nova do rei, A — Hans Christian Andersen.

Senhor das moscas, O — William Golding.

Senhor dos anéis, O — J.R.R. Tolkien. *Windswept house* — Malachi Martin.

Filmes de ficção

28 days later — Danny Boyle.

Akira — Katsuhiro Ohtomo.

Alphaville — Jean-Luc Godard.

Blade runner — Ridley Scott.

Blaise Pascal — Roberto Rossellini.

Brazil — Terry Gilliam.

Casa de Rothschild, A — Alfred L. Werker.

Cidadão Kane — Orson Welles.

Cidade das sombras — Gil Kenan.

Daybreakers — Peter e Michael Spierig.

De olhos bem fechados — Stanley Kubrick.

Descartes — Roberto Rossellini.

Die Rothschilds - Aktien auf Waterloo (1940) — Erich Waschneck

Doutor Mabuse — Fritz Lang.

Doze homens e uma sentença — Sidney Lumet.

Eles vivem — John Carpenter.

Em busca do ouro — Charles Chaplin.

Equilibrium — Kurt Wimmer.

Festim diabólico — Alfred Hitchcock

Filhos da esperança — Alfonso Cuarón.

Four lions — Chris Morris.

Fuga do século 23 — Michael Anderson.

Gattaca — Andrew Niccol.

Grande ditador, O — Charles Chaplin.

Idiocracia — Mike Judge.

Intriga internacional — Alfred Hitchcock

Jornada, uma viagem pelo tempo — Rich Christiano.

Laranja mecânica — Stanley Kubrick

Metropolis — Fritz Lang.

Santo Agostinho — Roberto Rossellini.

Sócrates — Roberto Rossellini.

Soylent green — Richard Fleischer.

Substitutos — Jonathan Mostow.

Tempos modernos — Charles Chaplin.

Truman Show, The — Peter Weir.

Entrevistas e palestras disponíveis na Internet

Brasil perante os conflitos da Nova Ordem Mundial — Palestra de Olavo de Carvalho na OAB

Ives Gandra Martins — Entrevista *Mídia sem máscara*.

Lindsay Williams — Entrevista a Alex Jones.

Mente revolucionária, A — Palestra de Olavo de Carvalho na Romênia.

Revolução e marxismo cultural — Palestras do Padre Paulo Ricardo.

Yuri Bezmenov — Entrevista a G. Edward Griffin.

Introdução à Nova Ordem Mundial
Alexandre Costa
2ª edição – maio de 2015 – CEDET
Copyright ® by Alexandre Costa

Os direitos desta edição pertencem ao
CEDET – Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico
Rua Ângelo Vicentin, 70
CEP: 13084-060 – Campinas – SP
Telefone: 19-3249-0580
e-mail: livros@cedet.com.br

Editor:
Diogo Chiuso

Editor-assistente:
Thomaz Perroni

Revisão:
Roger Campanhari

Capa & editoração:
Wanderley Perna Caravieri

Desenvolvimento de eBook
Loope – design e publicações digitais
www.loope.com.br

Conselho Editorial
Adelice Godoy
César Kyn d'Ávila
Diogo Chiuso
Silvio Grimaldo de Camargo

VIDE EDITORIAL – www.videeditorial.com.br

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer meio.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Costa, Alexandre
Introdução à Nova Ordem Mundial [recurso eletrônico] / Alexandre Costa –
Campinas, SP:
Vide Editorial, 2015.

eISBN: 978-85-67394-65-7

1. Ciências Políticas 2. Filosofia e Teoria de Relações Internacionais I. Autor
II. Título.

CDD 320 327.101

Índice para Catálogo Sistemático

1. Ciências Política – 320

2. Filosofia e Teoria de Relações Internacionais – 327.101

ALEXANDRE COSTA

É editor e escritor nascido em São Paulo. Autor da obra Fazendo livros e responsável pela produção de conteúdo para revistas e sites, já trabalhou em editoras, agências e veículos de comunicação.